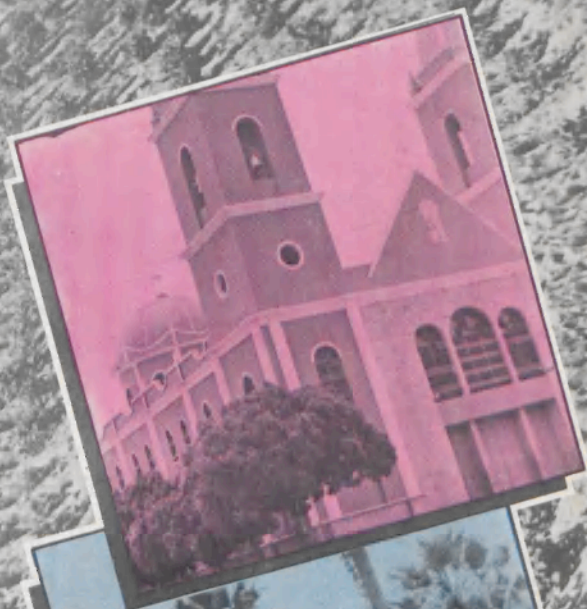


RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO XI — N.º 126/B — SETEMBRO — Cr\$ 200.00

oeste 81



A chama da abolição não se apagou

412

VOYAGE. VENHA CONHECER O CARRO COM UM GRANDE ESTILO E O TAMANHO DE HOJE.

O Volkswagen Voyage acaba de chegar e está esperando por você em nossa loja. Venha conhecer seu estilo moderno, aliado ao conforto interno para cinco pessoas adultas, além do amplo porta-malas para acomodar até 460 litros de bagagem.

Dirija-o também para experimentar o desempenho do motor de 1.500 cc, a álcool ou a gasolina, que faz do Voyage o mais versátil de sua classe, com grande autonomia e muita economia no consumo e manutenção.

Nós temos planos especiais de financiamento ou

troca e mais as facilidades do leasing ou arrendamento e consórcio, para você sentir que os bons tempos, realmente, voltaram com o Voyage.



Distribuidores Autorizados

DIST. SERIDÓ S.A.

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597



MARPAS S.A.

TAVARES DE LIRA, 159 ■ PTE. SARMENTO, 592

Diretores-Editores
Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Redator-Chefe
Manuel Barbosa

Gerente Administrativo
Núbia S. Fernandes de Oliveira

Redatores
Aderson França
Josimey Costa
Paulo de Souza Lima

Fotos de Capa
Reiko Miura

Fotografias
João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação
Fernando Fernandes de Oliveira

Fotocomposição e Montagem
Antônio J. D. Barbalho
Fortunato Gonçalves
Gonçalo Henrique de Lima
Tarcísio Antônio de Oliveira

Departamento de Arte
Eury Moraes da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvamar Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho. Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC n.º 08286320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. CGC n.º 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 200,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 2.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 250,00.

Da mesa do Editor

A importância da região que se convencionou chamar de Oeste Potiguar se confunde com os próprios destinos e origens do Rio Grande do Norte. Em todos os sentidos: na precariedade material dos primeiros passos, nas condições geográficas e climáticas adversas e, em especial, com base na força de vontade dos homens. Uma extraordinária força de vontade, diga-se. E quando colocamos, aqui, a palavra "homens", o fazemos no sentido corriqueiro e não particularista — ou chauvinista — do termo. Porque às mulheres oestanas desempenharam um papel não menos magnífico nas etapas mais decisivas da história da região e a elas cabe um bom quinhão do tributo que deve ser prestado a todos vultos humanos responsáveis pela epopéia. Ao dedicar ao Oeste esta edição, RN/ECONÔMICO não se situa como o observador de um fato exótico, de acontecimentos curiosos e inusitados. Move-nos a pura compreensão de que Oeste e Rio Grande do Norte se confundem e não se



podem excluir. O Oeste é para nós um pólo semelhante a Natal, por exemplo. Se aproveitamos o 30 de setembro para esse enfoque mais específico e tão somente porque, no restante do ano, as limitações geográficas impedem-nos uma inclusão mais sistemática. Mas está em nossos planos superar essas limitações.

Índice

REPORTAGENS

A Região dos Pioneiros.....	7
Mossoró: Berço dos Homens de Ideal.....	11
Na Capital do Oeste Ritmo é de Trabalho.....	19
FURRN: 13 Anos Buscando o Melhor.....	25
IPE, com Leodécio, Incrementa Atividade no Oeste.....	36
Açu trabalho Sem Relegar o Passado.....	44
Açu Hoje e no Passado.....	47
Na História de Açú o Gosto Pelos Detalhes.....	52
Umarizal em Processo de Grande Expansão.....	56
A Barragem Eng. Armando Gonçalves.....	58
IBDF e Reflorestadoras.....	62
FIERN: Levantamentos da Chapa do Apodi.....	64

Correio: Encomendas continuam com Atraso.....	72
Porto: Agora os Planos não Poderão mais Parar.....	76

SEÇÕES

Homens e Empresas.....	4
Olho Vivo.....	40

ENTREVISTA

Laire Rosado.....	27
-------------------	----

ARTIGOS

Jaime Hipólito Dantas.....	17
Rafael Negreiros.....	34
Amarílio Duque.....	69
Paulo Pereira dos Santos.....	82

Homens & Empresas

“A SERTANEJA” INAUGURA MAIS SETE LOJAS

Radir Pereira, presidente da cadeia de lojas “A Sertaneja”, toma as últimas providências para inaugurar até o final de outubro mais sete lojas em cidades do interior do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A primeira será na cidade de João Câmara, vindo a seguir as de Alexandria, São Miguel e Jucurutu (todas no RN) e Solânea e Brejo do Cruz (na PB). Em Natal, **Radir** abrirá uma loja especializada em som, com instalações altamente sofisticadas, no 5.º andar do edifício “Cidade do Natal”. Detalhe interessante a ser observado: várias dessas lojas a serem abertas no interior são fruto de reivindicações das lideranças políticas de cada município. De Alexandria e São Miguel, por exemplo, **Radir Pereira** chegou a receber cópias de requerimentos aprovados pela unanimidade da Câmara de Vereadores, apelando em favor da instalação de “A Sertaneja” em suas cidades. Com as sete lojas a serem inauguradas, a organização de **Radir Pereira & Cia.** passa a contar com 30 lojas.

Foi constituída mais uma empresa do grupo **Radir Pereira**. Trata-se de “A Sertaneja — Móveis e Máquinas Ltda”, com sede à rua Potengi, 345, em Natal. Segundo informação de Zildamir Soares de Maria, um dos sócios da nova firma, isto vai representar o ingresso do grupo no comércio de móveis, máquinas e equipamentos de escritório.

MASTER INCOSA CONSTRÓI O “BAIRRO LATINO”

A construtora **Master Incosa** venceu a concorrência e já iniciou as obras de construção, para o **INOCOOP-RN**, de 47 blocos de apartamentos em Natal, totalizando 564 unidades residenciais. Representando um investimento da ordem de Cr\$ 2 bilhões, a obra deverá ser concluída em 18 meses, fica situada nas proximidades do Conjunto Candelária, e já foi denominada de “Bairro Latino”. Os edifícios ocuparão uma área de 8 hectares e se destinarão a mutuários da classe média.



HÉLIO SANTIAGO ASSUME NO INPS

A **Superintendência Regional do INPS** vem sendo exercida, desde o início de setembro, pelo advogado **Hélio Santiago**, ex-Chefe da Casa Civil do Governo **Tarcísio Maia** e antigo funcionário do órgão previdenciário. Ele assumiu o posto com a saída do antigo titular, **Dalton Cunha**. **Hélio Santiago** é muito respeitado e admirado pelos funcionários e sua designação para o cargo teve repercussão favorável.

UNIÃO TEM SUA LÓJA AINDA ESTE ANO

Ainda este ano é possível que o grupo das **LOJAS UNIÃO** possa inaugurar a primeira etapa de sua loja, correspondente a 360 metros quadrados de área de venda. Os técnicos encarregados dos serviços garantem a conclusão dos trabalhos até a época natalina para que o Grupo possa beneficiar-se do pique de vendas do fim de ano.

SPC JÁ PRESTA NOVOS SERVIÇOS

Dentro de sua dinâmica de melhorar a prestação de serviços a seus associados, o **Serviço de Proteção ao Crédito do Clube de Diretores Lojistas de Natal** está acionando, com muito sucesso, a sua Central de Cobrança. Esse serviço está servindo para atrair novos associados da comunidade lojista, pois tem registrado bons resultados.

EXPERIÊNCIAS COM MELÃO ESPANHOL

Os fazendeiros **Edgar Montenegro**, **Sebastião Alves Martins**, **José Wilson de Souza** e **Edmilson Lins Caldas** estão decididos a iniciar uma experiência com a cultura de melão espanhol nas margens do rio Açu. A execução do projeto ficará a cargo de cinco famílias de japoneses vindos de São Paulo, com financiamento da BANORTE.

FISCALIZAÇÃO NA LAGOA DO PIATÓ

Um amplo plano de fiscalização destinado a preservar a rica fauna da Lagoa de Piató — uma das mais ricas em peixe do Estado — será desenvolvido, no próximo ano, pela **Prefeitura de Açu**, **Sudepe** e a **Marinha**. O objetivo básico é disciplinar a pesca para conter o processo de predação das espécies.

TÉCNICOS VÊM SAFRA DE ALGODÃO PEQUENA

Para os técnicos da **Algodoeira São Miguel S/A**, a safra de algodão do Rio Grande do Norte este ano não deverá ultrapassar as 13 mil toneladas, sendo por conseguinte a mais baixa dos últimos 10 anos. Em tempos de inverno regular, a produção algodoeira do Estado ultrapassará as 30 mil toneladas.

PORCINO VAI DISTRIBUIR PRODUTOS IBM EM 3 ESTADOS

O **Grupo Porcino**, com atuação no comércio de móveis e máquinas para escritório em vários Estados do Nordeste, acaba de firmar contrato com a **IBM do Brasil S/A** para distribuição dos seus produtos no Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe. **João Fernandes Costa**, diretor das **Casas Porcino**, afirma que, além de cuidar das vendas de máquinas de escrever IBM, a sua empresa também prestará completa assistência técnica à clientela. Para isto, já mandou alguns dos seus mecânicos realizar estágios no Sul do País.

Homens & Empresas

QUEIROZ OLIVEIRA COM PLANOS DE EXPANSÃO

Miguel Oliveira, dirigente de **Queiroz Oliveira Comércio e Indústria Ltda.**, está com as vistas voltadas para duas grandes capitais do Nordeste: Fortaleza e Recife. Na primeira, onde tem um filho residindo, **Miguel** constituiu uma empresa que se dedica à construção civil: a **Oliveira Melo Ltda.**, no momento construindo prédios de apartamentos. Em Recife, **Miguel Oliveira** acaba de adquirir uma grande área onde em breve implantará sua primeira loja fora do Rio Grande do Norte, especializada em ferro e madeira.

RN/REPRESENTAÇÕES COM PISOS E CERÂMICA

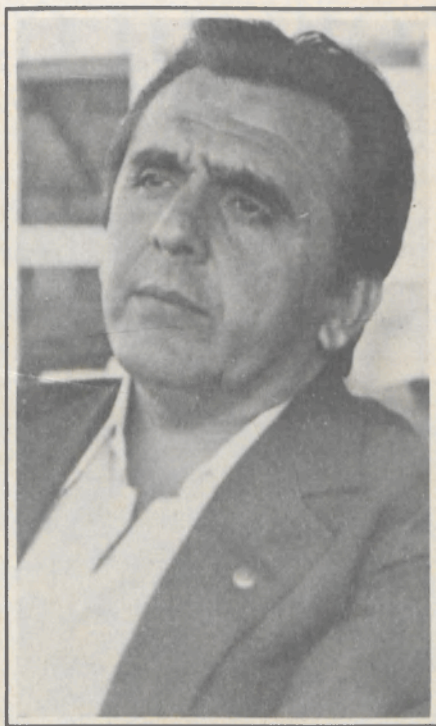
Os grupos **CECRISA**, **CEMINA** e **INCOCESA**, maiores produtores de pisos de cerâmica e azulejos do país, entregaram a representação dos seus produtos no Rio Grande do Norte à firma **RN/Representações Ltda.**, com escritório à Rua Princesa Isabel, 483, em Natal.

OPEL DIVERSIFICA SUAS ATIVIDADES

OPEL, empresa que se especializou na comercialização de material de incêndio, está diversificando as suas atividades e passa a trabalhar com revestimentos especiais de proteção à base de Epoxi, borracha clorada e o febe glass, materiais largamente utilizados no revestimento de tanques de aço e destilarias de álcool.

AÇUCAREIRA SUPERA SUA PRODUTIVIDADE

A **CIA. AÇUCAREIRA VALE DO CEARÁ MIRIM** tem superado os índices de produtividade considerados padronizados para o Estado. A sua destilaria já está produzindo 120 mil litros/dia de álcool, superando a marca dos 90 mil. E, quanto ao açúcar, está conseguindo extrair 102 quilos por tonelada de cana. Os técnicos da empresa têm demonstrado muita satisfação com o desempenho operacional conseguido.



BOM PREÇO APRESENTA SEUS PLANOS PARA O RN

O grupo **Bompreço**, representado pelo próprio presidente **José Carlos Paes Mendonça**, apresentou, nesta segunda quinzena de setembro, num coquetel na sede do América, seus planos para o Rio Grande do Norte. O grupo já iniciou a implantação do **HIPER CENTER BOMPREÇO** na Avenida Prudente de Moraes, que vem anunciando como o maior centro de compras de Natal. O empreendimento ficará numa área de 37.000 m², sendo 18.000 m² edificadas, com área de estacionamento para 800 automóveis. O núcleo principal será constituído por um hipermercado, que é um misto de supermercado e lojas de departamentos, para a comercialização de cerca de 50 mil itens diversos. Seu salão de vendas terá 7.200 m² e, em volta dele, 40 lojas para a comercialização por terceiros — agências bancárias, artigos importados, autopeças, boutiques, casas lotéricas, lanchonetes, etc. No momento, o grupo tem 40 supermercados e cinco hiper em Recife, Salvador e São Paulo. Tem cerca de 10 mil empregados. A implantação do **HIPER CENTER BOMPREÇO** inverterá uma tendência que vinha sendo seguida em Natal pelas duas cadeias de supermercados de popularizar as duas lojas, tendo em vista a retração do consumo.

CHARLES BIRCH VAI SE APOSENTAR NO PRÓXIMO ANO

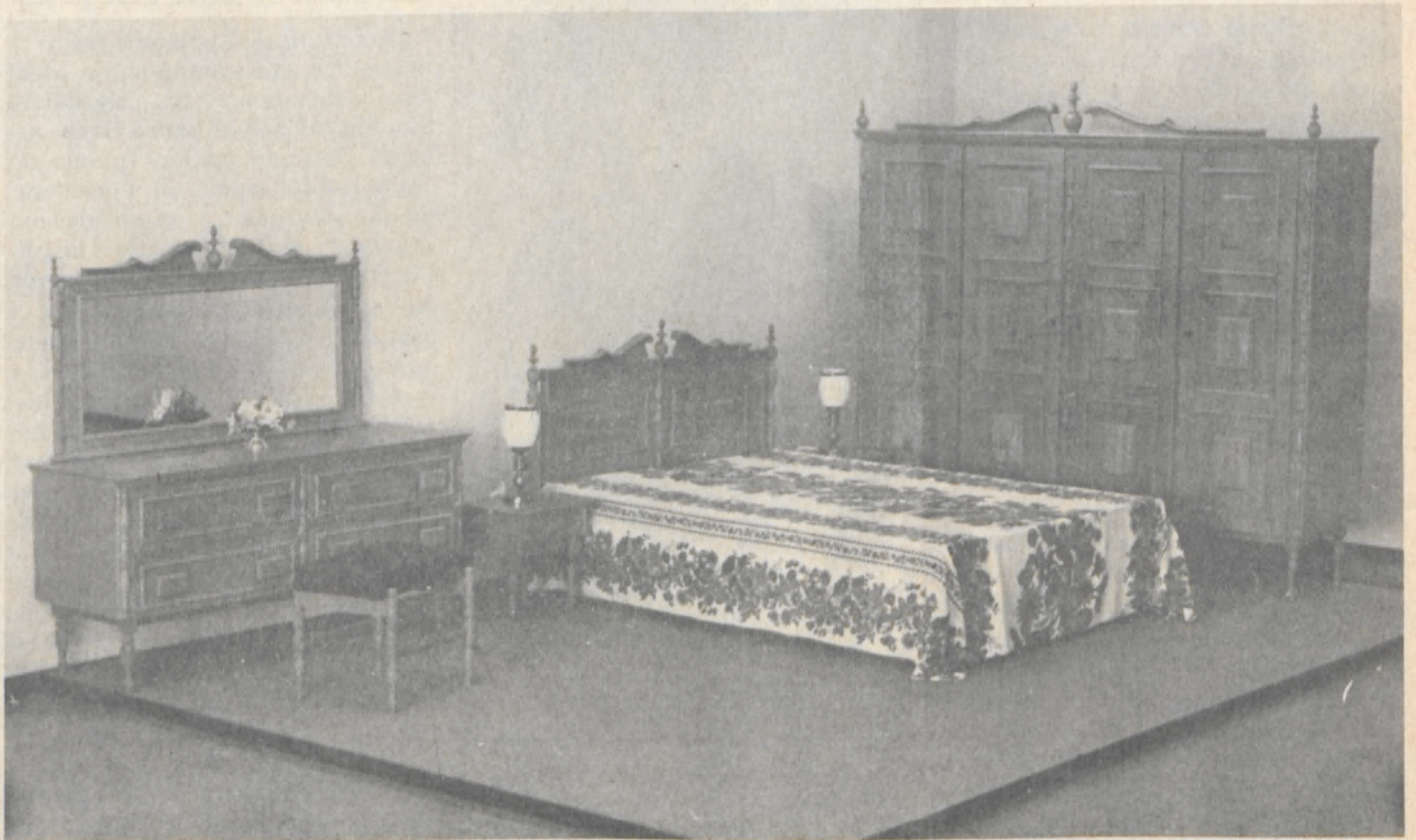
Está confirmada para o próximo ano a aposentadoria do atual diretor-presidente da **Algodoeira São Miguel S/A**, **Charles Birch**, escocês radicado no Rio Grande do Norte desde os anos 50. Considerado uma das maiores autoridades em assuntos algodoeiros do Brasil, **Charles Birch** tem sido responsável por importantes trabalhos de pesquisa com o algodão no Rio Grande do Norte e no Estado do Pará, onde se tem conseguido grandes melhoras do padrão das fibras e da produtividade por hectare. Para o lugar do atual presidente virá o diretor da **Fábrica de Linhas Corrente** do Rio de Janeiro, **William Bisland**.

PREÇO DA CASTANHA NÃO REAGE NO MERCADO

Para o empresário **José Nilson de Sá**, presidente da **MAISA (Mosoró Agro-Industrial S/A)**, está difícil uma reação no preço da castanha este ano, embora as últimas safras estejam grandemente prejudicadas pelas secas. Explica ele que o preço da castanha é regulado pelo preço do óleo no mercado externo. E no momento este está em baixa, o que não permite esperar reações favoráveis a curto prazo. A **MAISA**, que possui plantações de 1,5 milhão de cajueiros, é hoje a maior produtora de sucos de caju do país, e nos próximos anos também será a maior beneficiadora de castanhas.

SUPERBOX TEM MAIS UMA LOJA EM NATAL

Prosseguindo na sua estratégia de ampliar a rede de lojas populares, para a venda de gêneros alimentícios essenciais a preços mais baixos, o **Grupo Nordeste** inaugurou mais uma loja **Superbox** em Natal, desta feita na rua Senador Dinarte Mariz, em Nova Descoberta. E uma loja pequena, sem serviços adicionais, mas que diz vender sempre por preços inferiores aos normais.



A TRADIÇÃO É A BASE DO FUTURO

Mossoró é rico de tradições. A campanha abolicionista, a resistência ao banditismo, as grandes lutas políticas no alvorecer da República. São as marcas de um passado rico, um acervo inestimável de tradições. A INDÚSTRIA DE MÓVEIS SILVAN S. A. incorpora esse espírito do

pioneirismo mossoroense e já tem uma tradição de 25 anos na fabricação de móveis de qualidade, criando, assim, uma nova opção entre as alternativas econômicas de uma indústria que constrói o futuro confiando na qualidade, com a mesma obstinação e capacidade de trabalho dos pioneiros oestanos.



**INDÚSTRIA
DE MÓVEIS
SILVAN S.A.**

Av. Presidente Dutra, 960
Tels.: 321-5541/1012
Mossoró-RN

A REGIÃO DE PIONEIROS



A Praça Dix-Sept Rosado, em Mossoró, quase um símbolo do próprio Oeste

O que se convencionou chamar de "Oeste potiguar" é uma região que não existe no mapa dos técnicos nem na cronologia das estatísticas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É um ponto assinalado pelo hábito e a tradição de uma geografia puramente emocional e, por isso mesmo, de força telúrica e psicossocial muito mais pode-

rosa do que a dos números e das coordenadas. Na belíssima geografia emocional, Mossoró fica numa posição de "Capital do Oeste". Mas, por ironia, na impessoal separação dos técnicos quem, a rigor, se situa a Oeste do Rio Grande do Norte é a Microrregião do Açu e Apodi, enquanto Mossoró fica no litoral noroeste, sendo — dentro desse enquadra-

mento — a capital da Microrregião Salineira Norte-Riograndense.

Para o IBGE, o Oeste é toda a metade do Rio Grande do Norte, incluindo a Microrregião do Seridó, além da Salineira Norte-Riograndense, a Açu e Apodi e a Serrana Norte-Riograndense. Ou seja: a Mesorregião do Oeste. Assim, o Rio Grande do Norte é composto de dez microrre-

giões homogêneas e três Mesorregiões — Oeste Potiguar, Central Potiguar e Natal.

Isso, naturalmente, na retaliação estatística do Estado. Porquê a sua geografia emocional tem um Oeste bem definido, bem situado, espacialmente bem menor, porém com uma tradição imensamente rica, feita de lutas e sacrifícios — e, sobretudo, de pioneirismos.

A GEOGRAFIA HUMANA — E, a rigor, só o espírito humano pode entender a curiosa paisagem física e histórica do “Oeste”. Uma comparação entre as origens de Mossoró, por exemplo, no relato dos seus historiadores mais lúcidos e, atualmente, os dados frios coletados pelas equipes de técnicos e pesquisadores, choca. Pela lógica, aquela povoação de Santa Luzia que foi fundada em 1772, composta de uma Igreja e poucas casas de taipa cobertas de telha ou palha de carnaúba, depois transformada na ribeira de Mossoró, não tinha condições de chegar a ser a segunda cidade do Rio Grande do Norte, como hoje. Em seus primórdios,

Mossoró “era refugio de muitos criminosos vindos de diversas partes, com especialidade das margens do Jaguaribe”, como nota uma citação colhida pelo historiador Francisco Fausto de Souza em sua “História de Mossoró”.

A aparência do povoado mosso-roense, em sua origem, sempre intrigava os visitantes. Um deles, o inglês Henry Foster, que realizou muitas observações importantes pelo Nordeste, diz — documento coligido pelo historiador e folclorista Luiz da Câmara Cascudo — que em 1810 “o arraial de Santa Luzia constava de 200 ou 300 habitantes”, tendo sido edificado em quadrângulo. Então, o inglês já notara como o clima era ingrato e como seus habitantes eram teimosos e heróicos.

Segundo os historiadores, as perspectivas maiores eram para Açu e o Vale do Apodi, este como extensão do trabalho colonizador que vinha de Pernambuco e Paraíba. Mossoró ficava no meio, como uma terra que ainda ninguém queria, a não ser uns poucos pioneiros como o capitão João do Vale Bezerra, José de Oliveira Lei-

te, capitão Teodorico Rocha, Antônio Vaz Gondim e Damião Rocha, entre muitos outros como o português Antônio de Souza Machado. Estes pioneiros tiveram a ousadia de desafiar a lógica, fazendo a ribeira de Mossoró dar os primeiros passos em seu destino.

A MICRORREGIÃO SALINEIRA — Hoje, Mossoró está incluída, na nomenclatura dos técnicos, na Microrregião Salineira Norte-Riograndense juntamente com Alto do Rodrigues, Areia Branca, Carnaubais, Grossos, Macau, e Pendências. Já a Microrregião de Açu e Apodi compreende: Açu, Apodi, Augusto Severo, Caraúbas, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Ipanguaçu, Itaú, Janduís, Paraú, São Rafael, Severiano Melo e Upanema. A terceira Microrregião Homogênea que completa e Mesorregião Oeste, a Serrana Norte-Riograndense, é composta por Água Nova, Alexandria, Almino Afonso, Antônio Martins, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Francisco Dantas, Fru-

Café
MIMOSO

EMPACOTADO A VÁCUO COMPENSADO



PESO LÍQUIDO 250 G
PRODUTOS KIMIMO
TORREFAÇÃO E MOAGEM OESTE LTDA.
RUA GERÔNIMO ROSADO, 90/120 — FONES: 321-4461/321-4662
MOSSORÓ-RGN
GCGMF 08.250.904/0001-87 — REG. I. B. C. SOB N.º 021-RN
I. N. P. I. 1231/0714.130 — L. C. C. D. M. A. 43.734 —
INDÚSTRIA BRASILEIRA



INDÚSTRIA BRASILEIRA

CAFÉ

KIMIMO

PESO LÍQUIDO 250 G.



EMPACOTADO A VÁCUO COMPENSADO

TOF. REFAÇÃO E MOAGEM OESTE LTDA.
Rua Jerônimo Rosado, 90/120 Tels.: 321-4661/4662.
MOSSORÓ-RN
C. G. C. M. F. 08.250.904/0001-87 — Reg. I. B. C.
sob n.º 021-RN.
I. N. P. I. 1231/0658.568.568 — L. C. C. D. M. A. 43.734

tuoso Gomes, João Dias e José da Penha.

E, de outro lado, o panorama da economia e político/social da área compreendida na "geografia emocional" — isto é, o Oeste que o hábito consagrou num espaço mental especial — mudou muito a partir do século XIX. Um grande impulso foi dado ao Vale do Açu pela atividade extractiva da cera de carnaúba, sobretudo com a exportação para o mercado internacional. A exploração do sal marinho, a partir de 1878, possível com os capitais do comércio exportador, foi outro dado econômico importante. Esse produto passou a encontrar mercado fácil no Centro-Sul. Segundo os levantamentos sócio-econômicos, essa atividade, exercida em grande escala, impulsionou o crescimento populacional em torno de centros apoiados nos portos: Natal, Mossoró (Areia Branca) e Açu (Macau). No final do século passado essas cidades apareciam como importantes centros exportadores de produtos primários. Por esse motivo, chegaram a uma situação de centros comerciais praticamente autônomos.

EXPANSÃO DO ALGODÃO — Se toda a área deu seus primeiros passos econômicos com a pecuária, no século passado foi atingida pela expansão de uma riqueza que até então não suspeitava: o algodão. A cultura se expandiu pelo interior semi-árido e seus principais pólos comerciais foram os dois grandes vales secos do litoral setentrional e próximo à orla marítima — Mossoró, no Vale do Apodi e Açu, no Vale do Açu.

A posição geográfica de Mossoró que, em seus primórdios, lhe foi desvantajosa, então apareceu como um trunfo, nessa ocasião. Era como se os teimosos pioneiros tivessem vislumbrado essa perspectiva futura, movidos por uma fantástica intuição. Foi então que a cidade se tornou o grande empório comercial da área setentrional do Nordeste na segunda metade do século passado. Além de abranger todo o Oeste potiguar, sua área de influência estendia-se pelo Seridó, o alto sertão da Paraíba (Piancó e vale do rio do Peixe), o vale do Jaguaribe e o Cariri, no Ceará e até o sertão pernambucano, em termos comerciais.

Esse quadro devia-se particularmente ao sistema de ligação por navegação marítima, que era, até en-



Os rios: presença importante no Oeste

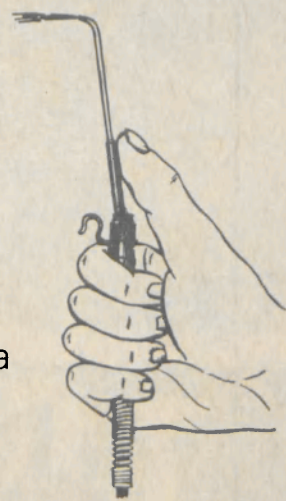
tão, o principal meio de locomoção entre o Rio Grande do Norte e os outros Estados. Os portos de Mossoró (Areia Branca) e Açu (Macau) tinham uma atividade febril, escoando mais da metade da produção de algodão, cera de carnaúba e sal marinho de todo o Rio Grande do Norte.

AS MUDANÇAS — Esse quadro começou a mudar na década de 40, já

neste século. As ferrovias e rodovias começaram a transformar a geografia econômica, dando-lhe nova conformação espacial. Foram reorganizados os espaços tributários de todo o sertão nordestino com as rodovias e os prolongamentos dos eixos ferroviários. Mossoró, como centro comercial, sofreu um grande abalo, enquanto Fortaleza crescia, juntamente com outros centros como a região do

MATERIAL DENTÁRIO E CIRÚRGICO-HOSPITALAR

Artigos dentários como fórceps, seringas e agulhas "Carpuller", resinas compostas, brocas diamantadas, além do material cirurgico-hospitalar, como tenciômetros, estretoscópios, bisturís, luvas, tesouras e pinças, tudo isso, você só encontra na Mossoró Odontológica Ltda. A Mossoró Odontológica é a única no ramo em Mossoró e a pioneira da Zona Oeste.



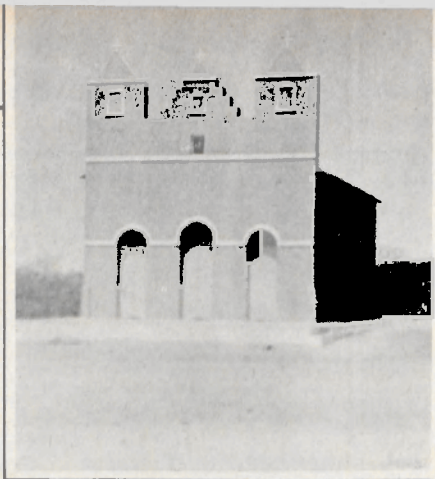
MOSSORÓ ODONTOLÓGICA LTDA.

Rua Santos Dumont, 240 — Tel.: 321-4345 — Mossoró-RN.

Jaguaribe, o Cariri, Campina Grande-Recife, a região de Piancó e do rio do Peixe na Paraíba e o alto sertão pernambucano. A construção da estrada de ferro Central do Rio Grande do Norte e as rodovias determinaram a desagregação do Vale do Açu. Do lado oriental, ficou Natal como pólo; do lado ocidental, houve a integração com Mossoró. Em consequência, Açu, que antes era a área mais florescente, passou a ser um subcentro em função de comercialização, em particular da cera de carnaúba.

Com o decorrer dos anos, esse quadro se fixou. Até que as circunstâncias favoreceram Natal e Mossoró ficou como o segundo subespaço em importância comercial do Estado. Sempre com um grande potencial, mas também sempre tendo diante do seus passos as restrições climáticas.

Enquanto isso, na parte meridional, no Alto Apodi, as coisas tomaram um rumo diverso. Houve destaque para a pecuária e o algodão nas áreas sertanejas e as culturas alimentares nas terras úmidas.



As velhas Igrejas

O CRESCIMENTO — Mas, com todos os percalços, os indicadores econômicos têm alguns aspectos bastante animadores. Os últimos levantamentos econômicos mostram que na região Mossoró-Açu o crescimento urbano foi de cerca de 55,00%. No entanto, Mossoró tem se destacado mais no crescimento rural do que Açu, apresentando um índice, nesse particular, de 29,89% contra o de 15,77%. Aliás, o índice de crescimento rural de Mossoró é um dos mais expressivos do Rio Grande do Norte, cuja média tem sido baixa e, até,

apresentando decréscimos. Isso se deve muito ao cultivo do cajueiro nos tabuleiros, além das atividades agrícolas irrigadas. Nesse particular, a introdução de moto-bombas pelo Plano de Valorização dos Vales do Açu e do Apodi e de culturas exóticas — o sorgo e o gergelim, por exemplo — tiveram bastante influência.

No Alto Apodi um dos maiores problemas, até hoje, tem sido a deficiência de estrutura viária.

O QUADRO — De qualquer maneira, os pioneiros dessa área que os técnicos situam na Microrregião Salineira Norte-Riograndense abriram caminhos que jamais serão fechados. Ela situa-se na região litoral noroeste do Estado, cortada longitudinalmente pelos vales dos rios Açu, Upanema e Apodi, de largas várzeas com lagos residuais. O clima é semi-árido e a vegetação típica de caatinga. É a segunda Microrregião em população no Estado, tendo Mossoró como centro, com um total de 118.007 habitantes.

NINGUÉM ESQUECE O GRITO DA LIBERDADE



Os mossoroenses nunca esquecem o brado dos abolicionistas. A força da liberdade une os diversos tempos e torna o passado sempre presente. Os mossoroenses sentem o renovar do significado dessa grande data a cada 30 de setembro e festejam o gesto libertário com emoção, civismo e amor. J. IRINALDO sente satisfação em estar presente e compartilhar desse sentimento geral.

J

IRINALDO
VEÍCULOS E PEÇAS LTDA

concessionários, **CHEVROLET** *Chevrolet*
Mossoró - RN

AUTOMÓVEIS
UTILITÁRIOS
CAMIONETAS
CAMINHÕES
PERUAS

BR-110, Km 49, Planaldo
13 de Maio — Tel.: 321-3681

Oeste/81

MOSSORÔ: BERÇO DOS HOMENS DE IDEAL

Uma das características de Mossoró é o seu grande amor pelas tradições

Berço de homens empenhados na vida pública do Estado e do país, a cidade de Mossoró ainda abriga outros nomes engajados na política do Rio Grande do Norte. Seja pela família Rosado, ou pela do ex-governador Tarcísio de Vasconcelos Maia ou ainda pelos Escóssia e muitos outros, que transformaram Mossoró na segunda cidade do Estado, sendo precedida somente pela Capital, tanto no campo econômico como no campo político.

UMA VISÃO ECONÔMICA DO POVOAMENTO DE MOSSORÓ — Remonta de 1700, os registros de povoação da hoje Mossoró. Inicialmen-

te chamada de sítio de Santa Luzia, abrigava criadores, possivelmente vindos da ribeira do Açú. Havia anteriormente, no local, a tribo cariri dos Monxorós ou Mouxorós, que assaltavam currais, amedrontando a região até meados do século XVIII.

De 1700, foi registrado o processo moroso de instalação das fazendas de gado em torno do sítio Santa Luzia. Registros mostram ainda que, em 1841, o comércio do sítio era mingado, tendo na criação de gado sua principal atividade.

Foi instituída a freguesia de Santa Luzia de Mossoró, a ser incorporada à Maioridade e teria sede na distante Martins. Devido a protestos dos



A roladeira, antigo método de apanhar água e a Praça da Redenção: dois símbolos

moradores, a freguesia passou a fazer parte da comarca de Açú.

Em 1852, Santa Luzia de Mossoró tornou-se vila e diversos incentivos lhe foram dados, como a sua inclusão nas escalas que a Companhia Pernambucana de Navegação fazia regularmente. Nessa época, era Aracati o centro comercial, marítimo, passando logo em seguida para o Recife, o que facilitou muito a transação comercial da vila, uma vez que já eram frequentes os comboios que a ligavam à capital pernambucana.

A terrível seca de 1877 a 1879, acabou com o ciclo pastoril e agrícola da região, transformando Mossoró centro de comércio, passando a fornecer para todo o Oeste potiguar e parte do Centro-Norte e do Agreste do Estado.

Transformada em cidade desde 1870, foi apelidada de "Metrópole do Sal".

Dos sertões paraibanos, Mossoró recebia quase todo o algodão, o couro, o queijo, a manteiga, enquanto lhes fornecia o sal, esteiras, chapéus de palha de carnaúba, velas de cera e cereais. Nessa mesma época,

aparecem as primeiras rodovias, que possibilitaram a ligação entre Mossoró e Souza, na Paraíba. Com esse intercâmbio comercial, com os outros Estados, logo foi requisitada a ativação das estradas de ferro para a ligação com o Sul do País. Teve como um de seus principais precursores, Ulrich Graf, um cidadão suíço que se estabeleceu na cidade em 1867, com a firma J. U. Graf & Cia, importadora de fazendas e exportadora de peles, algodão, e cera. Conseguiu a autorização de levar a via férrea rio acima, mas o projeto não vingou por falta de garantias financeiras. Muitos outros se sucederam a Ulrich Graf, no sentido de manter a soberania de Mossoró como empório das produções de algodão e do comércio de sal.

Quando a estrada de ferro de Mossoró chegou a Souza, nos seus 280 quilômetros, a cidade já havia perdido sua hegemonia há mais de 20 anos. As grandes casas importadoras e exportadoras desapareceram e a atividade agrícola e pastoril foi retomada.

Porém, o comércio continuou,

principalmente com Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, de onde Mossoró recebia produtos manufaturados, tecidos, materiais para construção e gêneros alimentícios.

30 DE SETEMBRO — ABOLIÇÃO MOSSOROENSE — Deve-se ressaltar, em primeiro lugar, que Mossoró nunca possuiu um número muito expressivo de escravos, pois não possuía um ciclo de cana de açúcar que justificasse o emprego da mão-de-obra negra em grande escala. Somente em 1840 foram introduzidas as primeiras indústrias açucareiras, e o gado não necessitava de muito trabalho para sua manutenção.

Historicamente, data de 1877 a grande seca que se prolongou até 1879 e a população sertaneja largava suas posses, inclusive proprietários de terras e mandavam seus escravos para as cidades litorâneas, entre elas, Mossoró, onde estes poderiam ser vendidos. Foi iniciado o comércio de negros. Esse comércio acabou por despertar a ira de muitos senhores, tanto riograndenses como cearenses radicados na cidade. Isso por volta de

A FORÇA DE UM IDEAL

Foi a força do ideal que levou os pioneiros da Abolição mossoroense a tornar realidade o belo sonho da Liberdade com o fundamento da igualdade racial. Com um símbolo tão poderoso a marcar a sua História, Mossoró tem sabido enfrentar todos os seus desafios extraindo as sublimes lições de um passado grandioso, que se eterniza na lembrança de todos os seus filhos e é revisto todo 30 de setembro.



F. SOUTO

Indústria, Comércio e Navegação S/A

1881, tendo começado no Aracape no Ceará, o que acabou se alastrando por diversos municípios e Estados vizinhos, chegando até ao Rio Grande do Norte. Diversos cearenses, residentes em Mossoró encamparam a luta de seus conterrâneos e passaram a defender a libertação dos escravos. Entre esses cearenses, estava Joaquim Bezerra da Costa Mendes, que dedicou toda a economia e seu tempo em prol da abolição da escravatura. Chegou mesmo a ter decretada sua falência comercial.

Dessa dedicação, surgiram simpatizantes pela luta e mesmo os que aderiram e passaram a se dedicar exclusivamente ao exaustivo trabalho.

Em janeiro de 1883, foi fundada a Sociedade Libertadora Mossoroense, lembrada pelo cidadão Frederico Antônio de Carvalho, "agente consular de Portugal". Foi nomeado seu presidente, o cearense Joaquim Bezerra da Costa Mendes e vice-presidente Romualdo Lopes Galvão. Na noite da fundação da sociedade, muitas escravas foram libertadas, culminando no dia 30 de Setembro, a abolição total da escravatura em Mossoró.

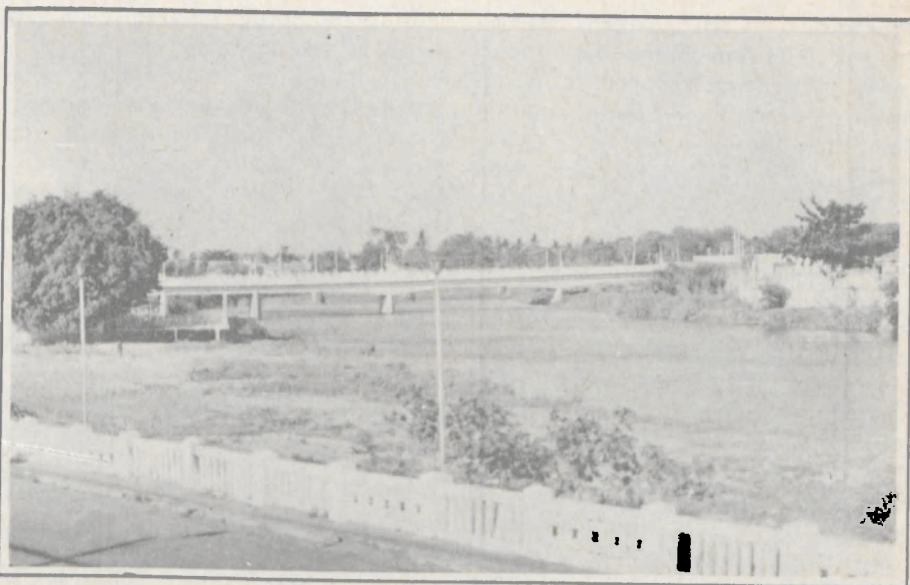
Chegado o dia 30, o povo saiu às ruas para comemorar a abolição, ouvindo os discursos de diversos abolicionistas, inclusive, como convidado especial, Almino Álvares Afonso.

Hoje, o 30 de Setembro é a data máxima da cidade, quando diversas programações são feitas com a participação de toda a população.

IGREJA DE SANTA LUZIA —

Data de 1770, a formação do primeiro patrimônio para a construção da capela de Santa Luzia. A autorização para construção, ou seja, a certidão de registro foi dada em 4 de agosto de 1774 em Aracati, para a fazenda de Santa Luzia. A capela foi erguida com os cruzados do sargento-mor e auxílio dos devotos circunvizinhos. O preço fora alto, mas pelo valor religioso da obra, isso foi contornado. Em 1858, na reconstrução feita pelo vigário Antônio Joaquim, ainda foram aproveitadas algumas paredes de pedra e cal da construção original.

A imagem de Santa Luzia veio de Portugal e se encontra até hoje na Igreja. O primeiro batizado realizado na capela foi em 25 de janeiro de 1773, da filha de Miguel Soares de Lucena e Páscoa Maria da Encarnação, a quem foi dado o nome de Ma-



Uma das paisagens típicas de Mossoró

ria. O primeiro corpo sepultado foi a filha de Manoel Bezerra de Jesus e Maria Madalena Teixeira, a pequena Rita, de 9 anos de idade, em maio de 1773. O primeiro casamento oficiado foi em outubro de 1778, de Gregório da Rocha Marques com Francisca Nunes de Jesus, oficiado pelo padre frei Antônio da Conceição.

Sobreviveu a Capela até 1858, quando o padre Antônio Joaquim demoliu a primeira construção e fez os alicerces da Igreja Matriz de Mossoró, no mesmo local da capela, apro-

veitando ainda alguns alicerces e paredes que eram feitas de pedra e cal. Apesar da ajuda recebida, o padre lutou dez anos para erguer o corpo da Igreja, o patrimônio foi vendido para terminar a obra. Parte de uma torre, foi construída em 1878, quando o padre recebeu ajuda da Comissão de Socorros. Mas foi em 1880, que surgiu o altar-mor.

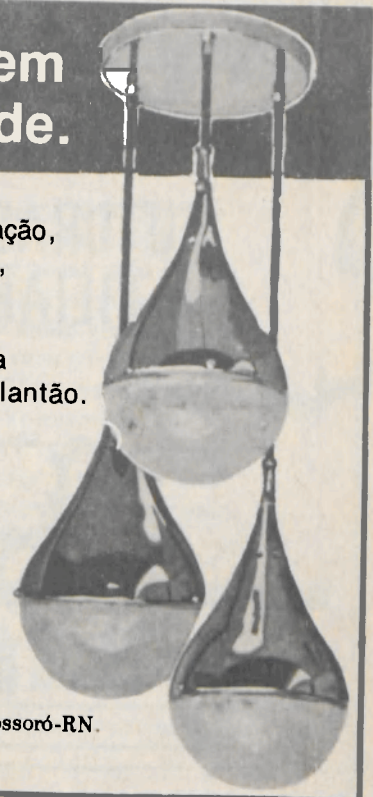
Conta Francisca Fausto que um incidente curioso aconteceu com relação à Capela e depois com a reconstrução da Igreja Matriz. Faleceu em

**depois do sol é quem
mais ilumina a cidade.**

Tudo, absolutamente tudo para iluminação, lâmpadas, fios, cabos elétricos, chaves, disjuntores, somente A Iluminadora. A Iluminadora dispõe também de todo material para eletrificação rural e ainda coloca à sua disposição eletricistas de plantão. Eletrificação no campo ou na cidade, procure A Iluminadora.

A ILUMINADORA

Rua Felipe Camarão, 230 — Tel.: 321-1804 — Mossoró-RN.



Mossoró, o "Caco", Álvaro Marreiro, em 1867, sem confissão e impenitente, pois não queria perdoar um inimigo. Por essa razão, Padre Antônio Joaquim não quis enterrá-lo "no sagrado". "Caco" foi enterrado atrás da Capela, num chão cheio de mato. Quando a Igreja Matriz foi construída, com seu aumento, a sepultura de "Caco" acabou ficando debaixo do novo altar-mor. Acabou ficando no lugar de honra do templo.

As torres da Igreja Matriz foram construídas com o auxílio de 100 paroquianos, a quem o vigário Pedro Paulino Duarte da Silva mandou cartas, solicitando ajuda para a construção das torres. Os fiéis acorreram com material de construção e o trabalho foi retomado. O modelo das torres veio de Botucatu, São Paulo e somente em 1810 a Matriz pode contar com suas duas torres.

DE LAMPIÃO — Invicta, Mossoró lutou valentemente contra o rei do cangaço, que tomou a cidade no dia 13 de junho de 1927. A Igreja de São Vicente foi palco dos conflitos mais acirrados, tendo a sua torre, alo-

jado os mossoroenses que resistiram a bala ao ataque.

Com a ação de Lampião e seus companheiros nos Estados vizinhos, começaram a circular notícias de um possível ataque a Mossoró, inquietando a população e as autoridades, que ficaram em guarda desde então. O prefeito Rodolfo Fernandes recebia frequentemente informações acerca das andanças do cangaceiro, que vinha em busca do Rio Grande do Norte.

Foi durante um baile, que se realizava na cidade, que chegou a notícia do ataque de Lampião e seus amigos Jararaca, Colchete e outros, à vila de São Sebastião, hoje Governador Dix-sept Rosado. Isso assustou as famílias mossoroenses, que trataram de retirar todos da cidade, enviando-os para Areia Branca e outras localidades. Mas muitos não conseguiram abandonar a cidade, porque 15 combatentes se enfileiravam nos trilhos, sem se locomoverem para o Porto Franco.

Enquanto isso, em Mossoró, eram improvisadas trincheiras, na torre da Igreja da Matriz, na Igreja de São Vicente, na Estação da Estrada

de Ferro, no Telégrafo Nacional, na residência do prefeito, no Colégio Santa Luzia, e em diversos locais da cidade. Algumas trincheiras eram feitas de fardos de algodão e muitas varandas serviram de proteção aos combatentes.

O grupo de cangaceiros avançava pela linha férrea, do Alto da Conceição, tendo o tiroteio iniciado às quatro horas da tarde. O primeiro prédio tomado foi a União dos Artistas, onde se encontravam os temidos companheiros de Lampião, travando tiroteio com o cerco realizado na estrada de ferro. Colchete morreu, vítima de um projétil que partiu de outro grupo de resistência, instalado na torre da Igreja de São Vicente.

Jararaca não teve morte instantânea — foi atingido mortalmente, mas ainda conseguiu arrastar-se até a via férrea, passando depois pela ponte sobre o rio Mossoró, sendo encontrado somente no dia 15, em um matagal, sendo levado para a cadeia.

Enquanto isso, Lampião havia batido em retirada para o acampamento, e partido para a cidade de Limoeiro, levando como prisioneiros

CHEGANDO MAIS PERTO DE VOCÊ, SERVINDO A SUA REGIÃO

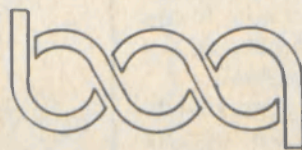


Fruto da garra de homens fortes e de visão comprovada pela resistência cívica de Mossoró no ano de 1927 ao bando do cangaceiro Lampião, o Banco de Mossoró S. A., fundado dez anos depois, vem resistindo com honra e méritos às crises porque atravessam seu povo e região.

E agora com dinamismo ainda maior comprova essa resistência, ultimando preparativos para abrir suas novas filiais, oferecendo novas e reais perspectivas no mercado financeiro nordestino.

Sim, pois com o Banco de Mossoró S. A., surgem novos empregos, maiores divisas, melhores financiamentos e juros mais baixos.

BANCO DE MOSSORÓ, CHEGANDO MAIS PERTO DE VOCÊ, SERVINDO AO SEU POVO E REGIÃO.



Banco de Mossoró s/a
o banco mais nosso

Antônio Gurgel, D. Maria Lopes e outros.

Foi com grande destaque que o jornalista Lauro da Escóssia d'O Mossoroense publicou em sua primeira página da edição de 19 de junho o furo de reportagem, com a entrevista de Jararaca. Com um ferimento na perna e um furo no peito, o cangaceiro ainda resistiu durante algum tempo, até que foi morto e enterrado no cemitério da cidade. Hoje é motivo de procissões.

O PRIMEIRO AUTOMÓVEL —

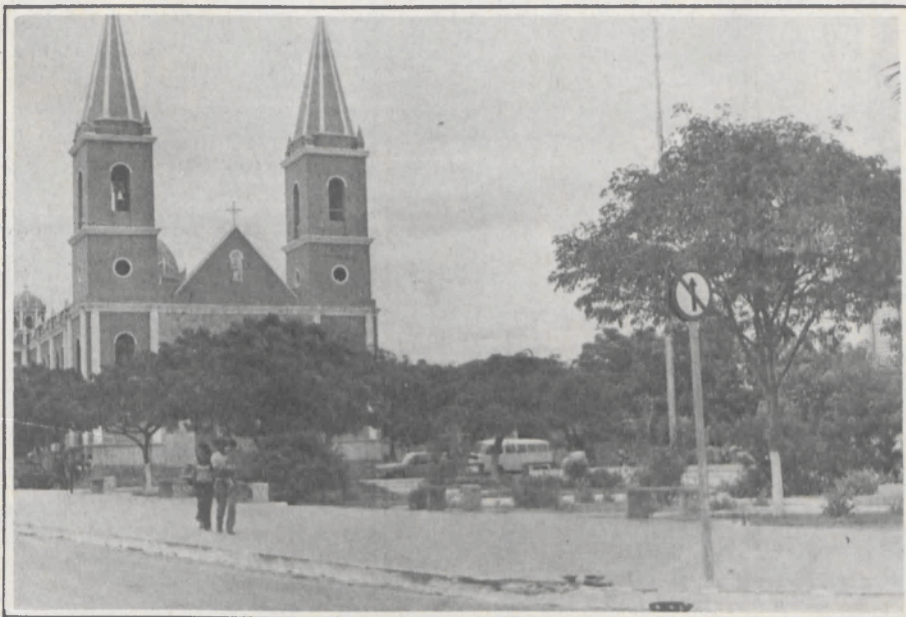
O povo se ajoelhou à passagem do primeiro automóvel, a pedido do delegado, que se mostrava realmente assombrado com a última invenção do homem. Muito assombro e curiosidade foram as principais reações dos mossoroenses.

Trazido pela firma Tertuliano Fernandes & Cia, para facilitar sua comunicação com as outras cidades do Oeste, o automóvel chegou por navio e foi desembarcado no Porto de Santo Antônio. O comércio foi fechado, as calçadas se encheram de populares curiosos e terminaram maravilhadadas com a máquina, que percorreu algumas ruas, empurrado pelos funcionários de Tertuliano, pois uma peça se quebrou no desembarque, impedindo o automóvel de andar.

Somente alguns dias depois, com a chegada da peça, o povo realizou seu sonho de ver de perto as peripécias do automóvel pelas ruas da cidade.

CURIOSIDADES — Até 1915, Mossoró utilizou o carro de boi para transportar mercadorias do porto à cidade. Foi suplantada pela Estrada de Ferro. O primeiro campo de pouso de Mossoró, deveu-se à visita do governador Juvenal Lamartine, que viria à cidade de avião. Suspensas as atividades escolares, todo o povo se dirigiu ao campo de pouso, aguardando a chegada do avião. Feito o reconhecimento do campo, o biplano de duas rodas de borracha sob o motor e outra traseira e impulsionado a leme, pousou para delírio dos que ali se encontravam.

Já o primeiro grêmio de futebol de Mossoró foi fundado em outubro de 1919, com o nome de "Humaitá", tendo como seus primeiros diretores Lucilo Wanderley, João Batista de Oliveira, Sérgio Ciarlini e Lauro da Escóssia. Logo no ano seguinte, sur-



O traço de religiosidade sempre presente

ge o Ipiranga Esporte Clube, com quem o Humaitá travou grandes disputas.

A criação literária de Mossoró começou cedo, em 1873, com o nascimento da Sociedade Dramática, dirigida pelo português Manoel Gomes de Oliveira. Sete anos depois surge sob a direção do mesmo Manoel, o Club Dramático e assim foram surgindo os diversos clubes literários da cidade, alguns até hoje em atividade.

PERSONALIDADES — Do Rio Grande do Norte, talvez seja Mossoró

a cidade que mais deu políticos e homens engajados na vida pública do Estado. É de Mossoró o ex-governador Dix-sept Rosado, o atual presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Carlos Augusto Rosado; os jornalistas Escóssia e Dorian Jorge Freire; de estudiosos como Vingt-un Rosado, Felipe Guerra e Raimundo Nonato. E é em Mossoró que muitos outros nomes famosos pela sua participação na vida política do Estado se fixam e passam a aparecer como criadores e agricultores. Esse é o caso do ex-governador Tarcísio de Vasconce-

PEÇAS, SOM & MOTOS

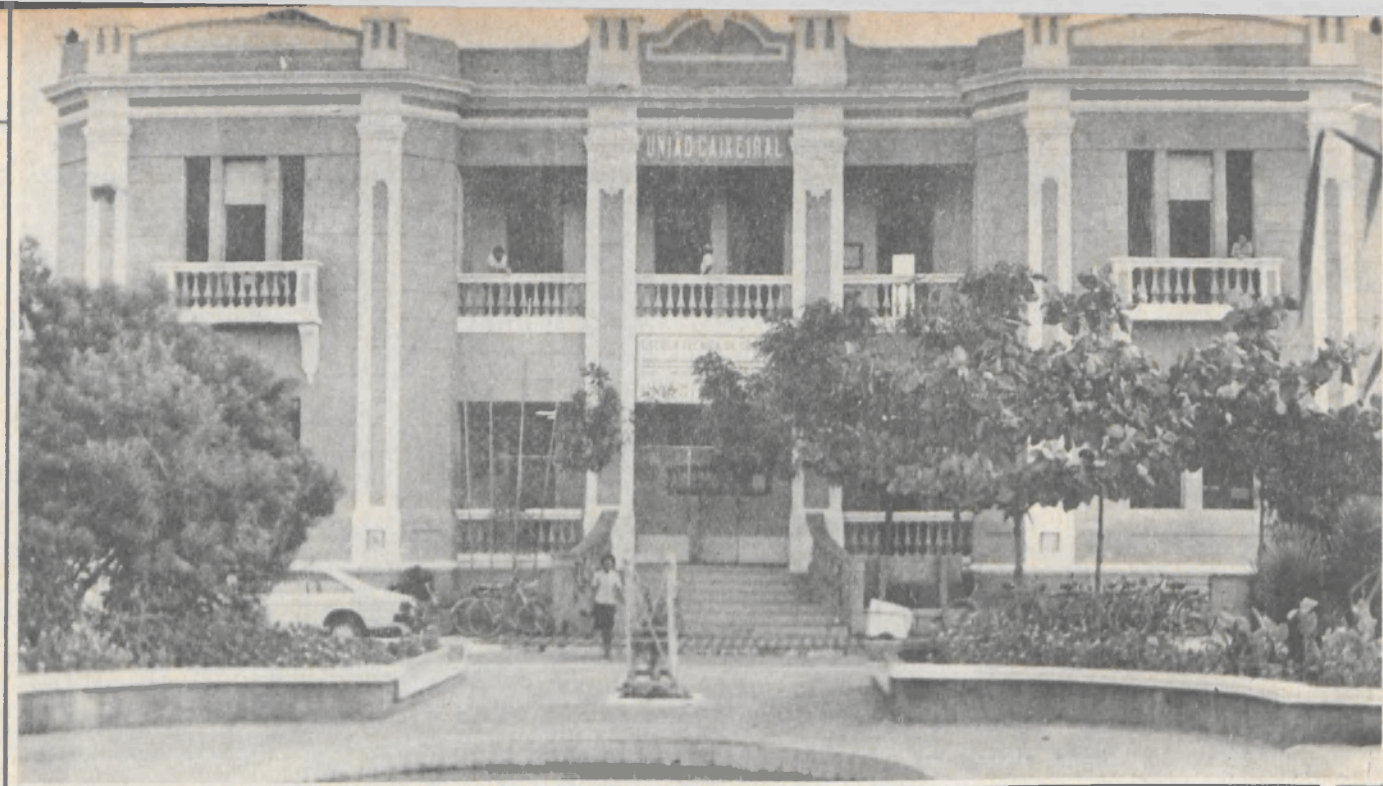


A Volcar é a única loja em Mossoró onde você pode comprar peças para carro, equipá-lo com sistema de som e ainda adquirir as modernas e funcionais motos Montesa e Garely. Na Volcar você tem também a certeza de contar com os serviços de pessoal devidamente treinado para a colocação do som em seu carro.

VOLCAR

Peças e Acessórios — Máquinas e Motores

Rua Felipe Camarão, esquina c/ Alberto Maranhão Tel.: 321-2261 Mossoró-RN.



Mossoró soube crescer sem apagar as marcas do seu passado

los Maia, que é hoje considerado o maior produtor de melão por hectare. Numa área plantada de 80 hectares, o ex-governador leva aos diversos mercados consumidores, o nome de sua Fazenda São João e o de Mossoró.

Vingt-un Rosado é responsável por uma extensa bibliografia, de temas do Nordeste e de seu município. Incentivador da pesquisa acerca dos costumes regionais, dos problemas da seca, do plantio, da educação no Nordeste, "este colecionador de livros", como ele mesmo se qualifica, não mede esforços para conseguir subsídios para a publicação e divulgação de trabalhos que contribuam para o desenvolvimento da região.

Atualmente Vingt-un é professor universitário e presidente da Fundação Guimarães Duque.

Nascido na Serra de Martins, mas desde os 12 anos em Mossoró, de Raimundo Nonato também é vasta a bibliografia. Publicou seu primeiro romance em 1949 — "Quarteirão da Fome", seguidos por temas em sua maioria regionais, como "Mossoró no Espaço e no tempo"; "Lampião em Mossoró" (1955); "Figuras e Tradições do Nordeste" (1958); "Terra e Gente de Mossoró".

É responsável, ainda, pelo "Capelino Potiguar", o dicionário da gíria riograndense, publicado em 1980. O livro reúne as expressões populares, o linguajar do povo potiguar, a exemplo de publicações existentes no Ceará, na Paraíba e em Pernambuco.

VIDA POLÍTICA — Da família Rosado, saiu o maior número de nomes para a vida política do Rio Grande do Norte, com a presença do atual presidente da Assembléia Legislativa, Carlos Augusto Rosado, do ex-governador Dix-sept Rosado, dos deputados Dix-huit a Vingt Rosado, o médico Laíre Rosado.

Atualmente, com a ativação de sua Fazenda São João, o ex-governador Tarcísio Maia também se faz presente no dia-a-dia de Mossoró, como presidente do Diretório Estadual do PDS.

EDUCAÇÃO — Desde 1876, a criação de uma escola de agricultura na região de Mossoró já era cogitada, pelo comerciante suíço Ulrich Graf, que se interessou e lutou pela melhoria de sua nova terra. Outros também procuraram instalar na cidade, institutos de educação agrícola, mas nada conseguiram.

Somente quando Dix-huit Rosado Maia chegou à presidência do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, é que o projeto vingou, sendo iniciado a 3 de julho de 1967, a sua construção e foi inaugurada nesse mesmo ano, no mês de dezembro, pelo presidente Artur da Costa e Silva.

Criada exclusivamente para desvendar a problemática agropecuária da caatinga, através do ensino, da pesquisa, e da extensão, hoje Mossoró tem a primeira e única escola de agronomia localizada em região semi-árida.

De nível superior, a cidade tem

ainda, a Universidade Regional do Rio Grande do Norte, que tem instalações próximas à ESAM e dez unidades universitárias. Prevista num projeto do deputado Vingt Rosado, para ser uma Fundação para agregar diversas unidades, hoje a FURRN já conta com três Campi Avançados: o de Açu, Pau dos Ferros e recentemente, estendido para Patu.

Também os níveis básicos merecem registro, tendo hoje, nas zonas rural e urbana, um total de 120 escolas, oferecendo cursos do pré-escolar até o 2.º grau.

A IMPRENSA MOSSOROENSE — Diversos jornais marcaram passagem por Mossoró, sendo que "O Mossoroense", sobrevive há 109 anos, resistindo a todos os problemas que surgiram, inclusive diversas ameaças de empastelamento. Hoje à sua frente, está o jornalista Dorian Jorge Freire. Foi fundado em 17 de outubro de 1872, pelo Capitão Jeremias da Rocha Nogueira.

"O Exo", fundado por João da Escóssia Nogueira, surgiu em 1901. No ano seguinte, surge "A idéia", do Instituto "2 de Julho"; o "Comércio de Mossoró", que era órgão do comércio, da indústria e da lavoura. Teve como primeiro redator o capitão Bento Praxedes; "O Mensageiro", órgão da "Mocidade Católica", foi fundado em 1904.

Hoje, dois grandes jornais disputam a atenção dos leitores: "O Mossoroense" e a "Gazeta do Oeste", além dos jornais da Capital que também chegam diariamente às bancas.

A ABOLIÇÃO, POIS NÃO

Jaime Hipólito Dantas

O meu amigo natalense fez sua cara de espanto quando eu lhe disse que da abolição mossoroense muito pouco eu sabia. Bem entendido, pouco para o muito que já se escreveu, ou principalmente se discursou, sobre o (histórico) fato. O que o meu amigo não compreendia era que um filho de Mossoró, ainda que só adotivo, não parecesse vibrar de civismo ante a simples lembrança do feito de 1883.

Mas esperem. Apenas nunca consegui ver no episódio uma epopéia, com o sentido que o termo sugere. Uma vista dolhos, só, no livro de Walter Wanderley sobre Paulo de Albuquerque, "o poeta da abolição", dá-nos a tônica do quanto de romantismo ia na mente daquela patota.

Se me dão licença, o abolicionismo mossoroense antes me cheira a movimento de poetas.

Havia poesia até no gesto do futuro major Romão Filgueira, apenas um jovem de boa família, a se enlaçar ao braço de uma negra e com ela entrar na passeata que percorria a cidade no dia da apoteose.

Esse gesto, à falta de outro, teria que constar dos "registros históricos", como prova dos sentimentos antiescravistas até da "classe A" mossoroense. Enfim, poderia o jovem Romão, filho de pais escravocratas, dar testemunho mais eloquente de grandeza de espírito?

Só que é de ver que ou isso ele faria ou não teria entrado para a história.

Depois a quanto de mesmo chegava a população escrava de

Mossoró por aqueles dias? Ou muito me engano ou não foi mais de quarenta o total dos libertados, finda a festa. Sendo que dessa soma há que ainda descontar os que preferiram continuar servindo aos seus ioiôs, ignorando a liberdade enfim proclamada.

Conta Walter Wanderley que, "às 11 horas daquele dia festivo", o poeta Paulo de Albuquerque e sua mulher, Ana Hermelinda, resolveram oferecer um almoço de despedidas às suas ex-escravas.

Sucede que, acabada a refeição, e ao chamar dona Hermelinda a atenção de Herculana e Luzia (com respectivos filhos) para o fato de que, dali por diante, estavam afinal libertos (porque, àquelas horas, já ninguém era escravo em Mossoró), responderam as escravas: "Daqui só sairemos mortas e nossos filhos casados".

Dá para medir a decepção do poeta, após tanta poesia (e discursos mais ainda) pela causa libertária. Se os seus próprios escravos recusavam a alforria, bem era de suspeitar que igual atitude acabassem tomando os outros, para desconsolo dos abolicionistas.

De qualquer forma, e a julgar pelos discursos e hinos produzidos de então até hoje, o episódio de 30 de setembro de 1883 não terá sido, para nós, um episódio vão. Para um historiador nosso foi ali que se firmou a tradição de bravura do povo mossoroense, sem o que, quem sabe, o prefeito Rodolfo Fernandes,

mais tarde, teria amolecido e liberado os 400 contos de réis exigidos por Lampião para não entrar em Mossoró.

Uma comunidade, se heróis não tem, deve criá-los. Mas já se vê que graças aos nossos poetas e tribunos de 1883, como aos vencedores de Lampião em 1927, a história de Mossoró não é uma história sem heróis.

E não é em vão que uma das estrofes do hino adotado pelos libertadores municipais exclama: "Os soldados de causa tão santa jamais podem na luta cair. E, se algum sucumbir na peleja, não caiu, mergulhou no porvir".

Apenas, no caso, ninguém caiu e menos ainda sucumbiu. Como mais tarde viria a proclamar o fluminense Carlos Lacerda, as revoluções no Brasil sempre se fazem, como os casamentos na França, sem sangue.

No caso particular da revolução (libertária) dos mossoroenses, não haveria por que dar-se o contrário. Versejando ou discursando, todos fizeram o seu mergulho no porvir, sem um só se arranhar. Sequer também um único deus mostrou de cansaço na porfia. Como o tribuno Almino Afonso que, só no dia 30, diz-se haver proferido duas dúzias de discursos.

Naturalmente pena é que, de tanto verbo derramado, não mais que uma frase tenha caído no gota popular e permanecido, até hoje, na boca dos nossos oradores cívicos. Aquela que diz: "Nós hoje somos tão livres como livre é a brisa sussurrante nos leques dos carnaubais".



A FORÇA CRIADORA ESTÁ SEMPRE À FRENTE DO TEMPO

A força criadora antecipa-se ao tempo e permanece sempre dinâmica na sua essência geradora. Mossoró criou o futuro na sua História e o seu ato permanece presente e nunca se transformará em passado — porque a Liberdade é eterna. A CIA. ALFREDO FERNANDES INDÚSTRIA E COMÉRCIO, que sempre foi presente e nunca deixará de sê-lo na vida do mossaoroense sente-se cada vez mais renovada nestes 60 anos de convívio com o Oeste e mais do que nunca disposta a contribuir, com sua pujança, com o futuro desta terra que vive para criar.



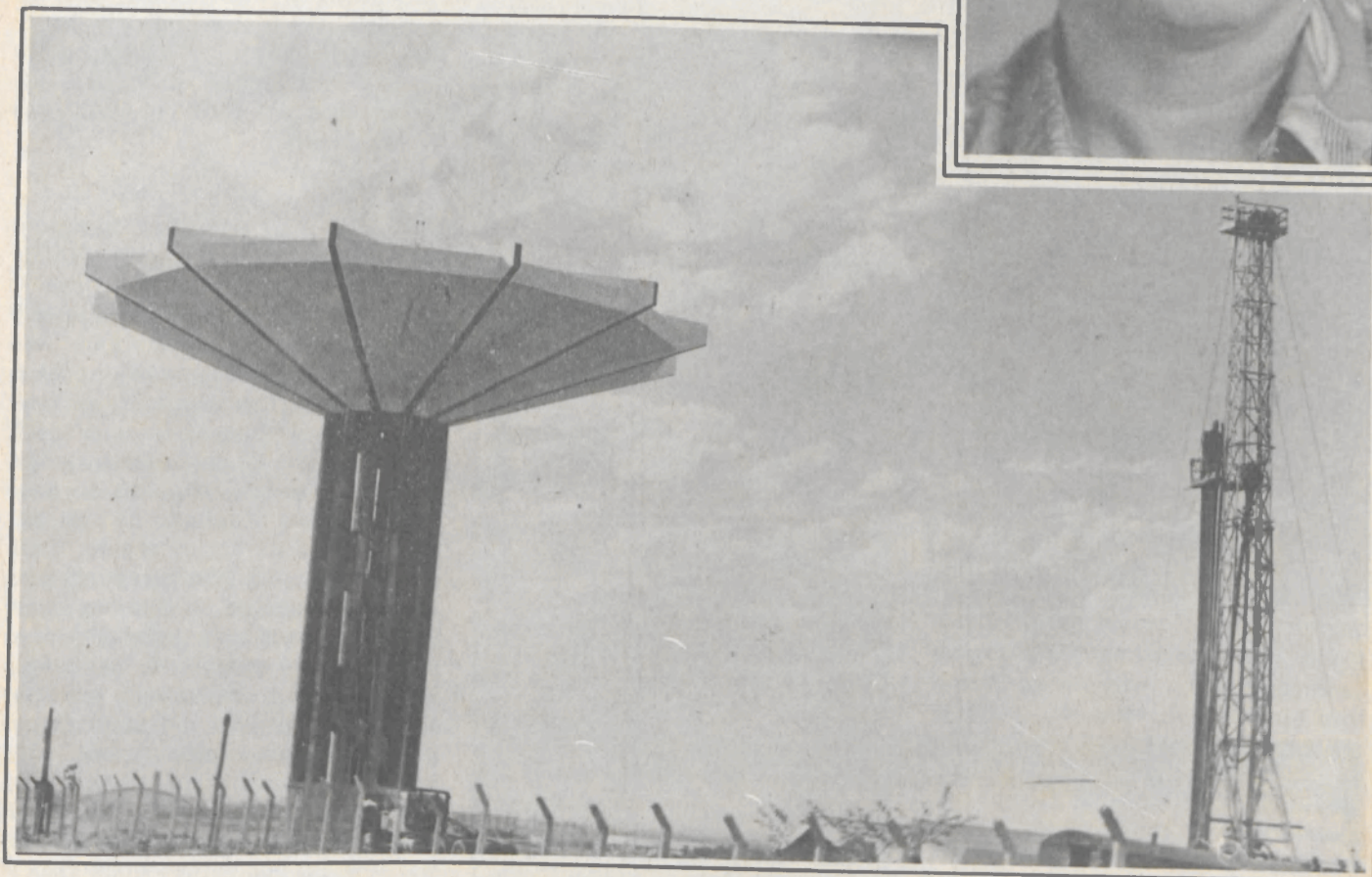
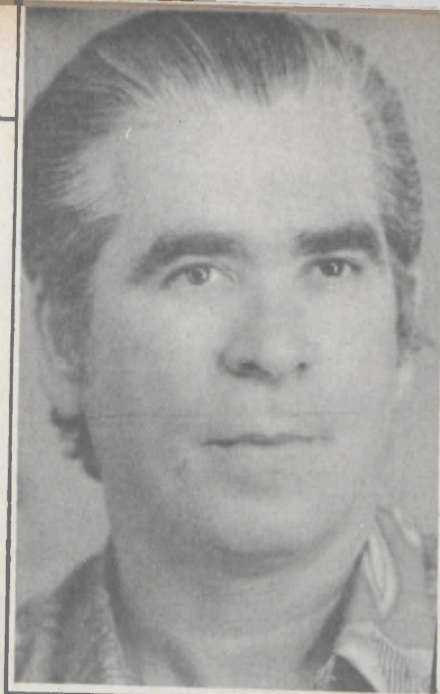
**CIA. ALFREDO
FERNANDES INDÚSTRIA
E COMÉRCIO**

Av. Alberto Maranhão. 1582 — Cx. Postal, 26 — Fones: (084) 321-1120/321-5194/321-5191 — Mossoró-RN.

Oeste/81

NA CAPITAL DO OESTE RITMO É DE TRABALHO

Em Mossoró, João Newton da Escóssia vem imprimindo um ritmo intenso de trabalho na sua administração.



João Newton tem, sobretudo, ampliado a perfuração de poços

Identificado o terceiro ano consecutivo de seca, a Prefeitura de Mossoró tem voltado seus esforços no sentido de abastecer a população da zona rural com água, seja pela perfuração de poços tubulares (hoje já existem cerca de 60 perfurados), seja pela utilização de carros-pipa. Mas a água não é a única preocupação da administração João Newton da Escóssia, que ampliou em 100 por cento a rede escolar e o quadro de servidores, dando ainda uma grande parcela do orçamento para a FURRN, que hoje já conta com um Campus Avançado em Patu.

METAS — Em 1977, as metas do então empossado Prefeito João

Newton da Escóssia previam para os anos de seu mandato a construção de escolas nas zonas rural e urbana de Mossoró, a reforma e ampliação dos prédios existentes e o aumento do número de matrículas, além da preocupação com a qualificação dos professores a serviço da Prefeitura. Essas metas vêm sendo cumpridas.

Também a urbanização era uma das preocupações da Prefeitura, que pretendia arborizar, pavimentar e criar galerias pluviais, além de renovar o calçamento de muitos logradouros. A extensão da rede elétrica e de água e o esgoto sanitário para os bairros mais pobres, era preconizado, para o que se estudava a viabilidade de assinatura de convênios com

a Caern e a Cosern.

O projeto de implantação do Distrito Industrial em Mossoró, viria a aumentar a oferta de empregos, bem como a arrecadação de impostos, que beneficiaria ainda mais o município, que mantém uma política de contenção de despesas, destinando o máximo de recursos e esforços para a zona rural, mais atingida pelos anos seguidos de estiagem. Para isso, a aquisição de perfuratrizes se fez necessário e a perfuração de poços foi incrementada. Hoje, a zona rural já conta com mais de sessenta poços tubulares.

EDUCAÇÃO — A educação, sem dúvida alguma, é um dos prin-



principais setores para onde convergem os recursos e os esforços da Prefeitura Municipal de Mossoró, que hoje presta serviços a mais de 16 mil alunos, desde o pré-escolar até a Universidade. O número de escolas das zonas rural e urbana chega a 120, sendo que o ano de 1980 foi considerado o "Ano Redentor", quando nove escolas foram construídas.

Destacam-se a Escola "Antônio Fagundes", no bairro do Aeroporto, e o Centro Escolar de Jucuri, com capacidade para atender 840 alunos. A construção da escola nessa localidade deve-se ao atendimento às populações circunvizinhas. Crianças que moram a cinco, seis quilômetros de distância da escola, estão sendo beneficiados. Das regiões do interior do município, a escola de Jucuri é considerada a maior delas, funcionando em dois turnos e com toda infra-estrutura necessária.

Outro fator de grande importância para os administradores de Mossoró, é a qualificação dos professores que prestam serviços nas escolas mossoroenses, pois muitos tinham somente o curso primário. Com a exe-



Calçamento: outra meta

cução do Projeto Logos II, muitos desses professores já estão qualificados com o 2.º grau. No ano de 1980, de 114 professores leigos, 48 foram qualificados pelo Logos II.

Na FURRN, que conta com recursos da ordem de 5 por cento da arrecadação mensal do município, projetos para aproveitamento das potencialidades do solo estão sendo desenvolvidos, devendo trazer benefícios para a população. Com a aplicação desses recursos, foi possível a criação do Campus Avançado de Patu, aumentando as opções para o grande contingente de jovens que anualmente procuram por vagas nas Universidades.

ÁGUA — As previsões para o final do ano, não são muito otimistas, no que se refere ao abastecimento de água, pois pelo terceiro ano consecutivo, a região sofre com os efeitos da estiagem e a falta de água. Sete máquinas operatrizes para a perfuração de poços tubulares estão em operação, principalmente na zona rural, onde em 1980, 80 poços foram perfurados. Além da perfuração do poço é necessária a instalação de uma caixa d'água e de um catavento. Todo esse serviço tem sido executado pela Prefeitura, que na escolha dos locais para perfuração dá prioridade aos locais onde o número de habitantes for maior. O trabalho pode ser feito também a pedido de particulares, que se obrigam a fornecer água para seus vizinhos.

Na fase mais crítica da seca, a Prefeitura, em convênio com a Sude-ne, leva às populações mais distantes e mais atingidas pela estiagem, água, através de caminhões-pipa.

URBANIZAÇÃO — Com previsão para plantar 10 mil mudas na cidade, para a arborização de suas ruas, a Prefeitura conseguiu uma paisagem urbana mais saudável, com mudas e gradís colocados nas principais ruas e praças. Para contribuir com esse plano de urbanização, a administração investiu bastante na limpeza pública, aquisição de caminhões de coleta de lixo, compra de latões de lixo e pagamento de pessoal.

Cura, está sendo dada prioridade à construção de galerias pluviais, que devem aliviar a população nas épocas de chuvas intensas. Para isso, providências também foram to-



O matadouro no rol das realizações

madas em relação ao rio Mossoró, com a construção de ponte sobre a BR-304, retirada da população ribeirinha e aplicação de projetos para evitar as enchentes, em convênio com o DNOS.

PAVIMENTAÇÃO — Como havia se proposto ao assumir a Prefeitura de Mossoró, João Newton da Escóssia, a cada ano, tem conseguido entregar à população uma vasta extensão da malha asfáltica. No ano de 1980, foram entregues 48,856 metros quadrados de pavimentação à paralelepípedos, brita e cascalinho, enquanto 9,782 metros quadrados de calçamento foram recuperados.

Atualmente, está em execução o plano de 90 mil metros de pavimentação, sendo que os bairros de maior atendimento são os de Bom Jardim e Paredões. Nesse plano, 15 grandes ruas serão abrangidas, e brevemente Mossoró terá quase todos os seus bairros asfaltados. O sistema utilizado é o Bripar, que é uma junção de brita, paralelepípedo e asfalto.

Mas a pavimentação não é um plano isolado. Contando com o apoio de planos de extensão da rede elétrica, de água e esgotos sanitários aos bairros mais pobres, em diversas ruas da cidade podem ser percebidos os materiais que serão utilizados no calçamento, o que agrada muito a população, que verá em breve a transformação de sua cidade, num

modelo de urbanização.

IMÓVEIS — Com o crescimento da cidade e conseqüente valorização de suas terras, os loteamentos e registros de imóveis têm aumentado assustadoramente, sendo que até 1980 cerca de 32 mil imóveis estavam cadastrados na Prefeitura. Mais de sete loteamentos foram lançados no

decorrer de 1980, aumentando ainda mais a procura de imóveis.

ABATEDOURO FRIGORÍFICO — Em fase adiantada de construção, o Abatedouro Frigorífico Modelo, passará a atender à população, dando-lhe os serviços de abatimento em obediência aos padrões de higiene.

HE hidro-equip TRATAMENTO DE AGUA LTDA.

- Tratamento de água industrial, potável e de piscina;
- Elaboração e execução de projetos de estações de tratamento d'água, despejos industriais e sanitários;
- Manutenção e modernização de estações já existentes;
- Limpeza, desinfecção e impermeabilização de reservatórios domiciliares, hospitalares, etc.;
- Análises físico-químicas e bacteriológicas de água;
- Comercialização de produtos químicos e equipamentos para tratamento d'água.

Av. Salgado Filho, 1795, L. Nova
CEP 59000, Natal, RN

Num projeto ambicioso de Cr\$... 30 milhões, a construção do Abatedouro Frigorífico Modelo foi possível, pelo convênio entre a Prefeitura, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e o Governo do Estado.

O prédio do Abatedouro já está pronto, sendo que está em fase de acabamento os prédios que serão destinados ao almoxarifado, ao vestiário e refeitório.

RESTAURAÇÕES — Concretizando um projeto de muitos anos, tudo indica que finalmente as obras de restauração da Cadeia Pública de Mossoró vão ter início. Em convênio com a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Prefeitura Municipal de Mossoró e a Fundação José Augusto, a Cadeia Pública será restaurada e possivelmente será instalado um museu em suas dependências. Totalizando Cr\$ 15 milhões, sendo Cr\$ 10 da SPHAN, Cr\$ 3 da FJA e Cr\$ 2 da Prefeitura de Mossoró, o trabalho de recuperação deve começar brevemente.



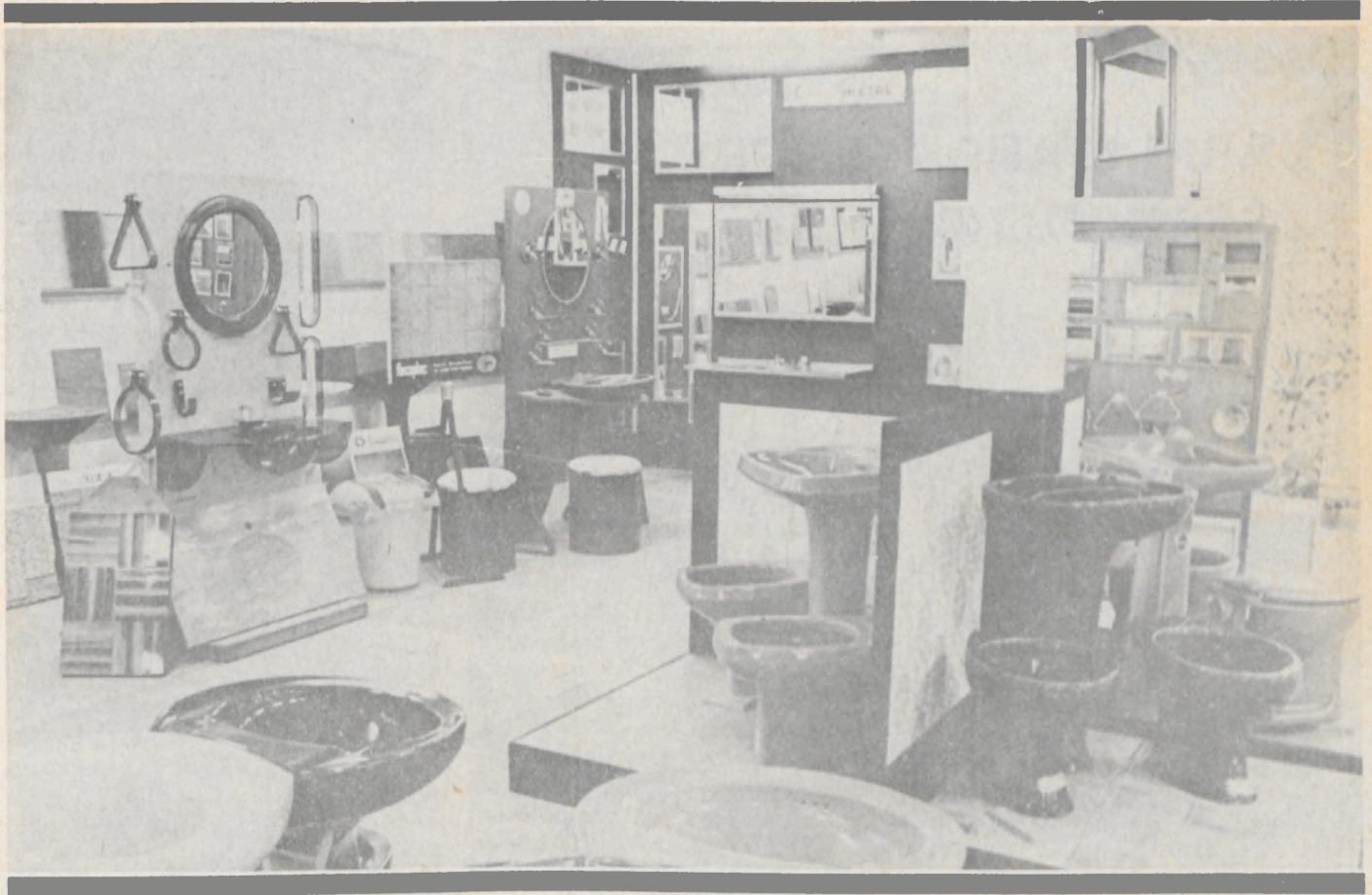
A Prefeitura: centro dinâmico



Também nos caminhos do Oeste participamos de sua vida e nos integramos nos seus destinos. É com bastante satisfação que estamos vendo o Oeste em efervescência cívica no transcorrer de mais um aniversário de sua maior data.



cerâmica a.azevedo ltda.



**15 anos bem sólidos,
devem ser
comemorados
de forma concreta.**



Atualmente a diretoria da FIMAC é constituída por: Diretor-Presidente — José Fernandes Souza — Diretor-Técnico — Roberto Jose Pinto Fernandes, Diretor-Comercial — José Fernandes de Souza Filho.

FIMAC

Rua Cel. Gurgel, 470/76 Tel. 321-4351/3881 Mossoró - RN

Porque são 15 anos de muito trabalho e luta. A FIMAC começou em maio de 1966. Um bom começo, pois adquiriu as instalações e o estoque da tradicional firma DEOCLIDES VIEIRA DE SÁ, que abandonava as atividades comerciais. Dedicando-se ao ramo de material de construção, FIMAC decidiu, em 1974, dar outro salto, dedicando-se também à construção civil. E continuava se expandindo: serraria, premoldados e lages de forro. Logo, havia um sinal efetivo de sua presença no Estado através de obras como o Hotel Termas de Mossoró, Dunas Hotel de Tibau, conjuntos habitacionais "Ulrick Graff" e Liberdade, em Mossoró e conjuntos do IPE em Açú, Mossoró e Umarizal. Uma trajetória vitoriosa de quem acredita na força criadora do trabalho e nos destinos do RN.

Oeste/81

FURRN: 13 ANOS SEMPRE BUSCANDO O MELHOR

A FURRN completa 13 anos e se prepara para uma nova etapa de sua vida.

Com 13 anos de atividades, a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte — FURRN tem plenamente consolidado o seu objetivo de disseminar o ensino superior de alto nível em todo o Oeste potiguar. Contando, atualmente, com campi avançados em Açu, Pau dos Ferros e Patu, a sua ação atinge parte da Paraíba e do Ceará, sendo o seu quadro total de estudantes matriculados de 3.857, dos quais 2.718 em Mossoró. Dos 13 cursos existentes atualmente, nove já são reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação e quatro estão sendo encaminhados para reconhecimento até o próximo mês. A

FURRN tem realizado uma ampla política de aperfeiçoamento do seu quadro docente. Dentro dessa política, estão sendo promovidos cursos de especialização em Ciências Contábeis e Matemática com área de concentração e em contabilidade aplicada e gerencial a nível de pós-graduação, mediante convênio com a CAPES/PDIC-2. Estão sendo beneficiados 52 professores e os cursos, iniciados este ano, têm término previsto para o início de 1982. Do mesmo modo, a FURRN dará entrada a outro projeto no CAPES/PICD-2 até o final deste ano para conseguir cursos do mesmo nível para o professorado

de Direito.

O ENSINO — A busca a um ensino qualificado tem sido uma constante na FURRN. Já foram realizados cursos de especialização nas áreas de Sociologia, Serviço Social, Língua Portuguesa e Psicologia. Nos campi, a atividade também obedece a mesma orientação. O de Açu começou a funcionar este ano e também três cursos: Matemática, Pedagogia e C. Contábeis. O de Pau dos Ferros formou a primeira turma em 1980, contando com os cursos de Pedagogia, Economia e Letras. Já Açu forma este ano a sua terceira turma, mantendo os cursos de Economia, Pedagogia, Letras e História, criado em substituição ao de Serviço Social.

O relacionamento da FURRN com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte é dos mais estreitos e com os melhores propósitos. O intercâmbio tem sido dos mais positivos, recebendo a FURRN significativa ajuda técnica e material, especialmente no setor das doações bibliográficas. Os diversos setores têm se beneficiado da assistência técnica dispensada pelo Reitor Diógenes da



A FURRN tem boas instalações



Laplace Rosado

Cunha Lima.

O EMPENHO — A comunidade mossoroense, através de suas lideranças, tem participado de maneira intensa das campanhas e desenvolvido esforços em prol da FURRN. Junto ao Ministério da Educação e Cultura — MEC, por exemplo, mossoroenses como o Deputado Vingt Rosado têm procurado mostrar a necessidade de liberação de recursos financeiros, sempre com sucesso. O Governo Estadual tem canalizado contribuições financeiras importantes, também com o empenho do Deputado Carlos Augusto Rosado, Presidente da Assembléia Legislativa. Por sua vez, a Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Prefeito João Newton da Escóssia, presta a sua colaboração. Já o aluno não se nega a con-



tribuir com a sua parcela, com o objetivo de manter um percentual maior da Universidade.

RESULTADOS — A soma de todos esses esforços se traduz em resultados dos mais compensadores. O professorado tem podido contar com uma melhor remuneração, inclusive exercendo suas funções no regime do horista. O critério é o da classificação, que acompanha o professor desde a condição de auxiliar de ensino até a de titular, sem esquecer o seu grau ou qualificação entre graduação, especialização, mestrado e pós-graduação.

E a FURRN pretende prosseguir com a execução dessa política. Para o próximo ano, os planos visam a sua continuidade. Por essa época a Universidade deverá estar recebendo os professores que fazem mestrado em diversas áreas em Universidades brasileiras.

Paralelamente, o plano de assistência ao estudante será ampliado. Além da manutenção da residência universitária, será posto em prática um programa de bolsas de estudo para estudantes carentes. A sua finalidade é distinguir os estudantes que obtenham as melhores médias, o que não implicará em prejuízos para as

outras bolsas instituídas através de convênios. Todo este trabalho é afeito ao Departamento de Assistência ao Estudante.

A ESTRUTURA — A FURRN tem se caracterizado pela sua estrutura flexível. Um dos seus órgãos, o CENDERN, começa a ser ativado e a partir do próximo ano estará apto para proporcionar orientação técnica e assistência a empresas e instituições. O CRUTAC, bastante conhecido na Universidade brasileira, tem o seu trabalho específico mantido no Campus Osvaldo Amorim, em Ipanguaçu.

Mas é em 1982 que a Universidade está planejando viver o seu grande projeto. É uma proposta técnico-administrativa preparada por técnicos da Universidade Federal visando uma estrutura nova, mais dinamismo ainda no desempenho das atividades didáticas e administrativas da Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Segundo o projeto, serão dadas novas linhas de ação e trabalho a todo o processo da FURRN. Ele será entregue pela UFRN a FURRN para execução a partir de 1982, o que vai ampliar ainda mais os seus meios de atuação na difusão do ensino superior no interior do Estado.

A LIBERDADE DE 30 DE SETEMBRO FAZ PARTE DO NOSSO FUTURO



A atividade comercial é o elo de desenvolvimento dos Países, dos Estados, das Capitais. Nós estamos presentes no progresso de Mossoró. E no 30 de setembro todos se unem: participamos das alegrias de nossa gente em homenagear a festa maior da cidade, a festa da liberdade. É através desta mensagem que o Clube de Diretores Lojistas e a Associação Comercial de Mossoró deixam bem claro seus propósitos de continuarem lutando pelo desenvolvimento e liberdade de nossa terra.



**CLUBE DE DIRETORES
LOJISTAS
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DE MOSSORÓ**

Laíre Rosado: Liderança jovem crê na tradição

O médico Laíre Rosado é, para os observadores políticos, uma das vocações políticas naturais da nova geração dos Rosado que já desponta, de maneira efetiva, na vida pública do Estado, com o Deputado Carlos Augusto Rosado. A voz do jovem médico tem feito se ouvir cada vez mais com frequência e seu nome começa a estar incluído na maioria dos debates de ressonância. Na atual conjuntura política, onde o grupo

Rosado, mais uma vez, tem participação de considerável importância em função do seu prestígio, Laíre tem sido chamado sempre a manifestar suas opiniões. Seu pensamento e suas concepções ganham repercussão bem significativa.

RN/ECONÔMICO

achou oportuno, no momento em que dedica uma edição ao Oeste, ouvir o depoimento de Laíre Rosado.



RN — Como vê a atual realidade do Oeste?

LAÍRE — Dentro do atual quadro vejo a situação muito difícil. Agravada pela crise econômica, com três anos consecutivos de seca, sendo que Mossoró, pelo fato de ser uma cidade-pólo, tem suportado as consequências maiores, por atrair migração nos diversos municípios do Oeste. O desemprego está com um índice bastante acentuado. A solução para a nossa região está no terreno essencialmente agrícola. Então nós temos dois projetos: do ex-Governador Cortez Pereira, que esteve paralisado bastante tempo e agora parece que está sendo ativado; e outro da Chapada do Apodi, que nunca foi posto em prática — e seria o Celeiro do Nordeste até, pelo menos do Estado, se fosse ativado. Nós temos em Mossoró uma Universidade Regional que atrai as populações vizinhas não só do nosso Estado, como do Ceará. Para descentralizar o problema do êxodo para Mossoró, a Universidade Regional criou Campus Avançados em Açú e Pau dos Ferros, devendo ser implantado um outro, dentro em breve em Patu. São iniciativas para manter o habitante em sua cidade para evitar o deslocamento para Mossoró. Um outro aspecto que devia ser levantado é a construção das casas populares em Mossoró que também se constitui em atrativo para as populações até mais carentes de outros municípios

para a aquisição da casa própria, muitas vezes só pagando as prestações iniciais. Nós não temos grandes indústrias e não temos indícios de implantação de outras. Pelo contrário. Com a atual política do Governo do Estado nós tivemos até notícias de fábricas que deixaram de se implantar aqui em nossa cidade por falta de incentivos fiscais. E até algumas já existentes aqui se deslocaram para os Estados do Piauí e Ceará também por falta de atrativos fiscais.

RN — Pode citar o nome de alguma empresa dessa que tenha procurado outra região por falta de incentivo fiscal?

LAÍRE — Uma fábrica de cerâmica do município de Aracati, do Ceará; uma fábrica da Coca-Cola; uma fábrica de plásticos, que estava procurando se instalar e recebeu convite do Ceará.

RN — Você informou que nesse quadro de crise talvez a reação surgisse com a implantação de alguns projetos, como o da Serra do Mel e o da Chapada do Apodi. Esses dois projetos representariam efetivamente a solução para livrar ou defender Mossoró desses fluxos de mão-de-obra que vem sendo “tangida” pela seca? Eles poderiam absorver essa mão-de-obra?

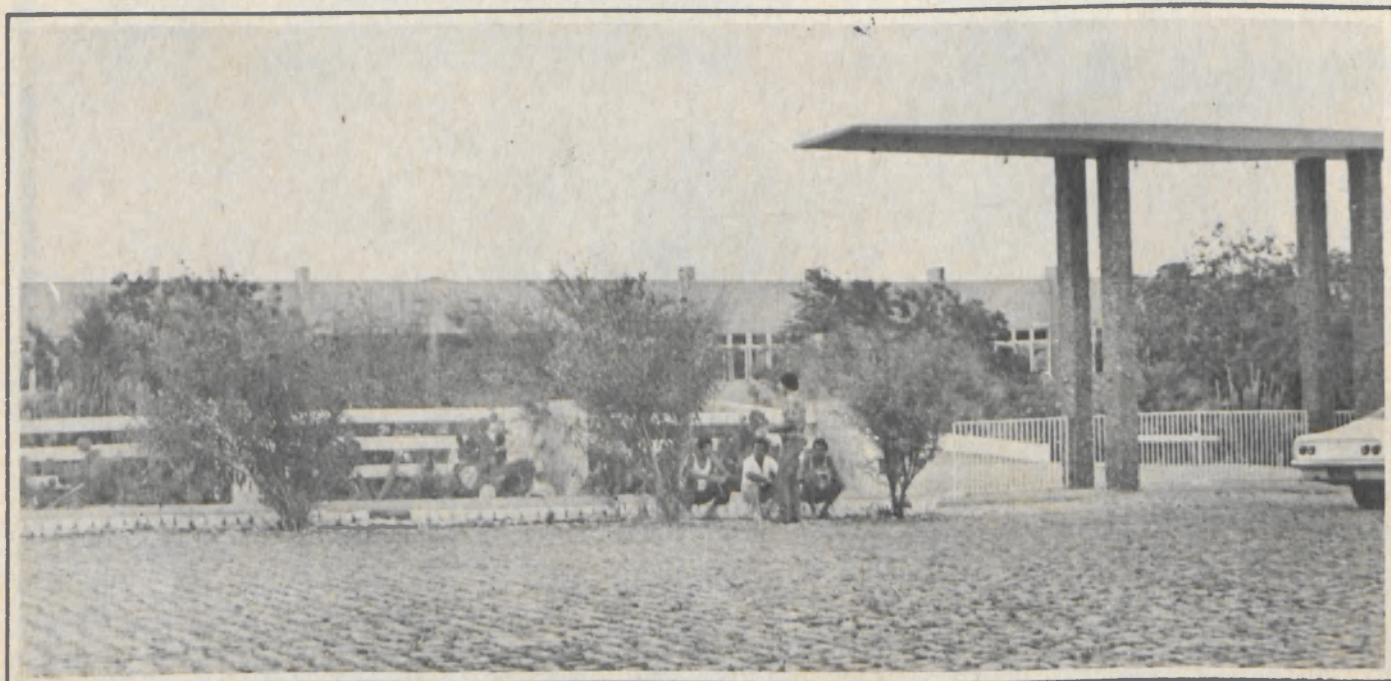
LAÍRE — Sem dúvida alguma. Até porque, quando foi iniciado o projeto da Serra do Mel coincidiu com uma fase da mecanização das

salinas. E esse projeto serviu para absorver quatro mil funcionários que estavam sendo desempregados nas salinas de Mossoró, Grossos e Macau. Esse projeto da Chapada do Apodi também absorveria a mão-de-obra que surgia de outros municípios à procura de emprego em nossa cidade.

RN — Como imaginaria algumas soluções, com sua vigência da região, para os problemas maiores do Oeste?

LAÍRE — Como o fator primário é a agricultura, teríamos de lançar mão de todos os esforços para incentivar a agricultura, inclusive no Vale do Açú, que não é bem Oeste, mas já pode estar incluído nele de certa forma. Através desses projetos agrícolas é que poderíamos ter um desenvolvimento mais evidente da região. Depois desses projetos agrícolas, temos o cooperativismo, que já vem apresentando excelentes resultados em alguns municípios, como as cooperativas de Umarizal, Itau, Apodi, aqui em Mossoró e Baraúnas. Tudo isso vem servindo para fixar a mão-de-obra e dar melhor condição de vida ao nosso colono. E a partir daí teríamos o desenvolvimento secundário. Eu acho que o desenvolvimento agrícola é primordial. E há mais, como a perfuração de poços profundos, construção de pequenos, médios e grandes açudes, como o de Santa Cruz.

RN — Por falar nisso, esse de



ESAM: poderia ser a verdadeira Secretaria da Agricultura

Santa Cruz já está no papel há muito tempo, não é?

LAÍRE — Já está no papel e já tem determinação do Ministro do Interior para que a Sudene faça o levantamento visando o início das obras.

RN — E não começaram as obras ainda por que?

LAÍRE — Ainda não foi concluído o estudo. Antigamente pensávamos construir o açude de Passagem Funda, em Felipe Guerra. Mas esse açude inundaria a cidade e a maior parte das terras férteis do município. Com o açude de Santa Cruz não acontecerá isso.

RN — E o de Santa Cruz ficará aonde?

LAÍRE — Logo após Apodi.

RN — Atenderá toda a região próxima a Apodi?

LAÍRE — Toda a Região do Apodi, até o rio desembocar no mar, pegando Grossos e Areia Branca e resolveria em definitivo o problema d'água de Mossoró, que é dos mais sérios, pois temos falta aqui em quase todas as ruas e é difícil encontrar uma pessoa que não reclame do problema na cidade.

RN — Mossoró é abastecida por quantos poços?

LAÍRE — São seis poços, acho. Cada um, totalmente aparelhado, custa cerca de 30 milhões de cruzeiros.

RN — Mossoró tem esse problema de abastecimento porque esses poços são insuficientes ou por que a rede não atende à demanda da população?

LAÍRE — Porque os poços não são suficientes. Além de poucos, há diminuição d'água em cada um deles. E técnicos que visitaram recentemente a cidade me demonstraram muita surpresa porque uma cidade como essa esbanjava tanta água como nas piscinas do Hotel Thermas. O poço jogando 24 horas por dia, aquela água e ela indo embora, por evaporação, enquanto no Rio de Janeiro não acontecia isso.

RN — E o problema educacional em Mossoró?

LAÍRE — É satisfatório nos ensinos de 1.º e 2.º Graus. A Prefeitura e o Governo têm ampliado muito as escolas — a Prefeitura, sobretudo na zona rural. A carência se faz mais notar em termos universitários. Pelo fato da nossa Universidade Regional não ser federalizada e sobreviver



A mecanização: esperança

as custas de recursos conseguidos diretamente em Brasília junto ao Ministério da Educação e Cultura. Tem também a ESAM, considerada uma

das melhores do Nordeste, com professores em nível de pós-graduação, mas que até o presente momento ainda não participou ativamente da vida da cidade. Falta de um entrosamento com o Governo, talvez a Secretaria da Agricultura e a ESAM, onde anualmente são formados vários agrônomos e teriam condições de prestar mais serviços ainda se tivessem o apoio do Governo.

RN — A mão-de-obra formada na ESAM está tendo oportunidades de trabalho no mercado regional?

LAÍRE — Até dois anos atrás todos os concluintes foram contratados pelos Governos de todo o Brasil. Temos agrônomos formados em Mossoró trabalhando praticamente em todos os Estados. Mas, de dois anos para cá, o mercado tem se tornado mais difícil.

RN — E a qualidade do ensino na ESAM?

LAÍRE — A ESAM é uma autarquia federal, com todos os cursos reconhecidos pelo MEC. E, não sei se é um pouco de bairrismo, mas acho que a Secretaria da Agricultura do Estado deveria estar instalada na própria ESAM, pois por aqui passam todos os projetos do Estado.

RN — Como é que você vê as lideranças novas da região?

LAÍRE — As perspectivas das lideranças novas em Mossoró são

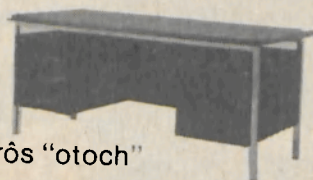
ORMAQUE TEM TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira tropical linha presidente

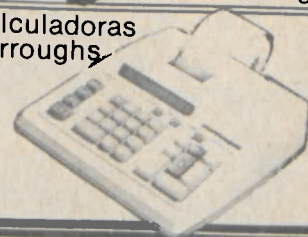


Maquinas de escrever Remington



Birôs "otoch"

Calculadoras Burroughs



ORMAQUE OESTE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA

Rua Cel. Gurgel, 266 Tel.: 321-1330/1799 — Mossoró RN

muito boas. Nós temos conhecimento de diversos jovens que estão se movimentando, cada qual em seu município, tomando interesse talvez pela abertura política que estamos começando a viver. Todo esse pessoal praticamente sequer jamais votou para Governador do Estado. E com as perspectivas das eleições para 1982, todos se movimentam no sentido de ocupar algum lugar na política de sua região. Aqui em Mossoró mesmo nós estamos nos articulando, já praticamente concluída, a formação do PDS jovem, não somente na parte referente ao estudante, como na parte do trabalhador, porque tem o movimento jovem do estudante e o movimento jovem dos trabalhadores. Com isso talvez a gente consiga reintegrar o estudante na vida partidária depois da proibição do MEC, através do 477, que impedia o estudante de participar da vida política e foi bastante negativo para o desenvolvimento de lideranças. Mas agora volta. E mesmo que o estudante não possa ou não queira fazer política dentro da sua Faculdade, ele

terá condições de se filiar a um partido, ele mesmo dirigir, numa faixa etária que vai até os 27 anos de idade.

RN — E as lideranças novas que já estão participando da vida pública? Pode identificar alguns nomes com vocação para a causa pública?

LAÍRE — É difícil responder, assim. Mas aqui mesmo em Mossoró podemos citar o nome de Carlos Augusto Rosado. Isso com relação ao nosso partido. Nos outros partidos eu desconheço a entrada de qualquer liderança jovem, pelo menos assim na vida ativa. Mas deve existir. Acredito que, com as eleições, teremos condições de observar essas novas lideranças. Agora, é claro que há outras lideranças jovens em outras áreas.

RN — Qual é a sua opinião sobre petróleo em Mossoró?

LAÍRE — A Petrobrás deverá perfurar 1.700 poços na região compreendida entre o Alto do Rodrigues e o Ceará. À primeira vista é muita coisa. Mas são poços de pequena profundidade. São pequenos poços, com produção pequena, mas em pouca



O petróleo: esperança



SUPERMERCADO PAGUE MENOS

Pague Menos Loja 01 da Meira e Sá e o Pague Menos Loja 02 da Benjamin Constant, são hoje as melhores opções de compra na área de Supermercados em Mossoró.

Agora, no mês de novembro vindouro, a cidade ganhará o Pague Menos Loja 03, na Presidente Dutra. Serão mais de 800 metros quadrados de área coberta, instalada conforme os modernos padrões para bem servir seus clientes. Os Supermercados Pague Menos formam uma empresa, cuja tradição Mossoró inteira reconhece e prestigia. Atendimento, preços e produtos são sempre os bons motivos da preferência da família mossoroense para suas compras no Pague Menos. Lembre-se. Hoje são duas lojas. Daqui há sessenta dias abre-se mais uma na Presidente Dutra. Todas elas com a mesma filosofia: "Pague menos todo dia!"

PAGUE MENOS



Rua Meira e Sá, 84 — Tel.: 321-2521

Mossoró-RN.

profundidade. E quando o poço, montado com cavalo de pau, é inviável para petróleo e está com água, a Petrobrás cede para o proprietário, o que é um grande benefício para a região.

RN — Você acredita no sucesso para a economia da região nessa euforia de alguns com a cultura de melão?

LAIRE — Temos conhecimento aqui em Mossoró dessa cultura na Maísa e também na Fazenda São João. Nos últimos meses o vice-Prefeito Alcides Fernandes da Silva iniciou um projeto e está bastante animado. Tenho a impressão de que com o "know how" que vem sendo adquirido com relação ao melão nós poderemos ter um alargamento da produção e, conseqüentemente, um maior emprego de mão-de-obra. Acho que o projeto é válido.

RN — E a saúde do povo da região?

LAIRE — A saúde, com relação à prestação da assistência médica, nós poderemos classificar de razoável, em Mossoró. Porque saúde é uma integração de vários fatores. E o fator social ainda deixa muito a desejar, como em todo o Brasil. A assistência básica é a Previdenciária e a Previdência vem atravessando uma crise muito grande e, com isso, os serviços oferecidos vão perdendo a qualidade. Com relação à parte material, Mossoró é muito bem servida de Casas de Saúde. Nós temos serviço hospitalar dos mais modernos, tanto na parte privada, como nos centros de saúde. Com relação à Saúde, na parte de hospitais e centros de saúde, tudo vai muito bem; com relação a outra parte, da saúde de uma maneira geral, o problema de Mossoró é idêntico ao de todo o Nordeste: o de uma região subdesenvolvida, onde não adianta o doente conseguir a consulta, as vezes o remédio e não ter o alimento.

RN — Crescimento urbano de Mossoró, como está?

LAIRE — E bastante exagerado e talvez ocorra a inchação. Mossoró é pólo de desenvolvimento da região, como falei e isso cria bastante dificuldade. Logo na entrada da cidade estão sendo construídos dois conjuntos residenciais enormes. Estão sendo ampliadas as condições de moradias do outro lado do rio, sem que sejam oferecidas condições de acesso à cidade. O serviço de Saneamento



Melão: uma das novas culturas

foi iniciado no Governo Cortez Pereira e não foi concluído, não sei porquê.

RN — Se você fosse procurado para ser candidato à Prefeitura de Mossoró, para participar mais ainda da vida da cidade, como veria?

LAIRE — Tenho a impressão de que todos nós da família Rosado, desde o mais novo ao mais velho, participamos ativamente da política do Rio

Grande do Norte. E isso através do deputado Vingt-Rosado, do ex-Prefeito Dix-Huit e agora do Deputado Carlos Rosado. Nós nunca deixamos de viver diariamente a política do município e da região. Com relação à Prefeitura de Mossoró, nós já temos um candidato: Dix-Huit Rosado.

RN — Permita-nos a pergunta, no bom sentido: a candidatura é prá

O LOJÃO DE TECIDOS E CONFECÇÕES DE MOSSORÓ



São mais de cem taboleiros com o que há de mais moderno em tecidos e confecções. O Armazém Esplanada é a loja que vende mais barato em Mossoró.

ARMAZÉM ESPLANADA

Rua Coronel Gurgel, 146 — Tel.: 321-1231 — Mossoró — Rio Grande do Norte.

valer ou prá negociar?

LAÍRE — Dix-Huit lançou-se candidato quando passava o Governo a João Newton, em praça pública. A sua candidatura é prá valer. E temos de admitir outro fator: o resultado das campanhas políticas em nosso município, sempre dá uma diferença de 150 votos, 200 votos, para o vitorioso, sendo que na última campanha deu 98 votos. Com Dix-Huit essa vitória ampliou-se para mais de quatro mil e 200 votos, no sinal de confiança que toda população ofereceu ao seu nome. Acho que toda Mossoró torce para que ele seja realmente o candidato como vem afirmando que não abre mão para quem quer que seja.

RN — Mas se vier a ser cogitado o seu nome?

LAÍRE — Acho que desempenhei um papel importante para a comunidade no setor de Saúde e fico muito satisfeito em continuar no meu setor.

RN — Os Rosado têm uma grande atuação política no Oeste. Mas, segundo os observadores políticos, não têm a mesma posição em relação ao Estado. Sobretudo, porque nenhum fixa residência em Natal. Como se explica isso? Só interesse por Mossoró, só há muito amor a Mossoró?

LAÍRE — Eu concordo com isso. Acho até que foi uma falha, inclusive, de não se tentar uma ação em todo o Estado. Talvez o traumatismo pela perda prematura de Dix-Sept-Rosado tenha influído nesse aspecto; depois o trabalho árduo e diário por Mossoró, absorveu bastante Vingt-Rosado. Então, da mesma maneira que o Deputado Vingt-Rosado trabalha por sua região, outros o fazem pelas suas. E do mesmo modo como ele não penetra em outras regiões, outros não penetram em Mossoró, nem na Zona Oeste. E nós temos essa preocupação de não penetrar na área dos outros.

RN — Mas nem sempre a reciproca é verdadeira e muitos procuram votos em Mossoró.

LAÍRE — É verdade. Mas isso ocorreu principalmente depois de 1964, com os governadores nomeados. Até então o Governador pleiteava voto de cidade em cidade, a situação era diversa. Mas na hora em que os governadores não precisaram mais do voto do povo e foram indicados pelo AI-5, passou haver a preocupação de minar as lideranças antigas

e, particularmente, nos dois últimos Governos, houve o empenho de acabar toda a força do Deputado Vingt-Rosado. Todos os seus Prefeitos foram chamados, todos os vereadores, para que deixassem de acompanhar o antigo líder e debandassem para os atuais. Isso não aconteceu pela correção como o Deputado Vingt Rosado trata todos os seus amigos e até pelo seu tempo de política e na vida pública.

RN — Você acredita mesmo nas eleições de 82?

LAÍRE — Eu acredito. Agora, o que está muito confuso é como elas se processarão. Tem até uma teoria bastante antipática de Magalhães Pinto de acabar com os partidos, quando seria muito fácil uma coligação.

RN — Do jeito que as coisas estão hoje, o Governo do Estado perderia ou ganharia a eleição?

LAÍRE — Resta saber se a pergunta se refere ao "Governo do Estado" ou "ao governador do Esta-

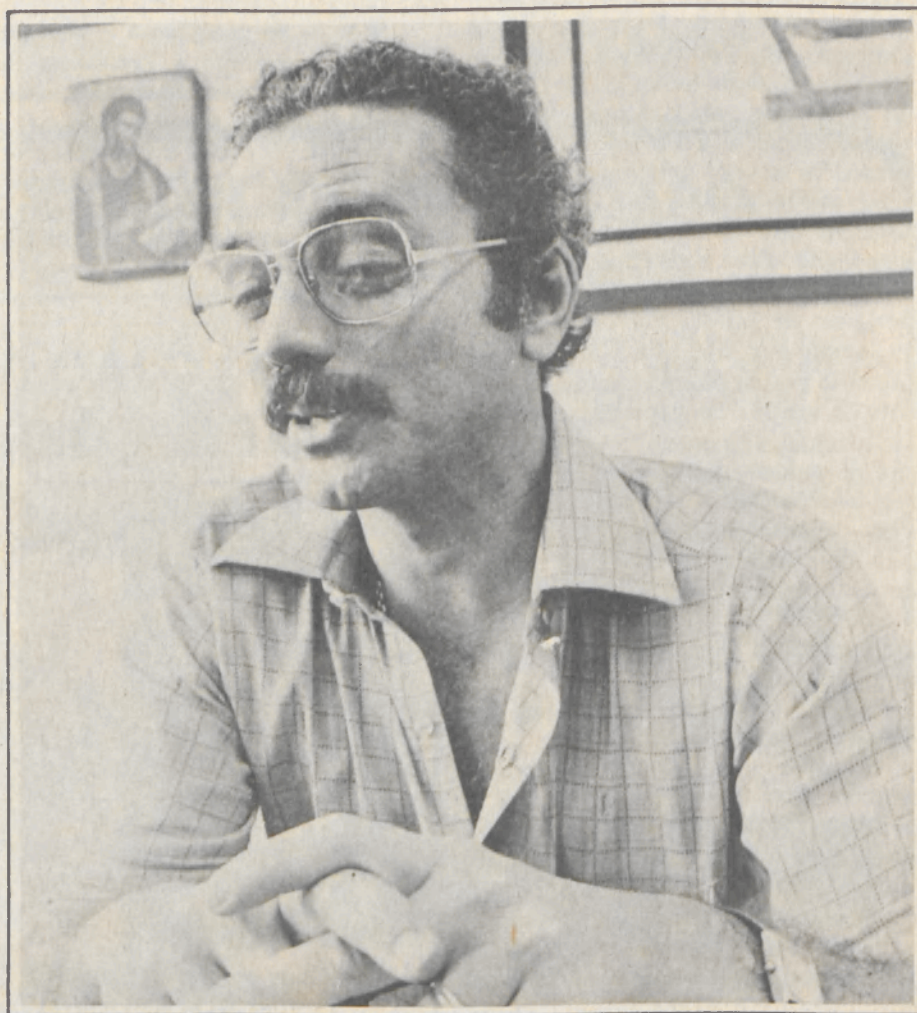
do". Porque, o Governo do Estado constitui uma força e o Governador muda a cada quatro anos. Se o Governador tiver habilidade de congregar todas as forças de seu partido em torno de um único candidato, não tenho dúvidas da vitória. Mas se, ao invés disso, ele for mal sucedido, se faltar habilidade, o PDS será derrotado fragorosamente pela falta de unidade.

RN — Na sua opinião qual seria o bom candidato do PDS?

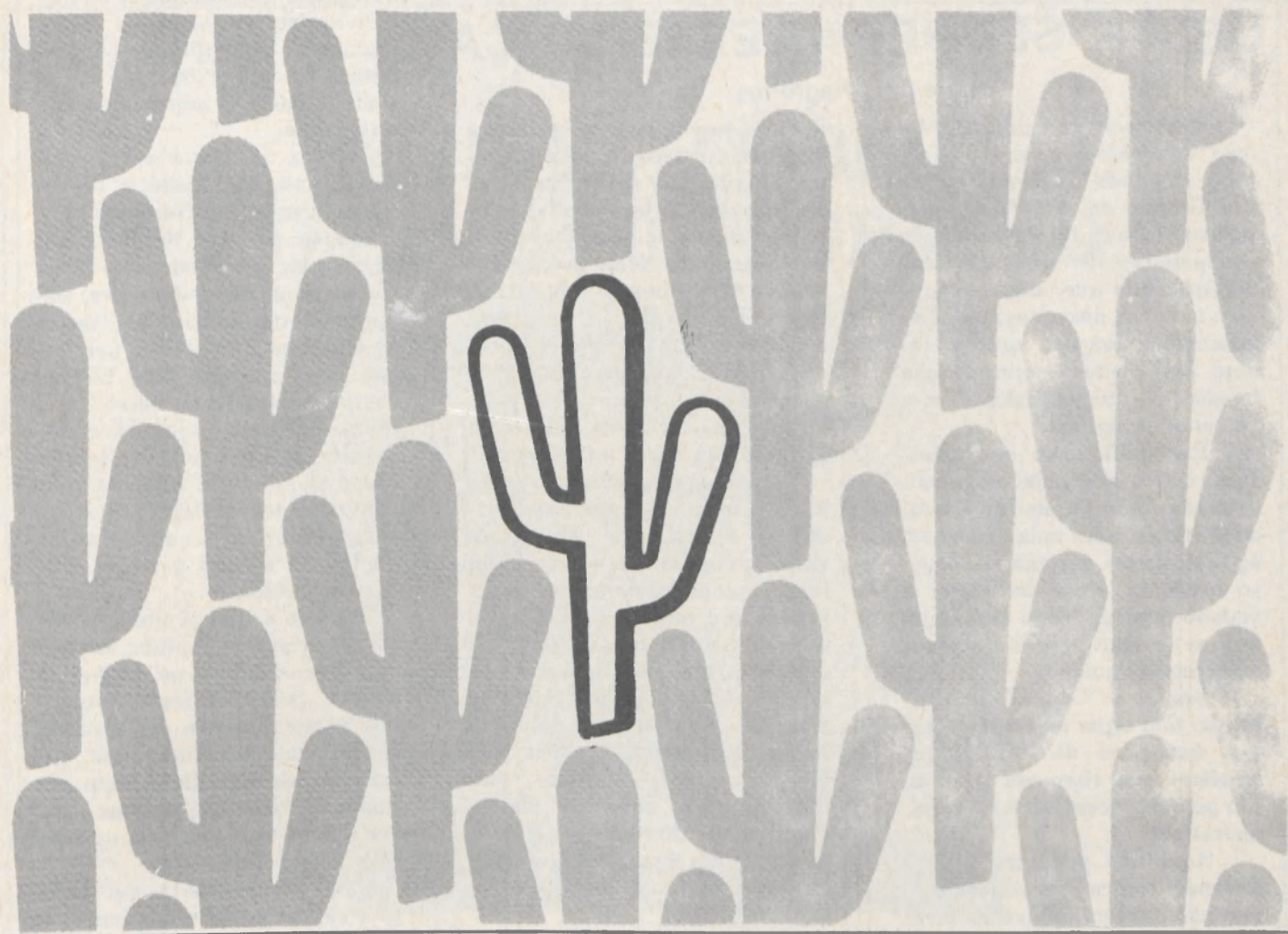
LAÍRE — O bom candidato seria aquele que conseguisse reunir as preferências de todos, através da confiança que pudesse oferecer aos líderes políticos e também ao povo. Não só que recebesse o apoio de todas as lideranças, também que transmitisse uma mensagem ao eleitorado.

RN — Que nome faria isso dentro do PDS?

LAÍRE — Eu não acredito em nenhum nome sem unidade partidária.



Laire: quer continuar como médico



CRESCER COM O OESTE

RADIR PEREIRA & CIA. também se empolga com o espírito criador do oestano. Como a maior cadeia de lojas da região, com atuação no Rio Grande do Norte e na Paraíba, integra-se ao processo de desenvolvimento do Oeste com um projeto de novas lojas nesta região. Um projeto que se solidifica na proporção dos estímulos e da confiança do povo oestano. Povo cultor das tradições e caracterizado pelo pioneirismo das grandes antecipações históricas, como o do grito abolicionista que, agora, se festeja com justo orgulho.

RADIR PEREIRA & CIA

OESTE, SEMPRE NA ESPERANÇA

Rafael B. F. Negreiros

Nessa conversa de que o futuro será róseo, áureo, próspero, a chamada Região Oeste do Rio Grande do Norte, compreendendo mais de um terço de sua população, vai se iludindo e verificando que todos os acentos, todos os discursos, todas as inflamadas orações que precedem aos pleitos eleitorais não bastam, porque na realidade não valem coisa alguma.

Exemplifique-se com Mossoró, que é chamada eufemisticamente como Capital do Oeste: aqui existe Caern mas não existe água de forma alguma, e por isso qualquer plano industrial é vedado logo de início pela falta do que se convencionou chamar de precioso líquido.

Ora, se a "Capital" do Oeste não tem água de forma alguma, que dizer de cidades que recebem sua chamada orientação política, econômica ou administrativa?

Aqui não podemos sequer reclamar contra a poluição, porque não existem indústrias (com exceção de uma fábrica de cimento) e o pobre do rio Mossoró é sujo mesmo porque muitas fossas foram ligadas diretamente a ele, num crime inominável contra o que existe de mais elevar em higiene.

Fala-se muito em achatamento da classe média, no rebaixamento de nível do cidadão cuja maior aspiração está em possuir casa própria e automóvel, mas estes dois itens estão pela hora da morte, até mesmo o aluguel é difícil e oneroso de ser pago.

Todos sabem que na indústria química o sal é apenas um subproduto, mas em nossa região é produto principal, o que é um erro clamoroso, que vem ocorrendo ao longo de mais de cem anos; e como ninguém tem o capital necessário para a montagem de dezenas de indústrias químicas o chamado Oeste do Rio Grande do Norte está num processo de paralisação que não vem de agora, tem mais de cinquenta anos de existência.

O drama é mais complica-

do do que parece à primeira vista: não existindo uma indústria química não aparecem novas oportunidades de trabalho, embora é bom que se saiba que o Rio Grande do Norte produz noventa e cinco por cento do sal feito em todo o Brasil, e se isso acontecesse em São Paulo o produto estaria na mesma faixa de preço do café...

A maior e mais esquecida aspiração da Zona Oeste tem sido sempre relegada a plano inferior: a construção da represa de Passagem Funda, que seria três vezes maior do que o Orós e em termos atuais custaria dez vezes menos, represa que, construída, daria trabalho a mais de vinte mil agricultores, transformando a Chapada do Apodi no celeiro do Nordeste. Ai entraria o ministro Mário Andreazza, a falar nos famosos recursos hídricos, embora estejam surgindo alguns desfrutáveis dizendo que o Nordeste já tem água demais, água de sobra, o que é dose para cachorro doido.

É bom que se saiba que o índice de umidade do ar em Mossoró e numa região compreendendo mais de mil quilômetros quadrados é tão seco que os entendidos o comparam apenas ao clima existente no Deserto do Saara, quer dizer, apenas com 34/35 graus, temos elementos ideais para aproveitamento da energia solar. Por outro lado o Oeste do Rio Grande do Norte tem capacidade de exportar mais de dez milhões de toneladas de sal/ano, o que já é uma vantagem apreciável. Ah Oeste, velho Oeste ressequido e abandonado, sempre lembrado, festejado e badalado em campanhas políticas, como tem progredido pouco, sempre naquela pasmacelara, uns querendo ir morrer em Natal, outros em Fortaleza, porque acham que a terra é ingrata e sáfara, quando na verdade falta o essencial que são as chuvas.

Ai é que devemos perguntar: porque não conviver de uma vez por todas com secas seguidas, anos e anos, cuidando apenas da construção de grandes

barragens que supririam a água e evitariam o tormento anual, que, agora estão dizendo os cientistas, irá até 1986, se até lá todo mundo não morrer de fome ou de sede.

Falar no Oeste é falar no Rio Grande do Norte e consequentemente no Nordeste e a verdade é que se o Nordeste fosse um país independente a situação seria outra, muito outra: exportamos três bilhões de dólares e não importamos um sequer, isto é, com estes dois bilhões compraríamos um carro pela quinta parte do que nos é vendido pela imensa bomba de sucção que é São Paulo e além do mais não teríamos o flagelo das secas, choveriam aqui cientistas de todo o mundo para resolver nossos problemas.

Quem é que já notou a ânsia, a pressa, a rapidez incrível com que os ministros de Estado andam pelo Nordeste; parece que estão correndo em cima de brasas, uma paradinha aqui, outra ali, tudo superficial, sem nenhuma substância, apenas para ver o já visto, ouvir o já ouvido, falar no já falado.

As promessas, como sempre, são as mais mirabolantes e mais incríveis: o que ocorre é que ninguém quer entender que o Nordeste precisa de um tratamento diferenciado, como Roosevelt agiu em 1932, com seu New Deal que tantos resultados trouxe aos norte-americanos.

Mas como é que pode um ministro de São Paulo, criado em São Paulo, que nunca viveu no Nordeste, entender dos nossos problemas ou dos problemas do Rio Grande do Norte.

Passamos pois a viver de esperanças, e da condição de povo soberano nos rebaixamos ao nível de pedintes, choramingando por verbas escassas aqui e ali; enquanto isso é criada uma Zona Franca em Manaus, paraíso dos contrabandistas e contraventores, porque o Governo Federal entendeu que o Norte era mais necessitado do que o Nordeste. Diga-se de passagem que o pessoal do Sul não faz a menor diferença entre o nortista e nordestino, tudo é NORTE e acabou-se, estamos conversados. Pode ser que existam esperanças, mas são ralas, poucas, difíceis.

30 DE SETEMBRO É O DIA DA INTEGRAÇÃO



O exemplo de Mossoró, no passado, anima todo o Rio Grande do Norte, no presente, a buscar, na união de esforços, na honestidade de propósitos, na seriedade do trabalho, na escolha de objetivos as forças para vencer novos desafios.

Na festa de Mossoró, encampada por todo o Rio Grande do Norte, como um dos grandes feitos de sua história, a Prefeitura da Cidade do Natal está presente. Sua participação nas justas alegrias dos mossoroenses é resultante do ardente desejo da grande maioria dos natalenses em integrar seus esforços e os seus propósitos na construção de um amanhã mais justo, mais humano e mais tranquilo para todos.



PREFEITURA DA CIDADE DO NATAL
ADMINISTRAÇÃO JOSÉ AGRIPINO



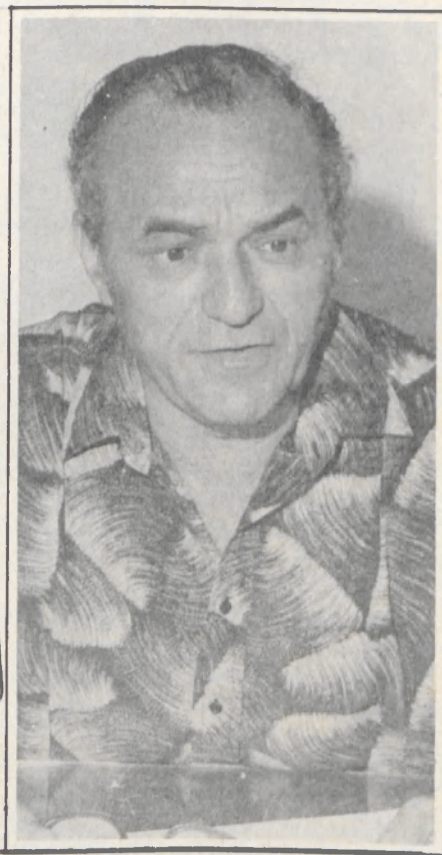
IPE, COM LEODÉCIO, INCREMENTA ATIVIDADES NO OESTE POTIGUAR

Quando o médico Leodécio Fernandes Néo foi nomeado para dirigir os destinos do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado (IPE), tinha em mente um arrojado programa de trabalho: interiorizar os serviços daquela autarquia. E vem cumprindo seu propósito. Hoje, passados apenas dez meses, o IPE já estende seus serviços de assistência médica e social a quase cinquenta municípios do Estado, destacando-se Mossoró que acaba de receber o seu primeiro Centro Clínico, dimensiona-

do para atender tanto a Capital do Oeste quanto as demais cidades circunvizinhas.

Dispondo há algum tempo de uma agência que serve de módulo descentralizador das atividades do IPE em Mossoró, a inauguração do Centro Clínico naquela região incrementará consideravelmente os serviços da unidade, no intuito de oferecer sempre o melhor aos servidores estaduais no interior do Estado.

O CENTRO CLÍNICO — Locali-



Leodécio: interioriza os serviços do IPE



Leodécio também acionou serviços em prol das gestantes

zado no cruzamento das ruas Auta de Souza com a Praça Cônego Estevam Dantas, o Centro Clínico de Mossoró, entre outras atividades, atende basicamente os serviços médicos e odontológicos. Para esse fim, já está assegurada a atuação de profissionais capacitados, recentemente contratados. No Centro Clínico funciona uma farmácia para atender aos segurados, vendendo-lhes remédios bem abaixo do preço de mercado. Atuará também no prédio do Departamento de Serviço Social do IPE.

Otimista com a iniciativa, Leodécio faz algumas considerações a respeito da mais nova unidade de saúde de Mossoró: "A inauguração do Centro Clínico agora no final de setembro em Mossoró, para mim representa a consolidação de mais um objetivo do IPE, que é a interiorização, na medida do possível, das atividades da autarquia que dirijo. E para o povo, mais precisamente os segurados estaduais e seus dependentes, a unidade traduz a realização de um sonho de há muito esperado".

Ao explicar o porquê da implantação de um Centro Clínico em Mossoró, o Presidente do IPE tentou traduzir sua preocupação em procurar, através da entidade que dirige, oferecer serviços aos segurados estaduais nos próprios locais onde residem.

MOSSORÓ, O PÓLO — Mossoró, hoje, pode-se considerar o pólo centralizador de todas as atividades do IPE no interior do Rio Grande do Norte. A agência lá implantada com o Centro Clínico, estão aptos a prestar todos os serviços que são realizados aqui em Natal, inclusive assistir 49 municípios circunvizinhos. Desta forma, o funcionalismo público estadual oestino não precisa mais viajar até aqui para fazer uma consulta, ir ao dentista ou mesmo utilizar-se dos chamados serviços da área social.

A assistência social ao hospitalizado e ao menor excepcional, a distribuição gratuita de fardamento escolar para filhos de segurados de baixa renda, a distribuição de alimento à gestante e ao recém-nascido, o funcionamento permanente de uma escola profissionalizante para dependentes aprenderem corte, cortura e datilografia, centro de lazer, além da Carteira de Empréstimos Simples, Nupcial e Auxílio Funeral são alguns dos serviços prestados pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado. Não ficando só por aí, o IPE também implantou a Carteira Parlamentar, que visa dotar os Vereadores e Deputados Estaduais de aposentadoria.

LEODÉCIO, DE QUEM O OESTE MUITO ESPERA — Pelo dina-

mismo de suas atuações no Oeste, Leodécio, hoje, é um nome que se posiciona na região. Muito se espera dele por aquelas plagas.

Além de procurar sempre levar serviços, através do IPE, para Mossoró, Leodécio não esqueceu de outros municípios daquela região. Açú, Umarizal, Augusto Severo, Janduís, Caraúbas, Patu, Areia Branca, Grossos, Felipe Guerra, Encanto, Pau dos Ferros, Dix-Sept Rosado, são alguns deles beneficiados com projetos de interiorização imobiliária do IPE, e em todos esses locais constroem-se casas.

Em Mossoró, três conjuntos habitacionais estão sendo construídos, inclusive em fase de conclusão. Em Açú, o IPE inaugurou recentemente um conjunto residencial com 50 unidades, além de uma sua agência. É mais uma forma de se interiorizar e estender os serviços do Instituto de Previdência do Estado.

Ainda no Oeste, o IPE mantém convênio com todos os hospitais da região e credenciamento com médicos e dentistas residentes naqueles municípios. A partir desse ano, implantará o Crédito Natalino em cerca de mais 25 cidades do interior do Estado. O IPE com Leodécio Néio interioriza os seus serviços, incrementando as atividades no Oeste potiguar.

SOTIL: QUATRO ANOS DE SUCESSO NO MERCADO IMOBILIÁRIO DO OESTE

Ao completar o seu quarto ano de funcionamento, a SOTIL IMOBILIÁRIA LTDA. já pode apresentar um bom currículo de empreendimentos bem sucedidos, que vão desde o loteamento, venda de imóveis, contratação de aluguéis, legalização de escrituras e liberação de terrenos para financiamentos junto a instituições financeiras. Funcionando sob a responsabilidade de Maria da Glória Gurgel e Adjano Pereira do Nascimento, a empresa ganhou, a partir de 1.º de agosto, uma dinâmica maior ainda com a entrada de um novo sócio, Antônio Pádua da Silva Cantídio, o Coconha. Dessa forma, a SOTIL ficou mais reforçada, ganhando mais condições ainda de ampliar a sua participação no mercado imobiliário de Mossoró.

CAPITAL SOCIAL — Com o novo sócio, a empresa Agora, está tratando de ampliar os seus negócios a partir da sucessão de bons empreendimentos que realizou até agora, representados por sete loteamentos de grande aceitação e a maioria totalmente vendida. A direção da empresa explica essa flexibilidade em seus negócios pelo dinamismo com que vêm atuando seus diretores e a qualificação da equipe de 21 vendedores. Exemplificando essa mecânica operacional, informa a direção da SOTIL que o loteamento Parque Universitário, com 987 lotes, próximo ao Campus Universitário, foi lançado em maio e já está quase todo vendido; o loteamento Dix-Sept Rosado, com 526 lotes, lançado em fevereiro, está todo vendido — situa-se próximo ao Aeroporto de Mossoró. A mesma coisa ocorreu com Pousada das Termas, próximo ao Conjunto Abolição III.

Outros empreendimentos de grande sucesso da SOTIL: Alameda dos Cajueiros, com cerca de 800 lotes, na BR-304, vizinho ao Conjunto Liberdade Parque das Betânias, com 226 lotes e vizinho ao Inocoop; o Tremembó, de 134 lotes, na Praia de Tibau — e que está tendo grande aceitação. Na Praia das Manoelas, com 870 lotes, é um lançamento em duas etapas, sendo que a primeira já está quase totalmente vendida, estando sendo preparado o lançamento da segunda. O loteamento



Praia das Manoelas é em Tibau e a sua aceitação mostra a necessidade da expansão dos loteamentos na orla marítima.

RAZÕES DO SUCESSO — Adjano Pereira vê na correção e presteza com que a SOTIL formaliza e legaliza os loteamentos, ao mesmo tempo que os oferece aos clientes com toda a infraestrutura básica necessária, algumas das razões para o sucesso da empresa e a rápida credibilidade que conquistou na condição de pioneira, no ramo, na região oestana. A resposta dada pelo público oestano tem sido excelente, sobretudo pelo índice de liquidez, que é dos melhores. Dentro do seu ritmo dinâmico, a SOTIL mantém vendedores, além de Mossoró, em outras cidades do Rio Grande do Norte e em Fortaleza. Também nesse aspecto, prima pela

obediência às normas, registrando todos os seus vendedores no Conselho Regional de Corretores de Imóveis — CRECI, o que é mais uma garantia.

A SOTIL tem procurado sempre atuar de acordo com as normas racionais de serviço e é pioneira na introdução de carnês para o pagamento da prestação dos terrenos. Os carnês podem ser quitados nas agências do Bandern e do Banco de Mossoró. O trabalho de distribuição e controle é realizado por uma equipe de 12 funcionários.

Enquanto isso, já estão na fase de registro três novos loteamentos, que serão colocados à venda tão logo sejam liberados. São eles: Jardim Cristina, com 300 lotes; Santa Delmira, 550 lotes — ambos perto do Hotel Termas; e o Mirante do Atlântico, na Praia de Tibau, com cerca de 100 lotes.

O POVO QUE TEM LIBERDADE ACREDITA NO FUTURO.

A liberdade para trabalhar,
a liberdade para escolher, a
liberdade para divergir, a
liberdade para discutir.

A liberdade é o fundamento
para a esperança, o passo
inicial para todo povo que
pretende construir.

Os homens iguais têm a visão
mais clara do futuro, podem
debater as alternativas,
procurar sempre o melhor
para o maior número de
pessoas. Só a liberdade torna
os homens iguais. Mossoró é
a terra da liberdade.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE

CARLOS AUGUSTO ROSADO
Presidente

NOTÍCIAS DO SINDICATO DOS CERAMISTAS

Caro associado. O nosso Sindicato está publicando neste espaço, mensalmente, notícias do nosso interesse. Participe enviando também notícias de sua empresa, fatos que estão acontecendo na sua região. Enfim, mande quaisquer notícias que estejam relacionadas com a atividade cerâmica no Rio Grande do Norte.

SIND. DA IND.
DE CERAMICA
PARA CONST.
DO ESTADO DO
RIO GRANDE
DO NORTE

A INSUSPEITADA RAPOSICE DE TARCÍSIO MAIA

Os observadores políticos ficaram surpresos — e ainda não se fizeram totalmente dessa surpresa — com a habilidade política que o ex-governador Tarcísio Maia vem demonstrando. Dizem que é consequência dos novos tempos, que fazem florescer habilidades não suspeitadas nuns e provocam o reaparecimento do antigo tino das raposas noutros. De qualquer forma, na sua cruzada para solidificar a candidatura do filho José Agripino ele, Tarcísio, descontraiu e abdicou da imagem de intransigência que havia cultivado, tornando-se sumamente maleável. Com jogadas de corpo dignas de um Alquimim ou Tancredo Neves, inegáveis mestres mineiros da ciência do envolvimento político, Tarcísio Maia vem driblando adversários declarados, potenciais e ocultos da candidatura do filho e a vai impondo no PDS. A extrema destreza com que saiu da difícil situação de antes do esperado debate com o ex-governador Cortez Pereira foi a demonstração definitiva dessa sua nova postura. E, também, indício de que está disposto a lutar com todas as armas para tornar a candidatura do filho vitoriosa na convenção pedessista.

A DISPUTA POR PRESTÍGIO NO CAMPO

Há uma inegável disputa por prestígio político no campo. Os atos públicos que os sindicatos camponeses estão promovendo, em série, em vários municípios do interior do Rio Grande do Norte, em protesto contra os critérios do novo Programa da Emergência, têm concorrência de vários representantes de partidos da Oposição. O curioso é que ninguém quer perder uma oportunidade e tem de sustentar uma corrida com o tempo e seus compromissos para estar sempre presente, pois as platéias são numerosas.

FAUSTINO RETORNA PARA A LUTA

O Deputado João Faustino desloca seu eixo de atuação de Brasília para o Rio Grande do Norte. O seu bem montado "staff" vai passar a trabalhar na imagem do ex-Secretário da Educação para evitar que todos os espaços sejam ocupados à medida que a campanha se intensifique. Vai dispor, inclusive, de uma emissora de rádio no Oeste.

A POUCA PREOCUPAÇÃO COM A ABERTURA

Estranhamente não houve tanto impacto como podia se esperar em função das notícias que circularam inicialmente sobre a doença do Presidente João Figueiredo. Apenas um político local, que recebeu a comunicação por telex logo no fim da tarde, manifestou alguma apreensão e teve vagas recordações de 1968. Os próprios jornalistas tiveram dificuldades para conseguir entrevistas com opiniões. Não por receio. Mas porque, como era o fim da tarde de uma sexta-feira e o Governo estava todo em Mossoró, a cidade estava quase que totalmente vazia de políticos. Quando eles reapareceram, já se sabia que a situação iria continuar sem alterações e que a abertura continuaria aberta. Pelo menos por ora.

A CERTEZA QUE AGRIPINO TEM

Sabe-se — e quem não sabia? — que o esquema para levar o nome de José Agripino à candidatura governamental pelo PDS estava montado há mais tempo do que aparentavam as vãs negativas e sofismas dos seus partidários. Antes mesmo que seu nome ganhasse mais ímpeto, o material impresso com seu nome e, inclusive, os famosos adesivos, já estavam devidamente prontos e foram vistos por muita gente. Só se enganou quem quis.

UMA RAPOSA COM TRÂNSITO LIVRE

O colunista Cassiano Arruda revelou que um dos seus principais informantes — a "raposa" que ele sempre citava — era o jornalista Francisco Alves Câmara, trágica e prematuramente falecido num lamentável acidente de trânsito. Mas não era só de Cassiano. Como homem de múltiplas fontes de informações, o saudoso "Candinho" não negava nenhuma do seu estoque a qualquer companheiro que estivesse precisando, em qualquer jornal ou de qualquer corrente política. Ele sabia de tudo, antes de todos. Mas jamais feriu a ética.

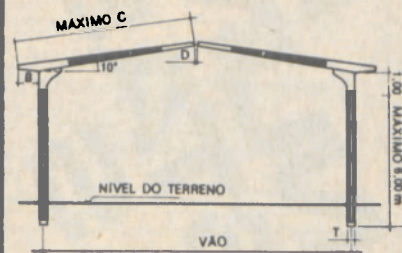
TEMPO VAI FICAR QUENTE NOS CONJUNTOS

O tempo vai ficar quente nos conjuntos habitacionais à medida que a campanha política vai tomando forma e se definindo. No momento, o conjunto onde mais se tem configurado a disputa por votos, inclusive com confrontos diretos, é no Pirangi. Já houve até os primeiros embargos envolvendo partidários dos Alves e do PDS e, por pouco, não ocorreu um conflito na base do desforço físico. Do lado dos Alves, está o Deputado Garibaldi Alves e, do outro, os partidários do Prefeito e alguns livre atiradores do PDS. Qualquer assunto que vai ser discutido no conjunto, as facções se dividem logo.

CURTAS E GROSSAS

A população de Mossoró não se motivou muito com a presença do Governo no Oeste. ●●● O tradicional jornal "O MOSSOROENSE" sofrendo reformulações e melhoria em seu padrão editorial, sob a batuta do competente e experiente Dorian Jorge Freire. Naturalmente, preparando-se para as duras batalhas políticas. ●●● O vice-Governador Geraldo Melo, formalmente rompendo com o Governador Lavoisier Maia, continua aguardando o desenrolar dos acontecimentos políticos. Os que o conhecem sabem que não é homem de desistir facilmente de um objetivo. ●●● Em janeiro é possível que o ex-governador Aluizio Alves desencadeie com força total a sua campanha política, atualmente em fase de comitivas pelo interior — as chamadas Bandeiras Populares. ●●● A enquete da Rádio Poti tem detectado um grande número de pessoas que simplesmente não tem a menor idéia do nome do candidato a votar para Governador do Rio Grande do Norte nas próximas eleições. ●●● A classe política potiguar vem recebendo notícias altamente tranquilizadoras, de fontes militares, sobre a situação político/militar do País. O rumo é seguro, conforme tudo indica. ●●● O Ministro Mário David Andreazza, em sua visita ao Estado para inaugurar uma série de obras, inclusive a recuperação de Santa Cruz, foi muito mais sucinto do que se podia esperar. O fantasma dos problemas da Emergência no Rio Grande do Norte assustava o Ministro.

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulos, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e compreve!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas.
Tel.: 223-2024 223-2025 Natal-RN.
Filial: Mossoró-RN.

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIÁRIA

Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 - Mossoró-RN



ANUNCIAR
 NESTAS
 PÁGINAS
 DISQUE
 2313576
 2317873

REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica Cónsul Brastemp

Instalação, manutenção e consertos em: Condicionadores de ar, refrigeradores, lavadoras (roupas e louças) secadoras e fogões.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONSUL - BRASTEMP

Instaladora e Refrigeração Ltda.

Rua Frei Miguelinho, 90 - Ribeira
 Tel. 222-3825

BEZERRA Imoveis

Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.
 CRECI - 319 17ª. REGIÃO

IMÓVEIS

- Aluguel com administração
- Vendas
- Incorporações

Prud. Morais

R. Jundiaí

Rua Jundiaí - 436
 Tels. 222-1998 - 222-7427

Av. Deodoro

COMÉRCIO

OS MELHORES END

TURISMO

AEROTUR TURISMO
 AEROTUR
 Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais e internacionais
 Agência especializada em serviços internacionais

- Carga aérea internacional
- Filiada à EMBRATUR e I. A. T. A.

Rua Apodi, 583 - Tels.: 222-6128/3569/2974

Balanças Filizola e refrigeração

geratrio
 COMÉRCIO
 REPRESENTAÇÕES
 E SERVIÇOS LTDA.

R. Fonseca e Silva, 1109
 Fone: 222-8532
 Natal-RN.



RODO-FORTE
 REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
 BRASIL DE
 NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
 (Sede Própria)
 Tels.: 222-4080 — 222-2894 — 222-2351
 59.000 — Natal — Rio Grande do Norte

Filial: São Paulo Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
 (Sede Própria) Parque Novo Mundo
 Tel. 295-4235
 Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
 Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340 AGIR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

AUTO LOCADORA

D U D U

Alugue um carro novo
com ou sem motorista

- Av. Rio Branco - 420 - Centro
 - Box Aeroporto Internacional Augusto Severo
- Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

SERVIÇO

NECESSIDADES DE NATAL

Oberradição
NATAL - RN

Forros e tapetes para qualquer
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

LAETE GASPAR COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações { peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
- Manutenção Preventiva { motores elétricos e capacitores
- Consertos { polias e correias V
- { tubos de cobre e conexões de latão
- { material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 - Tel.: 222-2817
NATAL - RN

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

CÁLCULO ESTRUTURAL E INSTALAÇÕES

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

ESQUADRIAS E ARTEFATOS DE MADEIRA



FERRAGENS
LAFONTE

IND. E COM.
DE ESQUADRIAS
E ARTEFATOS DE
MADEIRA LTDA.

Av. Salgado Filho 1609 - Lagoa Nova - Natal-RN

DÊ REFEIÇÕES NA EMPRESA



nutrimar

Nutrimar Serviços de Hotelaria Ltda

Rua Pte. Quaresma 361 Tel: 223-4360

Você não imagina o quanto sua empresa lucrará dando refeições aos funcionários no próprio local de trabalho. Ninguém chegará mais atrasado e todos produzirão mais. Decida-se. Em bandejas ou quentinhas, dê refeições na empresa e deixe por conta da Nutrimar.

FOTOGRAFIA
Revelação a cores

SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painéis
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Stúdio
Desfiles
Debutantes



Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340

estacionamento próprio

Oeste/81

AÇU TRABALHA SEM RELEGAR O PASSADO

Em Açú, há a disposição de trabalhar para o presente e o futuro sem relegar os tesouros do passado

Nas ruas da cidade do Açú todos sentem a presença do passado, pela conservação dos edifícios erguidos até mesmo no século XVIII, como é o caso da Igreja Matriz de São João Batista, que teria sido fundada por volta de 1756. Essa é uma característica da Prefeitura do município, que tem respeitado e conservado seus monumentos, ampliando as edificações, sem no entanto prejudicar o belo visual antigo da cidade.

Com uma administração voltada para o desenvolvimento sócio-econômico, o Prefeito Sebastião Alves Martins tem conseguido nesses quatro anos de gestão levar tanto ao campo como à cidade a distribuição da água, da energia, a melhoria no sistema educacional, nos serviços de saúde e higiene e muitos outros aspectos, que não são percebidos de imediato, ou seja, são obras que somente a longo prazo terão conhecidos seus resultados.

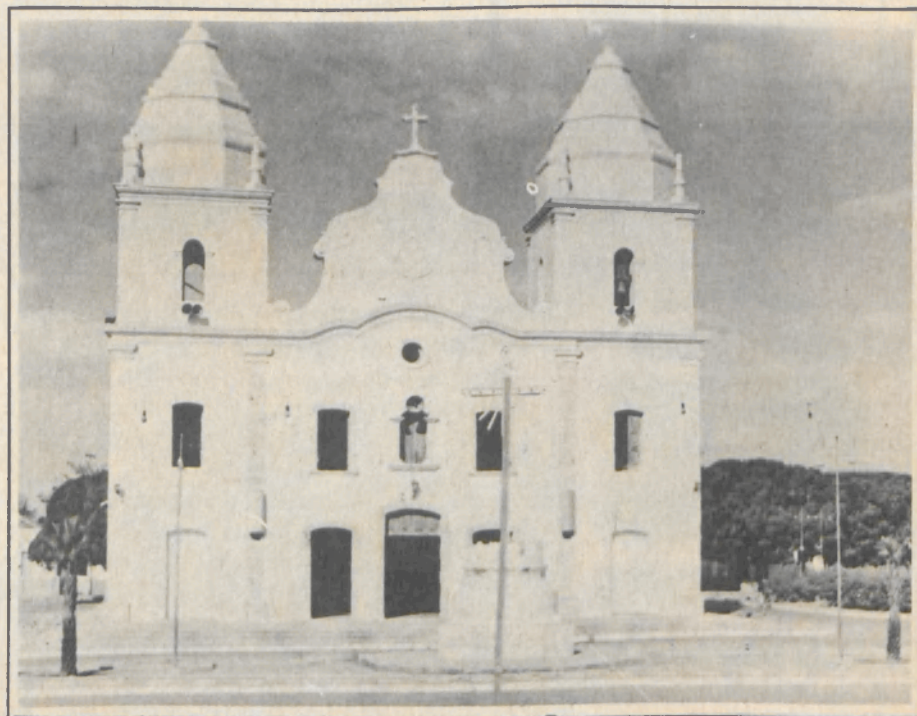
EDUCAÇÃO — Como não poderia deixar de ser, a oferta de um sistema educacional eficiente e maior que o existente foi, e ainda é, uma das principais metas de Sebastião Alves, que fala com muito orgulho da construção de 12 prédios escolares e da distribuição de 904 alunos matriculados na zona urbana e 2.075 na zona rural. Desde a sua posse, Sebastião tem construído diversas salas de aula em diversas localidades do município, como é o caso de Riacho, Cel. Carlos, Cumbe, Linda Flor e Olho D'água. Na cidade, a presença do Campus Avançado e da dinamização da educação, tem contribuído para melhorar o nível da juventude açuense.

Para conseguir sucesso no campo da educação, hoje, Açú tem 109 professores trabalhando nas diversas unidades rurais e urbanas. A Prefeitura do Açú, em convênio com a Secretaria de Bem-Estar Social, doou o terreno e construiu o prédio da Biblioteca Municipal Palmério Filho.

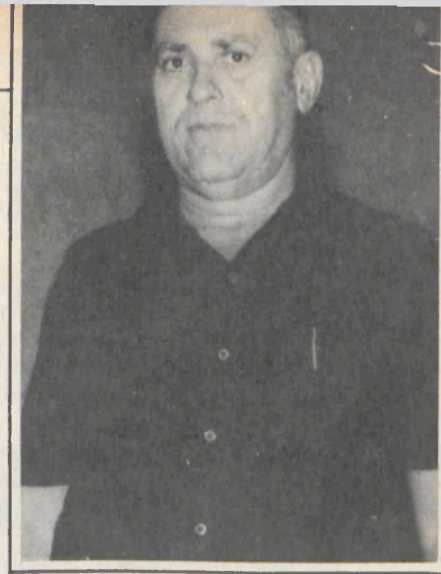
SAÚDE — A partir de 1977, data

da posse do atual Prefeito Sebastião Alves Martins, a cidade de Açú começou a contar com serviços de água, luz, com a construção de postos de saúde no interior e colocação de profissionais à disposição da população da área de saúde e sanitário. Com a chegada do saneamento, os habitantes puderam definitivamente contar com a melhoria dos serviços de higiene.

O convênio com o Funrural oferece aos cidadãos açuenses a assistência médica necessitada, além do convênio com a Fundação SESP, que dá assistência médica e sanitária. Como o hospital existente não tem condições de tratar doenças mais graves, estes pacientes são transferidos para Natal, Mossoró e para outras cidades, que tenham condições de acolhê-los. Mas, segundo Sebastião Alves, este talvez não seja o principal problema no campo da saúde e, sim, a assistência ambulatorial e o fornecimento de medicamento a indigentes.



Os monumentos são bem preservados



Prefeito Sebastião Alves

ECONOMIA — Tradicionalmente, Açú é conhecida pela extração da cera de carnaúba, que, até hoje, permanece no panorama econômico do município participando com uma boa porcentagem da produção total.

Com a chegada de recursos dos bancos para o município, foi possível a continuidade da extração, beneficiamento e a produção da cera de carnaúba. Essa transação é feita através da Cooperativa Agro-Pecuária do Vale do Açú, que tem em Francisco A. Caldas Amorim, o açuense "Chisquito", como é popularmente conhecido, seu presidente.

Foi criado na gestão de Sebastião, o Mercado do Produtor, dedicado à comercialização dos produtos

dos pequenos agricultores da região. Atualmente, o estabelecimento funciona somente com expediente interno, mas o prefeito promete a sua ativação para um futuro bem próximo.

A aplicação no município dos Projetos Casulo e Sertanejo, é lembrada pela Prefeitura, que doou o terreno para este último. Mas com o crescimento da atividade econômica, se fez necessário a implantação de agências bancárias, além da já existente, no início da gestão do atual prefeito, que era o Banco do Brasil. Hoje, Açú conta com mais quatro estabelecimentos bancários, que são: Banco do Nordeste do Brasil, BANORTE, Caixa Econômica e BRADESCO, com movimentação suficiente e que se reflete no recolhimento do ICM do município, que gira em torno de 6 a 7 milhões de cruzeiros anuais.

A pecuária, que ocupa também um papel de relevância na economia açuense, ganhou nesta administração, o Matadouro Municipal, que contribuiu para a melhoria do trabalho de corte e das condições de higiene,



Uma cerimônia com o Governador

ne, que envolviam o processo de corte do gado.

HABITAÇÃO — O Prefeito Sebastião Alves Martins considera como de suma importância na sua ges-

tão a construção de 760 unidades habitacionais, sendo 400 da Companhia de Habitação Popular — Cohab, 300 do Promorar (experiência pioneira em toda a região) e 60 unidades do IPE. Para todas essas unidades serão fornecidos o saneamento, a eletrificação e toda infra-estrutura. A pavimentação também já está sendo estudada e, talvez, seja concluída ainda em sua gestão.

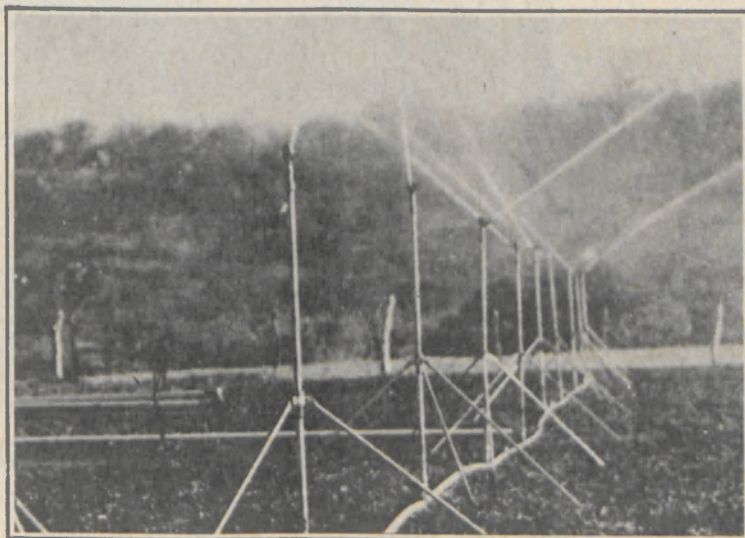
OUTRAS MELHORIAS — Para o próximo dia 16 de outubro, a Prefeitura do Açú promete a inauguração da emissora de rádio Princesa do Vale, que entrará no ar, em caráter experimental, antes desta data. Dessa maneira, já está em funcionamento, o Canal 12 de Televisão, que é a retransmissão da TV Verdes Mares. Mas o Canal de TV também será inaugurado oficialmente no dia 16 de outubro, com uma grande festa.

Mas nem só de festas vive o município de Açú, que afora seus problemas mais graves, é muito bem conservada com ruas muito limpas e praças bem cuidadas, que contam sua história, estão preservados até hoje.

MAIS DE MEIO SÉCULO DE TRABALHO COMUM

Por mais de meio século — 53 anos — a COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO AÇU LTDA. — COAPEVAL, vem, através da ação comum, trabalhando com beneficiamento e comercialização da cera de carnaúba, algodão e milho; a venda de insumos agrícolas; com assistência moto-mecanizada e o repasse de recursos para aquisição de gado e agricultura.

Seu trabalho abrange Açú, Carnaubais, Pendências, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra, Ipa-guacu, São Rafael, Paraú e Upanema e beneficia 608 associados. Também vê com satisfação a passagem de mais um aniversário da grande festa abolicionista de Mossoró.



**COAPEVAL
COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA DO
VALE DO AÇU LTDA**

Praça Getúlio Vargas, 146 — Açú — Fundada em 08/02/1928

AÇÚ ESTÁ DE PARABÉNS! ENFIM, GANHOU UM SUPERMERCADO.

Valeu a pena esperar. Faz pouquinhos dias que Açú ganhou mesmo o seu primeiro supermercado. Ganhou o Superbox Pague-Menos. O Superbox Pague-Menos é o primeiro Supermercado em Açú construído em amplas e modernas instalações, o que proporciona mais comodidade e conforto aos clientes. Localizado à rua São João, bem no centro da cidade, o Superbox Pague-Menos faz questão de uma coisa: ter sempre os melhores preços da cidade, fato já comprovado pela clientela. A partir de agora, a família açuense tem onde confortavelmente fazer suas compras de supermercado num local amplo, bonito e aconchegante. É só ir ao Superbox Pague-Menos que, inclusive dispõe do serviço de pronta entrega. Afinal, o Superbox Pague-Menos é uma organização que tem 21 anos de tradição no comércio açuense.



“o supermercado da gente”

**SUPERBOX
PAGUE-MENOS LTDA.**

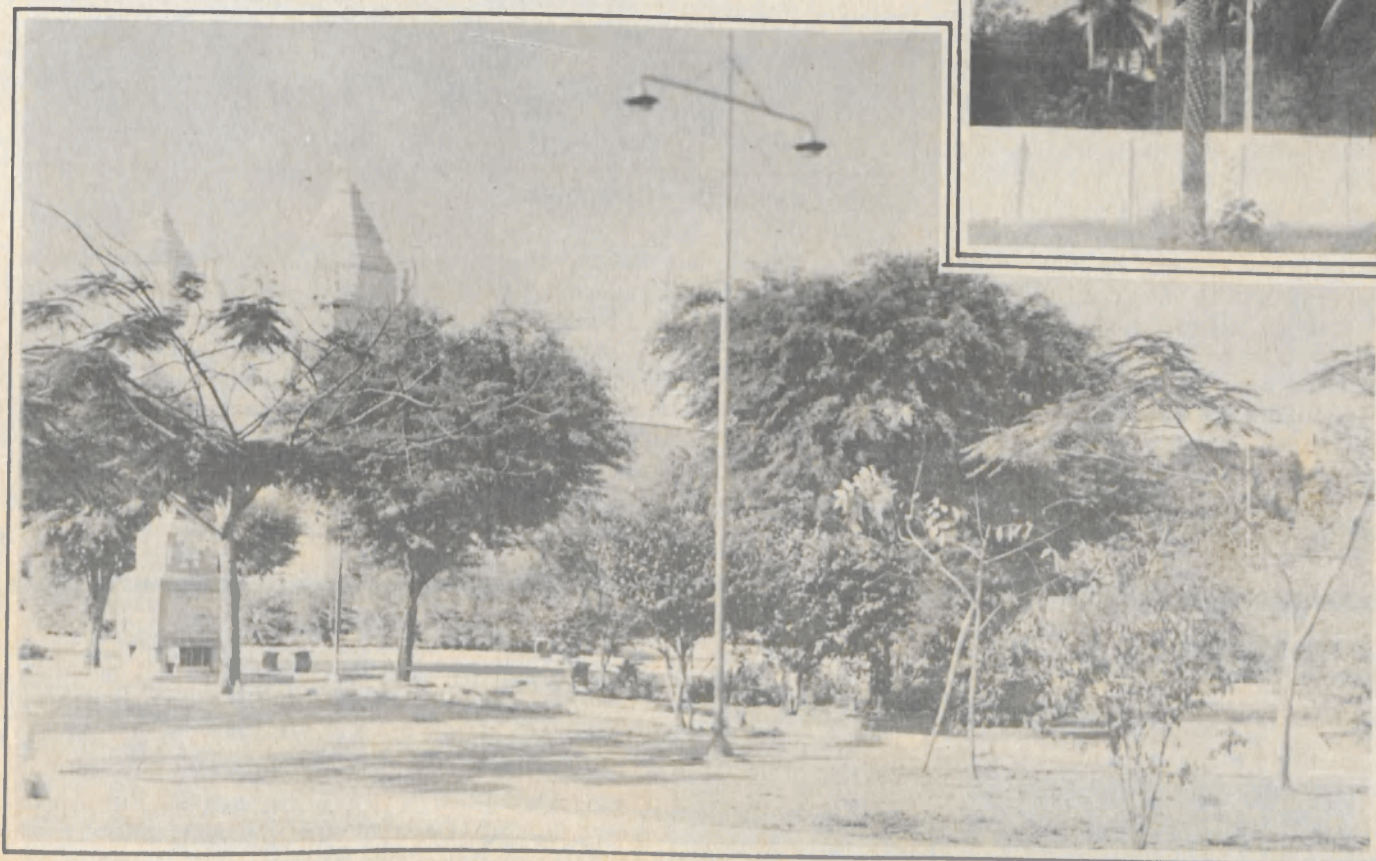
Rua São João, 130 — Tels.: 331-2243 e 331-2226 — Açú-RN



Oeste/81

AÇU HOJE E NO PASSADO

Açu é uma cidade que desempenhou grande papel na História do RN e tem muito a desempenhar



O papel da História no presente de Açu

“ASSU” ou “AÇU”? Essa é a primeira dúvida para o observador que chega a essa cidadezinha tão próxima de Natal, dista somente 167 quilômetros e que tem um papel muito importante na economia potiguar, contribuindo com a extração e beneficiamento da cera de carnaúba, produtos agrícolas e a pecuária.

Mas a dúvida é justificada. Nas publicações antigas, toda e qualquer citação ao nome da cidade era feita com “ASSU”, devido à ascendência índia, ou seja, da tribo Janduís que ocupava uma grande extensão das várzeas do Estado. Mas o local onde hoje se encontra a cidade, chamava-se “Taba-Assu”, que na linguagem dos índios significava “Aldeia Grande”. Atualmente, prevalece a escrita “Açu”, advindo do nome do

rio que fica à direita da cidade e proporciona à população terras férteis, ideais para o cultivo.

LOCALIZAÇÃO E COLONIZAÇÃO — Açu se encontra a 167 quilômetros de Natal, sendo servida pela BR-304 e tem como vizinhos os municípios de Lajes, Ipangaçu e o maior, que é Mossoró, a 98 quilômetros de distância.

Conta com uma população de 34.706 habitantes, dos quais 20.726 na zona urbana e 13.980 na zona rural, espalhados nos 1.510 quilômetros quadrados, de extensão do município.

A ocupação branca no Açu começou por volta de 1696, quando Bernardo Vieira fundou o Arraial Nossa Senhora dos Prazeres, na margem

esquerda do rio Açu. A vinda de soldados junto com Bernardo Vieira, e logo após os colonos, o que consequentemente afastou os índios, desenvolvendo-se rapidamente a pecuária, que teve como pioneiro, Miguel Filgueiras.

Elevada à condição de vila em 1776, somente em meados de 1845, tornou-se cidade, recebendo a denominação atual, ou seja, AÇU. A maior contribuição para a elevação de Açu a cidade, foi de João Carlos Wanderley, que era deputado provincial e apresentou projeto que originou a lei n.º 124, sancionada pelo presidente da Província, Cassimiro de Moraes Sarmento.

CONSERVAÇÃO — À primeira vista, a cidade de Açu não acompa-

nhou a evolução, caracterizada pela conservação de seus prédios antigos, como o Seminário de Açu, a Coletoria, a Igreja Matriz de São João Batista, o Sobrado da Baronesa, a Casa Paroquial e muitas outras construções, algumas datando do século XVII e XVIII.

Mas esse é um ledão engano. Muito pelo contrário. Açu cresceu muito tanto economicamente como no aspecto populacional. Tendo na agricultura e pecuária suas principais fontes de recursos, a população de 34.706 habitantes, tem encontrado onde gastar suas energias, uma vez que o rio Açu torna férteis suas margens, propiciando o plantio de hortaliças, verduras e frutas. Apesar disso, estudos realizados por órgãos governamentais mostram que cerca de 50 por cento de sua superfície (mais ou menos 22 mil hectares), são tomadas por carnaubais, que ocupam 114 quilômetros quadrados em todo o município, correspondendo a 7,6 por cento da área de Açu.

Há alguns anos, e ainda hoje, muitos agricultores da região e técnicos agrícolas não hesitavam em afirmar que Açu tinha capacidade para se tornar um grande celeiro agrícola. Isso se deve ao clima tropical com temperatura variável de 29 a 33 graus, o solo com terrenos de aluvião, planos, permeáveis, ricos em matéria orgânica, com boa drenagem e boa qualidade de água, além da recente perenização do rio Açu. Mas também existem obstáculos e num levantamento realizado pelo IBGE em 1970, a marca de áreas cultivadas do município não chegavam a 20 por cento do total de terras agricultáveis. Isso se deve a fatores como a baixa tecnologia, chuvas irregulares, pequenas inversões de capital, que somados, resultam no baixo aproveitamento da fertilidade do solo açuense.

O Vale do Açu: rico e grandioso



A ENERGIA DO COOPERATIVISMO



COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO VALE DO AÇU LTDA.

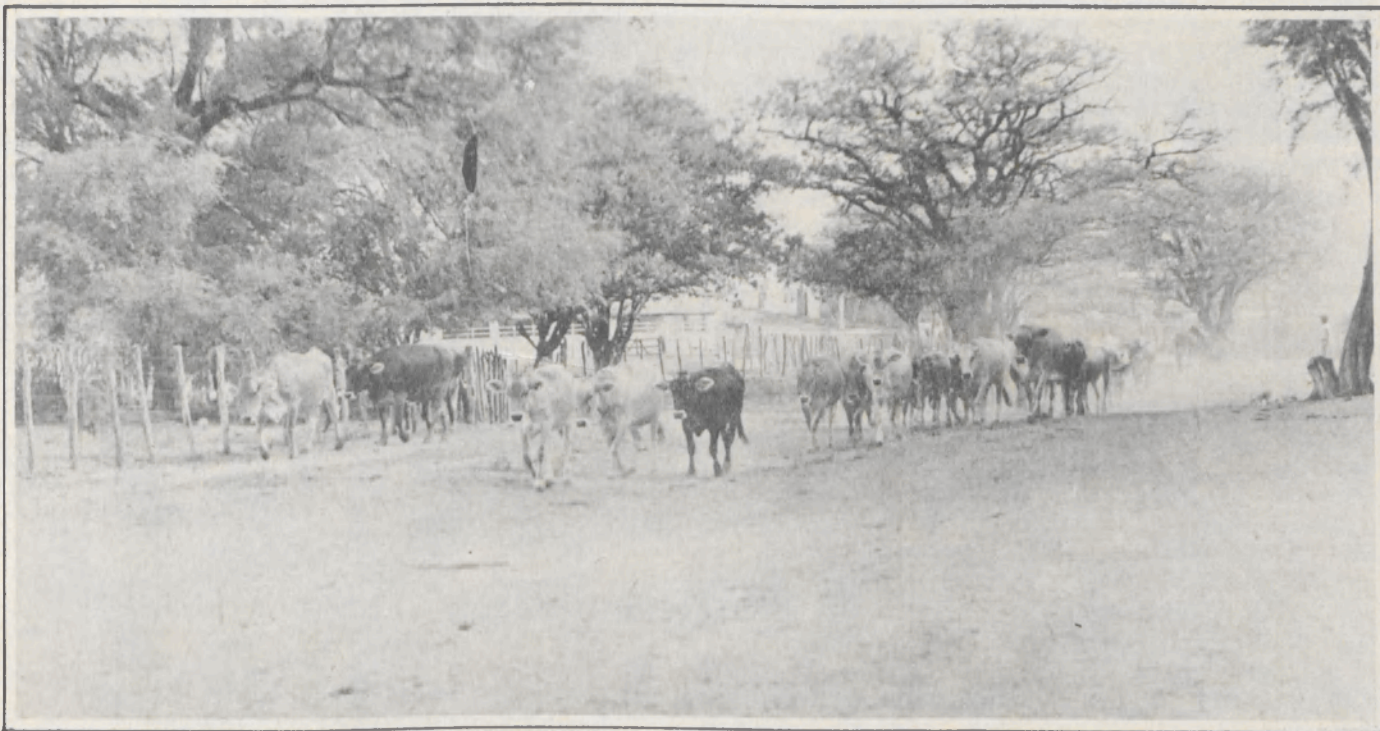
Rua Minervino Wanderley, 57 — Açu — Fuhdada em 16.03.68



Eis os números que provam a ação da COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO VALE DO AÇU LTDA.: EM 13 anos, 307 mil 430 quilômetros de alta tensão, 127 mil 142 de baixa tensão, 8 mil 068 KVA instalados e 950 propriedades eletrificadas.

Sua ação se estende aos municípios de Açu, São Rafael, Carnaubais, Pedro Avelino, Ipanguaçu, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Pendências, Macau, Lages, Jandaíra, Angicos, Guamaré e Galinhos, com benefícios para 900 associados.

A ação dos abolicionistas mossoroenses também foi um gesto de união em favor da Liberdade e, por isso, na passagem de mais um aniversário do seu feito, saudamos todos os oestanos.



A pecuária sempre teve grande papel

PECUÁRIA — Mas nem só de agricultura vive o Açu. A pecuária, foi introduzida por Manuel Filgueiras, que nomeado capitão da Ribeira do Açu, trouxe um pequeno rebanho para o local. Desse primeiro passo resulta, segundo dados fornecidos pelo IBGE, baseado no ano de 1978, na existência de 14.339 cabeças de bovinos, 7.752 cabeças de ovinos, 6.723 cabeças de caprinos e 23.768 cabeças de aves. O trabalho de abate foi muito facilitado a partir da construção do Matadouro Público pelo atual prefeito. Essa preocupação com o setor pecuário, cresce à medida que aumenta a insatisfação dos mercados próximos, que seriam o de Natal e Mossoró.

Outro setor de grande representatividade na economia açuense, é a indústria de extração da cera de carnaúba, que ocupa uma área de 114 quilômetros quadrados, correspondendo a 7,6 por cento da área do município. Existe em Açu uma fábrica de beneficiamento da cera de carnaúba e sua produção é incentivada com recursos repassados pela Cooperativa Agro Pecuária do Vale do Açu.

O sistema cooperativo no município de Açu é antigo. Em fevereiro de 1928, fundava-se a Caixa Rural, que em outubro de 1968 tornou-se a Cooperativa Agro Pecuária do Vale do Açu, que hoje congrega 608 associados. Existem ainda, a Cooperativa

de Artesanato do Vale do Açu e a de Eletrificação Rural do Vale do Açu, que em outubro de 1980 contavam 264 e 356 associados, respectivamente.

AÇU/1981 — CULTURAL — Curiosamente, Açu dentro do Rio Grande do Norte, foi possivelmente o município que teve o maior número de jornais, sendo superado somente por Natal. Segundo Francisco A. Caldas Amorim, o popular "Chisquito", hoje com 83 anos de idade e grande participante da vida social e política açuense, a imprensa de Açu deu seu primeiro passo em 1867, quando João Carlos Wanderley fundou o semanário político "O Assuense", que circulava impresso em duas colunas de 8,3 cm cada. Somente seis anos mais tarde, surge seu sucessor, o "Correio do Açu", do mesmo João Carlos Wanderley, que com a aquisição de um novo prelo, passou a imprimí-lo com 42 x 30 cm. Depois disso, muitos jornais surgiram:

— 1871 — "Os Dois Amigos", de Pedro Soares de Araújo e Manoel Lins Caldas Sobrinho e "A Lanceta".

— 1873 — "O Vagalume" e "O Sertanejo", este último, fundado por Elias Antônio Ferreira Souto, que dizia ser o seu jornal, um órgão conservador.

— 1874 — "A Escova" e "A Muleta", de linguagem desaforada,

crítica, de distribuição clandestina, pertencentes a rivais. Neste mesmo ano, ainda circularam "O Verão" e "O Trovador".

— 1875 — "A Primavera", jornal quinzenário, recreativo e literário.

— 1876 — Em sucessão ao "O Sertanejo", nasce nesse ano, o "Jornal do Açu". Com uma pequena interrupção em 1882, voltou a circular novamente em 1883, mudando sua denominação para "O Assuense".

O coronel Antônio Soares de Macedo, funda "O Brado Conservador" que seria o porta-voz do Partido Conservador. Circulou somente entre 1876 a 1890.

— 1877 — Diversos jornais surgiram, mas de porte pequeno: "A Aurora", "A Rosa", "O Lírio", "A Saudade", "O Beija-Flor", "O Echo do Sertão".

— 1879 — Luís Francisco de Araújo funda "O Liberal Assuense", que defendia os interesses do Partido Liberal. A "Aurora Juvenil" também data de 1879.

— 1881 — "A Saudade", seguidos por muitos outros, como "O Abolição", de 1884; "O Cacete", de 1885; "O Trabalho", de 1887; "O Pince-Nez", "A SITUAÇÃO" e "A Luneta", de 1889; "O Brado Liberal", que era a nova denominação do "Brado Conservador", adotado após a República; "O Republicano",

de 1890 e outras menores como "O Reparo", "O Observador", "Gazeta do Açú", "O Pastor", "A Escola", "A Espora", "O Vigia", "2 de Março", "A Luz" e "A Grença", e "O Pintassilgo", o primeiro infantil, datado de 1900.

Mas Chisquito documenta que em 1901 nasce "Cidade do Assu", em substituição a "A Semana", fundado em 1897. Mais tarde, foi sucedido por "A Cidade", que circulou até 1930. Essa circulação tão prolongada, segundo Chisquito, deveu-se principalmente à linda seguida pelo jornal, que era de defender os interesses da população açuense, evitando ataques pessoais e injunções políticas. "A Cidade", teve à sua frente, Palmério Filho.

Circularam ainda, no Açú, 54 publicações, dos mais variados tipos e correntes de pensamento. Somando todas as publicações, o total é realmente considerável: 117 periódicos em menos de um século.

Palco de muitas brigas entre intelectuais, já houve época em que os açuenses encontravam-se para discutir política e amenidades. Hoje, a cidade resente pela falta dessas atividades, que a tornaram famosa em todo o Estado. Açú teve também, grupos de teatro que começaram em 1884, originando diversas sociedades dramáticas, como "Recreio Familiar", Recreio Dramático Juvenil Açuense, Recreio entre famílias e Sociedade Dramática Progressista. Data de 1902, a Fênix Dramática Açuense, Clube Dramático Luís Carlos é posteriormente, aconteceu a criação do Clube Dramático Arthur Azevedo. Em 1914, surge o Núcleo Dramático Juvenil Açuense em 1924, o Recreio Dramático Ezequiel Wanderley.

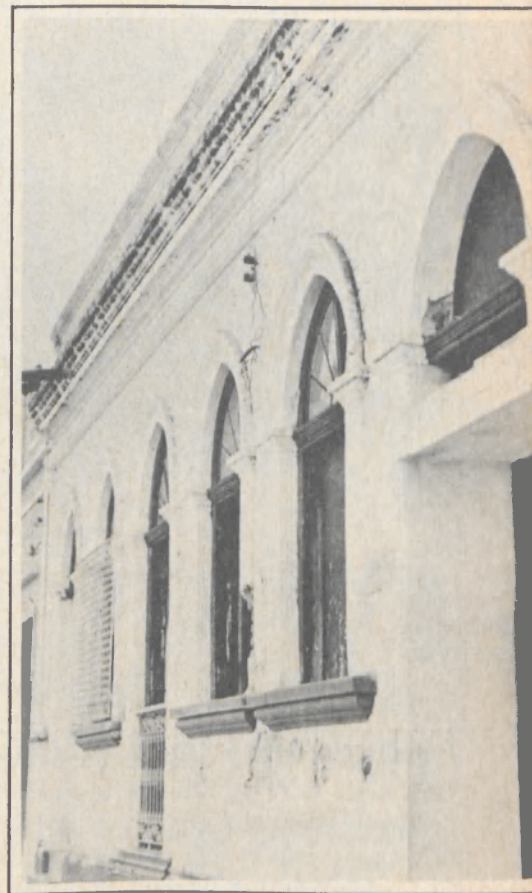
De 1947 a 1969, surgem novos grupos teatrais, como o Grêmio Açuense de Representações, Grêmio Dramático Coronel de Sá Leitão, Teatro Amadorista Açuense, Teatro Experimental de Açú e o Conjunto Prata da Casa e o Teatro de Amadores Literários.

Mas a poesia, não pode ser esquecida, pois Açú, é considerada por seus intelectuais, como um dos maiores berços poéticos do Estado. Não se pode deixar de citar a realização poética de Rômulo Wanderley, Luís Carlos Wanderley seus filhos e netos, Renato Caldas, Francisco A. Caldas Amorim, Rosivaldo Quirino Bezerra e muitos outros.

AÇU/1981 — TURISMO — De grande importância histórica, a cidade do Açú tem atraído muitos visitantes, principalmente na época junina, quando realiza a festa de São João, considerado o maior acontecimento da cidade. Da sua organização, participa toda a comunidade, seja para angariar fundos em municípios vizinhos, seja para conseguir o gado para a vaquejada, a escolha dos sanfoneiros, o trabalho das costureiras, e de todos aqueles que contribuem para o bom andamento da festa.

Com o hasteamento da bandeira do padroeiro, o novenário, os fogos e balões, a entrega do ramo, a noite dos motoristas onde todos têm seus carros abençoados. Fogueiras são vistas em toda parte e o milho sendo assado nas brasas. E um dos pontos mais importantes, a vaquejada. E para completar, a passeata, a cavalo, de todos os vaqueiros e a rainha da vaquejada, tudo regado a muita cerveja.

Dos pontos turísticos, ressalta-se a Igreja Matriz de São João Batista, a Capela N. Sra. das Vitórias, o Seminário de Açú, a Lagoa do Piató e as praças existentes na cidade.

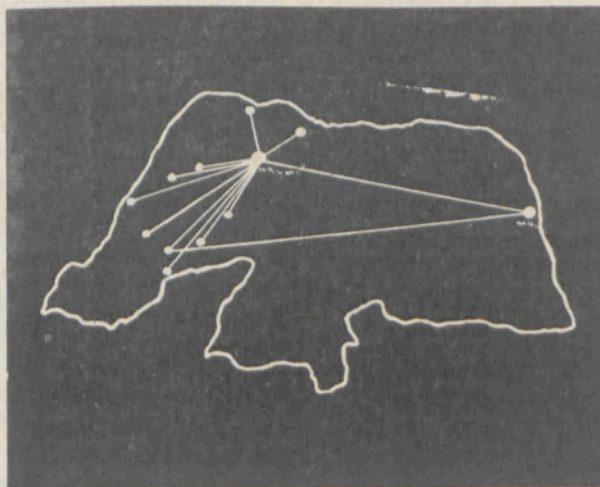


As casas antigas: memória preservada

CORTAMOS O RIO GRANDE DO NORTE.



Nascemos aqui, em Mossoró, e há sete anos cortamos o Rio Grande do Norte fazendo as linhas de Martins, Portalegre, Umarizal, Caraúbas, Almino Afonso, Gov. Dix-Sept Rosado, Rodolfo Fernandes, Felipe Guerra, Carnaubais, via Vilas Rurais, Tibau e Grossos. Agora, passamos também a explorar a linha



Martins-Natal via Mossoró. Para isso, colocamos à disposição dos usuários modernos e confortáveis ônibus com ar-condicionado, toilette e som ambiente. Isso é um orgulho para nossa empresa. É mais uma maneira de participar. É também uma forma de servir bem ao Oeste e ao Rio Grande do Norte.

**AUTO VIAÇÃO OESTE
LTDA.**

Av. Francisco Mota S/N Costa e Silva — Mossoró-RN
Tels.: 321-5666 e 321-3814 (box Rodoviária).

NA HISTÓRIA DE AÇU, O GOSTO PELOS DETALHES

Açu é uma cidade muito ciiosa dos seus acontecimentos históricos. E, como poucas, tem o cuidado de guardar suas datas e preservar a memória dos seus nomes mais ilustres. A própria figura de Francisco Amorim, o Chisquito, é a história-presente de Açu e um dos mais esforçados na tarefa de zelar pelo precioso catálogo do passado. Com acesso aos documentos e movido pela sua curiosidade e o amor pela cidade, ele sabe, por exemplo, detalhes como a primeira vez que um automóvel entrou em Açu: às 17h30m do dia dois de setembro de 1919. Era de propriedade de Francisco Borges de Mossoró e conduzia como passageiros Natanael Luz e Lourival Brasil. Sobre esse acontecimento, Chisquito adiciona mais detalhes ainda, dizendo que, naquela mesma noite, o automóvel circulou pela cidade para um passeio de Alcino Galvão, José Severo de Oliveira, Pedrosa Soares e Francisco Amorim. As mulheres de Açu, portanto, não tiveram o prazer de passear de automóvel na primeira vez em que ela surgiu na cidade, há 62 anos.

A HISTÓRIA EM DETALHES — Porém as minúcias da curiosidade de Chisquito são muitas. Só dez anos depois do surgimento do automóvel é que os açuenses tiveram a oportunidade de conhecer um avião. De longe, é bem verdade. Foi na manhã — 10h30m — de 22 de janeiro de 1929 que um avião sobrevoou os céus de Açu conduzindo o presidente Juvenal Lamartine para o campo de pouso da vizinha Mossoró, que se inaugurava justamente naquela ocasião. Foi, sem dúvida, uma visão emocionante.

Segundo os apontamentos consultados por Chisquito, a primeira estaca da ponte sobre o rio Açu foi colocada em 18 de outu-

bro de 1948 e a primeira pedra do calçamento da cidade foi assentada em 30 de agosto de 1963, na rua Padre Miguelinho, em frente à residência de Agnaldo Miguel.

Também há as minúcias dos grandes acontecimentos históricos, como foi a chegada da iluminação pública em Açu: ela consistiu de um primeiro lampião à querosene na esquina do mercado público em 1902, no Governo de José Paulino de Oliveira. Anota Chisquito que, antes disso, as casas tinham sempre um lampião na frente, colocado pelo seu proprietário no poste mais próximo. A primeira rua que teve o privilégio de receber a iluminação pública foi a Coronel Souto e os dados existentes têm o cuidado de notar que foi do lado poente. Essa rua hoje faz parte da praça Getúlio Vargas. A instalação foi às 19 horas de 24 de dezembro de 1909, na gestão municipal de Antônio Saboia de Sá Leitão. Há mais: o acendedor de lampião era Manoel Marcolino de Vasconcelos.

Já a iluminação gerada por energia elétrica surgiu em Açu em 13 de dezembro de 1925 na administração do Governo Pedro Soares de Araújo Amorim.

O OUTRO LADO — Mas as pesquisas de Francisco Amorim não vão buscar apenas os detalhes curiosos da vida passada de Açu. Ele reúne os momentos dramáticos porque passou a cidade. Como a terrível presença da malária em 1938, acontecimento inquietante e trágico que teve de mobilizar os esforços de muitos cidadãos para salvar a comunidade, principalmente o do prefeito de então, Manoel Pessoa Montenegro e a comissão chefiada pelo Dr. Fernando Bustamante. Também os acontecimentos sangrentos da Intentona Comunista atingiram Açu, sob a li-

derança de Manoel Torquato, o que resultou, em três de janeiro de 1936, na morte de Artur Felipe Montenegro. Outro acontecimento violento: a invasão dos cangaceiros, chefiada por Benedito Saldanha, nas eleições suplementares no Governo Mário Câmara.

Quanto às datas propriamente históricas, ou da História formal, a cronologia reunida por Chisquito mostra: início da construção da Igreja Matriz de São João Batista — 15 de janeiro de 1760; primeiro presidente da Câmara Municipal — Gonçalo Lins Wanderley, em 1822; primeiro presidente da Intendência — Torquato Augusto de Oliveira, em 1890; primeiro vigário — padre Manoel de Mesquita e Silva — 1720; primeiro juiz de Direito — Basílio Quaresma Torreão Júnior; primeiro promotor público — Manoel da Silva Ribeiro.

Mas sempre há os detalhes e as minúcias. O primeiro poço tubular adquirido nos Estados Unidos, fabricado pela "Aeromotor Company", de Chicago, foi instalado na propriedade "Arranhete", de Luiz Gomes de Amorim, no Piató, em 1.º de fevereiro de 1910; o primeiro engraxate de Açu foi Manoel Ricardo Filho, em 1892; o primeiro bilhar foi adquirido por Enéas Caldas, em 1893; a primeira banda de música foi dirigida por Julião Wanderley; o jogo do bicho teve início em 1.º de outubro de 1904 e o primeiro prêmio em roleta foi touro, sendo o segundo — comunicado por telegrama — vaca; a primeira cadeira de missa colocada na Matriz pertencia à família do inspetor do Telégrafo, Francisco Júnior, em 1893.

Segundo os próprios historiadores, o povo que preserva sua memória é um povo que tem um bom futuro pela frente, pois o futuro é feito com a base do passado, é consequência dele. O povo de Açu é assim.

A NOSSA PREFERÊNCIA POR MOSSORÓ



Chegamos a Mossoró há dois anos com o propósito de prestar serviços à população de acordo com os mais modernos conceitos de comercialização adotados pelos supermercados do País. Sentíamos a necessidade de dar à cidade, como centro polarizador de toda uma região, um serviço à altura do seu desenvolvimento. Dos planos passamos à ação e, na ação, contamos com a simpatia e a colaboração de toda a comunidade, sobretudo dos órgãos municipais. Graças a isso, pudemos superar as dificuldades naturais de todo um novo sistema em implantação. Hoje, nos sentimos uma empresa da terra. Estamos integrados à terra mossoroense, enfrentando com ela as dificuldades, sofrendo com seus problemas, participando das alegrias. Uma e outra situação que viemos vivendo com o maior orgulho. Do nosso trabalho já resultam benefícios para Mossoró: nos últimos exercícios os recolhimentos delCM foram superiores a Cr\$ 7 milhões. Proporcionamos mais de 100 oportunidades diretas de emprego. Contribuímos com ISS para os cofres municipais. No nosso esforço de prestar serviços, atendemos não só ao consumidor em geral como a grandes empresas que promovem o desenvolvimento regional, como a Construtora Andrade Gutierrez, Hareal Hotéis, Salina Cristal, etc. De todos esses apoios, contudo, emocionamos-nos o da população de Mossoró, que tem sido a mola motivadora de nossos objetivos de consolidação de atividades nesta cidade. Apoio que nos leva a definir novo programa de expansão, sempre com o objetivo de servir melhor e cada vez mais.

SUPERMERCADOS MINIPREÇO LTDA.

Av. Alberto Maranhão, 2525 — Tel.: 321-1678 — Mossoró-RN

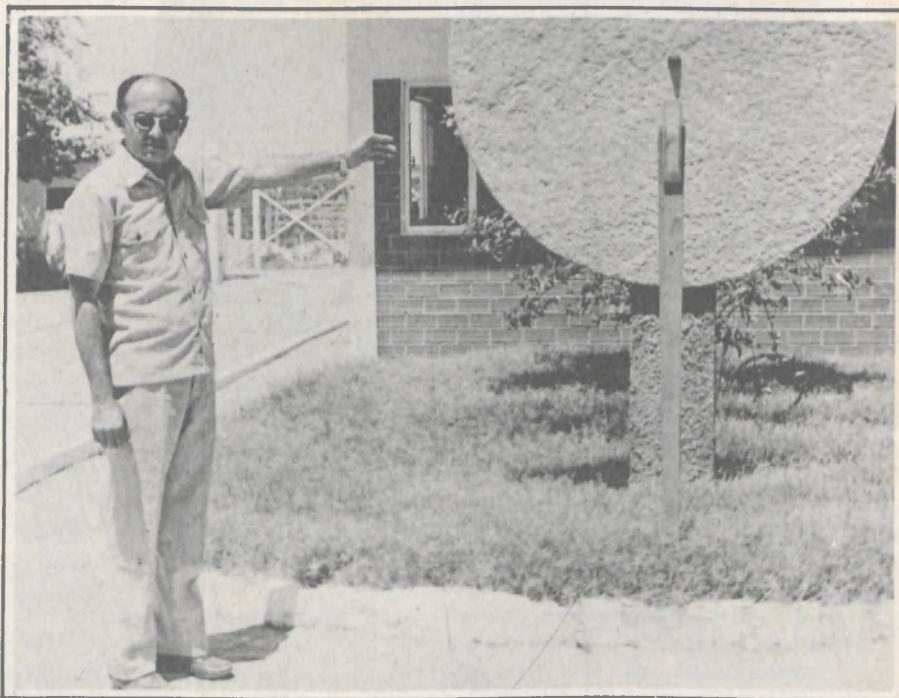


COOPERMIL: JUSTIÇA E TRABALHO

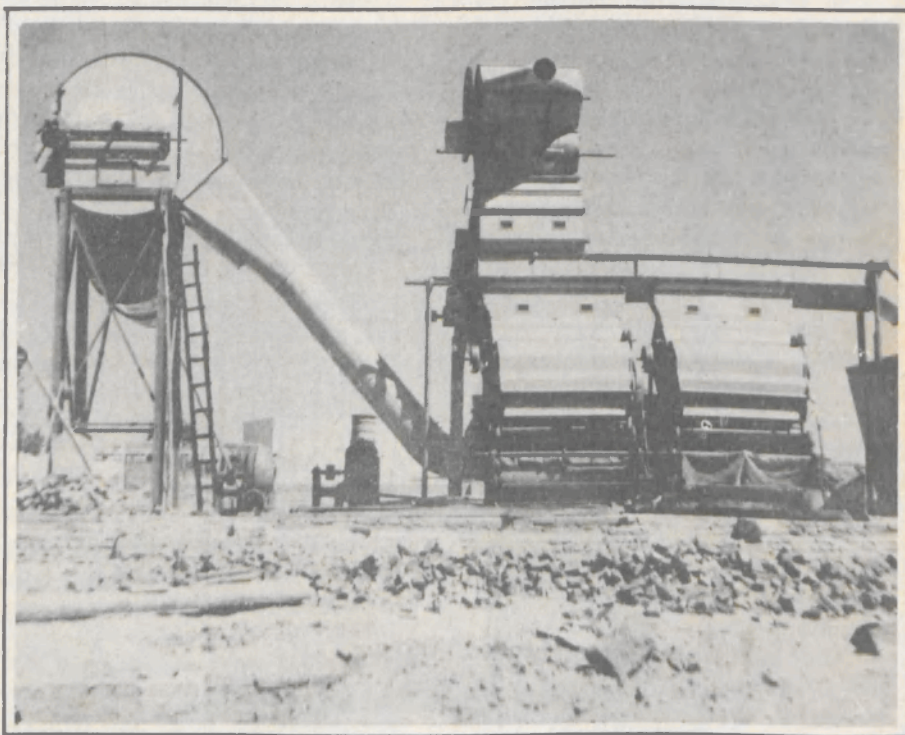
A sempre crescente atividade agrícola do Apodi, fez com que em 14 de agosto de 1963, alguns agricultores se reunissem e fundassem uma Associação. Nasceu então, a Associação dos Pequenos Agricultores do Vale do Apodi (APAVAP), entidade que um dia deveria ser transformada numa sociedade cooperativista. A luta em defesa do movimento foi realmente vitoriosa e há 2 de setembro de 1967, fundava-se a Cooperativa Agrícola dos Cerealistas de Apodi Ltda. (CACAL), com apenas 32 associados. Hoje, a entidade com o nome de Cooperativa Regional Mista do Apodi (COOPERMIL), é considerada uma das mais fortes unidades classistas do Oeste e o cartão de visita da cidade. Tendo à frente o norte-riograndense Diomédio Alves da Silva, a Cooperativa Mista do Apodi, pode-se considerar a melhor amostra do desenvolvimento daquele município, levando-se em consideração que Apodi é um município eminentemente agrícola, quer seja de produção própria ou de cidades vizinhas. A COOPERMIL movimenta a produção de 13 municípios, no comércio e beneficiamento do algodão, da castanha de caju, além de arroz e cera de carnaúba.

RETRATO DE UMA ADMINISTRAÇÃO — Com o privilégio de congregar 2.600 associados, além de recolher a maior quota de ICM (36 milhões safra 80/81) dentre as várias Cooperativas do gênero em todo o Oeste, são algumas das felizes realidades que marcam a existência da COOPERMIL. Tudo isso, deve-se não só ao trabalho em conjunto dos cooperativados, mas, sobretudo, ao dinamismo de uma administração. Diomédio Alves dirige a Cooperativa desde a sua fundação e muita coisa tem feito no sentido de ampliar e diversificar as atividades da COOPERMIL.

Recordando com satisfação, Diomédio conta um dos mais interessantes fatos que ocorreu consigo no início da fundação da Cooperativa: "Sempre acreditei no trabalho cooperativista. Desde 1967 estou à frente da COOPERMIL e, na medida do possível, trabalho para fortalecer nossa entidade. Logo quando fundamos a



Diomédio à frente da COOPERMIL desde 1967



Usina de algodão, o início de tudo

Cooperativa, tínhamos pouco ou quase nada. Mesmo sem dispor de galpões, resolvi adquirir uma usina de beneficiamento que ficou operando exposta ao tempo. Na época, algumas críticas. Para os mais céticos, aquilo era uma loucura. Hoje está aí. A

COOPERMIL tem duas usinas de beneficiamento de algodão, duas de extração de óleo, como também uma unidade industrial de revenda de insumos em Janduís. E a capacidade de estocagem das usinas é prá mais de três milhões de quilos".

A SEGURANÇA DA COMERCIALIZAÇÃO — A unidade industrial para beneficiamento de algodão e extração de óleo, que atende aos produtores da Zona Oeste do Estado, entre outras vantagens, dá segurança aos agricultores na comercialização de suas safras. Mais precisamente, até agora, Apodi, Itaú, Severiano Melo, Messias Targino, Janduí, Augusto Severo, Upanema, Caraúbas, Gov. Dix-Sept Rosado, Felipe Guerra, Mossoró, Areia Branca, Grossos e o Distrito de Baraúnas são os municípios beneficiados, onde existem outras unidades da COOPERMIL.

No ano de 1978, para atender a um grande número de associados residentes em Mossoró, a Cooperativa inaugurava naquela cidade uma seccional para revenda de material agrícola e produtos veterinários, como também atender os associados em outros aspectos. Um ano após, para expandir suas atividades aos associados mais distantes, a Cooperativa inaugurava mais dois postos de revenda, localizados na cidade de Upanema e Baraúna. Messias Targino recebeu seu posto já esse ano.



A produção de 13 municípios

nema e Baraúna. Messias Targino recebeu seu posto já esse ano.

Seis postos de revenda da COOPERMIL estão espalhados pelo Oeste do Rio Grande do Norte, todos com resultados satisfatórios. A Cooperativa atualmente possui estru-

tura capaz de atender a toda região do Estado, levando até o produtor rural serviços relevantes para seu progresso individual e coletivo. Quem for a Apodi, vale a pena conhecer as instalações da COOPERMIL, que é o cartão de visitas da cidade.

NÃO ELEVAMOS APENAS ESTRUTURAS DE PEDRA E CAL. ELEVAMOS TAMBÉM IDEIAS E IDEAL.



CASA DE SAÚDE SÃO CAMILO DE LELLIS

Rua Dr. João Marcelino — Nova Betânia
Mossoró-RN — Tel.: 321-2180

Com esta legendária Casa de Saúde São Camilo de Lellis trilha seu caminho certo. São doze anos de constantes ampliações e aperfeiçoamentos, procurando oferecer o que há de melhor no tratamento especializado em Psiquiatria. Médicos Psiquiatras e Clínicos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas ocupacionais, Enfermeiras, Odontólogo, Analista Clínico e vários monitores de educação física são elementos básicos que colocam a Casa de Saúde São Camilo de Lellis em posição de destaque em todo o Rio Grande do Norte. A Casa de Saúde São Camilo de Lellis tem peculiaridades que garantem melhores condições de recuperação do paciente: **está localizada numa área de silêncio. Foi construída horizontalmente.** Na Casa de Saúde São Camilo de Lellis o paciente não tem a sensação de clausura. São 260 leitos à disposição de pessoas que necessitam elevar suas idéias e ideais.

UMARIZAL EM PROCESSO DE GRANDE EXPANSÃO

Nas áreas urbanas e rural, Umarizal experimenta uma fase de grande expansão e progresso

Considerada uma das cidades-pólo do Médio Oeste do Estado, o município de Umarizal tem conhecido o desenvolvimento que se deve à ativa administração do Prefeito em exercício, Carlindo Pereira de Melo, substituindo Maria da Conceição Dias de Souza.

Umarizal está localizada numa região de serras, tem na educação a grande meta da sua administração, contando hoje com 15 escolas na zona rural e três na urbana, além do Centro de Ensino Supletivo. Com a filosofia de aproximação da comunidade com a escola, a Prefeitura tem conseguido evitar a evasão dos alunos da zona rural na época do plantio e colheita. Para esse fim, o calendário escolar é elaborado em conjunto com a Emater, em função das duas épocas principais para o homem do campo, permitindo que os filhos frequentem a escola e ajudem sua família na lavoura.

Tanto na zona rural como na urbana, a educação tem encontrado os maiores incentivos, tendo sido construídas durante os últimos anos escolas na zona rural com dois sanitários, uma cantina e almoxarifado e salas de aula. Hoje, a zona rural já conta com 15 escolas, enquanto no perímetro urbano, existem três escolas, além da construção da maior delas, com 10 salas de aula e toda infraestrutura necessária para seu funcionamento. Os administradores já pensam inclusive, na implantação de cursos profissionalizantes agrícolas. As escolas oferecem desde o pré-primário, até o 2.º grau, para crianças de 6 a 15 anos.

PLANO DE AÇÃO — O grande orgulho dos administradores de Umarizal foi a colocação em prática do Plano de Ação Integrada, elaborado e executado em conjunto pelas Secretarias da Educação, Saúde, Agricultura e Emater. O Plano consiste na ação conjunta no que se refere a palestras sobre horticultura, recuperação de solos (da parte da Emater e

Secretaria da Agricultura); da criação de postos de saúde, campanhas de vacinação, palestras sobre desnutrição, alimentação básica e outros (por parte da Secretaria de Saúde) e a mobilização da população em torno da educação (de responsabilidade da Secretaria da Educação).

No campo da Saúde, vários postos estão sendo implantados em todas as comunidades rurais, num trabalho voltado para o povo, sem interesses políticos. Enquanto isso, o Hospital Dr. Érico Onofre e o Centro de Saúde atendem às principais necessidades da população, pois têm bom número de profissionais a seu serviço.

PROGRESSO — Ao entrar na cidade de Umarizal, já se sente o crescente processo de urbanização, trabalho realizado pela Prefeitura, contando a cidade com uma ala mais moderna e outra mais antiga. A moderna, tem em suas ruas o asfalto, casas de estilos modernos, os órgãos públicos, enquanto a parte antiga continua exatamente igual a muitos anos atrás, com suas casas de barro, e ruas prestes a receberem calçamento. A reforma de prédios, a construção de outros novos e a criação de centros

urbanos, tem contribuído para criar esse ar de "moderno" que Umarizal vem ganhando.

Está na fase final a construção do Centro Social Urbano, que foi construído com o objetivo de agregar a população dos bairros mais pobres, onde serão promovidas palestras sobre temas sociais, cursos e entretenimentos. Deve ser inaugurado brevemente.

O fator que tem contribuído para a expansão do perímetro urbano é a construção de conjuntos habitacionais que criarão oportunidades para a população quanto a moradia. Já se encontra em fase de construção 50 unidades do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado — IPE e 100 unidades da Companhia de Habitação Popular — Cohab, com toda a infra-estrutura necessária.

Outro fator considerável é o número de imóveis que aumentam ano a ano. Há alguns anos, havia na cidade, somente 300 prédios, sendo que em levantamento efetuado recentemente foram acusados 1.400 prédios.

O município é servido por duas agências bancárias: o Banco do Brasil e o Banco Econômico. Brevemente, será inaugurada a agência do Banco do Estado do Rio Grande do Norte.

Com a criação de cooperativas, o aumento de oferta de mão-de-obra aconteceu naturalmente, sendo que a de maior importância, a Cooperativa Mista do Médio Oeste Potiguar, a Cotiguar, beneficia e comercializa o algodão e seu óleo, enquanto a de Artesanato, tem sua produção total comercializada com a marca Artesanato Potiguar.



Umarizal cresce cada vez mais



“União e Força” é o mote do logotipo da Cooperativa Agrícola Mista do Médio Oeste Potiguar — COTIGUAR. E estas palavras abrem os caminhos certos da entidade, garantindo-lhes, através de 800 fornecedores com um efetivo social de 2.275 agricultores. O trabalho em união. Partindo da premissa que “unidos somos fortes e sozinhos somos nada”, o Senador José de Souza Martins — o Zezito —, em 1966 teve a feliz idéia de fundar em Umarizal uma Cooperativa. Nasceu a COTIGUAR a 23/05/66 com o objetivo de beneficiar e comercializar o algodão e a castanha de caju, assegurando aos seus associados a compra imediata da produção. Sua usina de beneficiamento de algodão, extração de óleo e torta, o complexo de beneficiamento de castanha de caju, além de duas mini-destilarias de álcool representam para Umarizal a garantida circulação de mais dinheiro no município, a oferta de centenas de empregos, como também a maciça injeção de milhões de cruzeiros só de ICM. A COTIGUAR é um sonho feito realidade graças a **união** de todos e a **força** do trabalho pelo bem comum.

COTIGUAR - UNIÃO E FORÇA

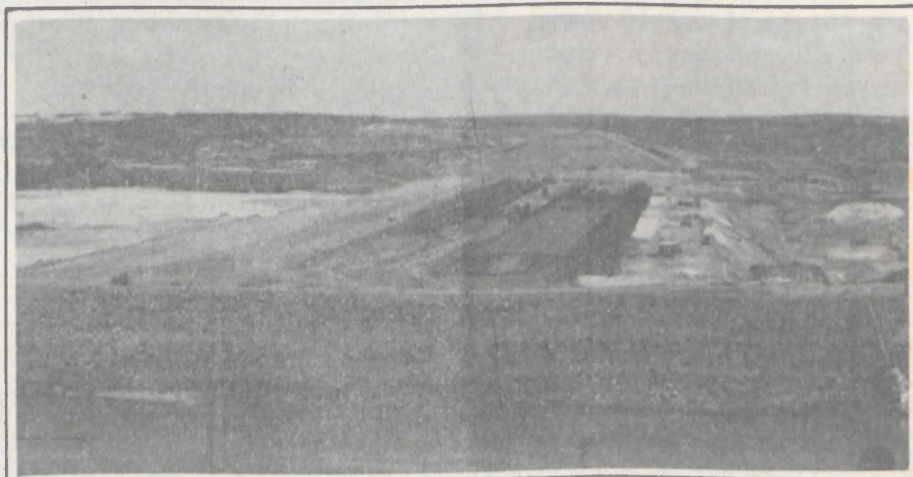
Praça do Agricultor, 126 - Tel. 16 e 37 - Umarizal - RN

A BARRAGEM ENGENHEIRO ARMANDO RIBEIRO GONÇALVES, O PROJETO DO BAIXO AÇU QUE SERÁ A REDENÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

Quando o Governo Federal decidiu implantar no Baixo Açu do Rio Grande do Norte um arrojado projeto hídrico com a construção da Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, não pensava edificar uma obra suntuosa, uma obra de fachada. Os objetivos econômicos e sociais estavam por trás de tudo isso. A acumulação de 2,4 bilhões de metros cúbicos de água propiciarão desde a introdução de novas técnicas agrícolas, assegurando níveis de vida compatíveis com a dignidade humana, até mesmo o controle de cheias ao longo da área, com disponibilidades para combater os flagelos das secas.

A Barragem ou, mais propriamente, o Projeto Baixo Açu, representará para o Estado um aporte de recursos federais na ordem de 300 a 400 milhões de dólares. Entre outros objetivos, esses recursos propiciarão a construção de uma barragem que irrigará cerca de 22 mil hectares de área, possibilitando uma agricultura intensiva durante todo o ano, com a criação de mais de 12 mil empregos diretos e uma renda familiar anual líquida por volta de 50 salários-mínimos regionais.

A REDENÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE — Considerando-se os objetivos a serem atingidos com a construção da Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, pode-se assegurar que o projeto representa a redenção do Rio Grande do Norte. E explica-se. Concluída a obra, novas oportunidades de emprego serão oferecidas no meio rural; permite-se a introdução de novas técnicas agrícolas, melhorando consideravelmente a oferta dos seus produtos nos principais centros urbanos, diminuindo assim a importação, além de possibilitar a implantação da agro-indústria, baseada na continuidade da produção de matérias-primas pelo processo de irrigação. O projeto especifica que, implantada toda a área quantificada para irrigação, a produção anual al-



A Barragem com 70% do cronograma cumprido

cançará os seguintes valores:

- 300.000 toneladas de produtos agrícolas;
- 33.000.000 litros de leite; e
- 14.000 cabeças de gado com 60% para o abate.

CARÊNCIAS ESTADUAIS — Não é segredo para ninguém que o Rio Grande do Norte é carente na oferta de produtos agrícolas, pois muitos deles são importados até mesmo do Centro-Oeste do País. Com bases nesses fatos, o que se imaginar num incremento de 300 mil toneladas de produtos agrícolas anuais?

Sendo também a carne e o leite carências que nos afligem, o Projeto do Baixo Açu especifica uma produção anual desses produtos de 14 mil cabeças de gado, sendo 60% para o abate, garantindo-se assim o fornecimento de 33 milhões de litros de leite. Dessa forma, o Rio Grande do Norte ficará suprido dos chamados produtos básicos: a carne, o leite e gêneros agrícolas alimentícios.

TERRAS AGRICULTÁVEIS NO AÇU — Estudos desenvolvidos desde 1940, pelo Engenheiro-Agrônomo Souza Melo, já identificavam potencial de uma grande área de terras agricultáveis no Baixo Açu.

Caracterizada e definida a viabilidade de se explorar essa área, o DNOCS, através de contratações de firmas especializadas, resolveu implantar a quatro quilômetros da ponte sobre o Rio Açu, na BR-304, a Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, em função das condições técnicas e por ficar bastante próxima das áreas a serem irrigadas. As obras são administradas pelo COMIRGA/RN, órgão do MINTER/DNOCS, criado especificamente para desenvolver todas as etapas do Projeto Baixo Açu.

Além de garantir o suprimento de toda a área a ser irrigada, a Barragem reduzirá parcialmente as cheias ali frequentemente ocorridas. E com a regularização, beneficiará o parque salineiro e possibilitará o desenvolvimento da atividade pesqueira com a produção anual de 2.500 toneladas.

ASPECTO SOCIAL — Em nenhum momento o DNOCS esqueceu o homem quando resolveu implantar a Barragem Armando Gonçalves no Baixo Açu. De antemão, já tinha assegurada a total inundação do município de São Rafael. Era chegada a hora da realização de uma tarefa muito importante e um tanto difícil: a

tarefa da conscientização.

Muitas inverdades ou desinformações circularam a respeito do Projeto Baixo Açu, em relação ao aspecto social da iniciativa. Falaram de impactos sociais como: a não aceitação da população de São Rafael deixar sua cidade e transferir-se para outra área; indenizações irrisórias; a paralisação dos financiamentos bancários para investimentos na área do futuro projeto de irrigação; desemprego e o êxodo rural. Houve desinformação até sobre os destinos da nova São Rafael. Mas, na realidade, a verdade é outra.

Com o suporte dos serviços da HIDROSERVICE, o DNOCS tem procurado levar à população afetada pelo projeto toda a informação disponível sobre o andamento das obras. São tarefas que abrangem desde a transferência da população, até o andamento dos processos de indenização dos proprietários.

APEGO À TERRA — Já que a construção da Barragem iria inundar totalmente a cidade de São Rafael, forçosamente esse município deveria ser evacuado. A princípio, algumas pessoas — aquelas mais idosas — ofereceram resistência à idéia de abandonar a cidade, por apego à terra. Mas, após cientificarem-se que lhes seriam oferecidas condições de vida muito superiores às atuais, essas resistências esvaíram-se quase que totalmente. Uma pesquisa realizada entre os moradores deu conta que 86% deles aceitaram transferirem-se de São Rafael e opinaram realocar a cidade para o sítio Bela Vista, local que abrigará toda a população residente no atual município.

A filosofia do DNOCS não é expulsar nenhum morador do Baixo Açu, e sim fixá-lo na região, oferecendo-lhe melhores condições de vida, indistinguindo se ele é um proprietário rural, um arrendatário ou um simples morador. Por esse motivo, a cada família residente na bacia hidráulica vem sendo oferecida uma das seguintes opções:

— Um lote no Projeto de Colonização na Serra do Mel (dos 304 lotes disponíveis, 148 já foram ocupados por famílias existentes na Bacia Hidráulica, a grande maioria constituída por não proprietários;

— Um lote na primeira etapa do Projeto de Irrigação, a ser implantado brevemente;



Como muita gente passou a viver, recebendo gratuitamente suas casas

— A possibilidade de permanecer nas margens do lago, nas áreas onde houver condições de vazantes agricultáveis;

— Uma casa nas cidades de Nova São Rafael, Jucurutu ou Santana do Matos, para as famílias que não disponham de força de trabalho para a ocupação de um lote das opções acima (sexagenários, inválidos e viúvas com filhos menores). Esta já é uma realidade, pois 50 casas foram entregues na Nova São Rafael.

Além disso, para os moradores que tenham solução própria, não aceitando, pois, nenhuma das opções oferecidas, o DNOCS tem propiciado às suas custas a mudança da família, móveis e utensílios para o local a que se destina.

Como se vê, uma gama de alternativas foram criadas pelo DNOCS, procurando assim transferir a população da cidade. Ninguém foi forçado a nada. Cada um se muda para o local que escolher e com as condições que melhor lhe convier.

AS INDENIZAÇÕES — Com referência ao processo desapropriatório, esse vem sendo realizado como ação prioritária, tendo as tabelas de indenizações sofrido revisões periódicas, procurando sempre a atualização e aplicar as devidas correções, em razão da desvalorização da moeda. Até agora, já foram indenizadas 12.406.0201 hectares, correspondentes a um desembolso de Cr\$. 98.631.813,71, pagando-se indenizações unitárias cujos preços estão em perfeita coerência com a realidade da região.

As propaladas indenizações irrisórias, na realidade, nunca aconteceram. O que houve foi tão somente o impacto que a população rural sentiu em, subitamente, ter que se transferir daquela área para outro local. Mas, eles mesmos conferiram que os preços pagos pelas indenizações estão em acordo com os valores cor-

rentes na região, e, doravante, passarão a auferir níveis de vida mais compatíveis com a condição humana.

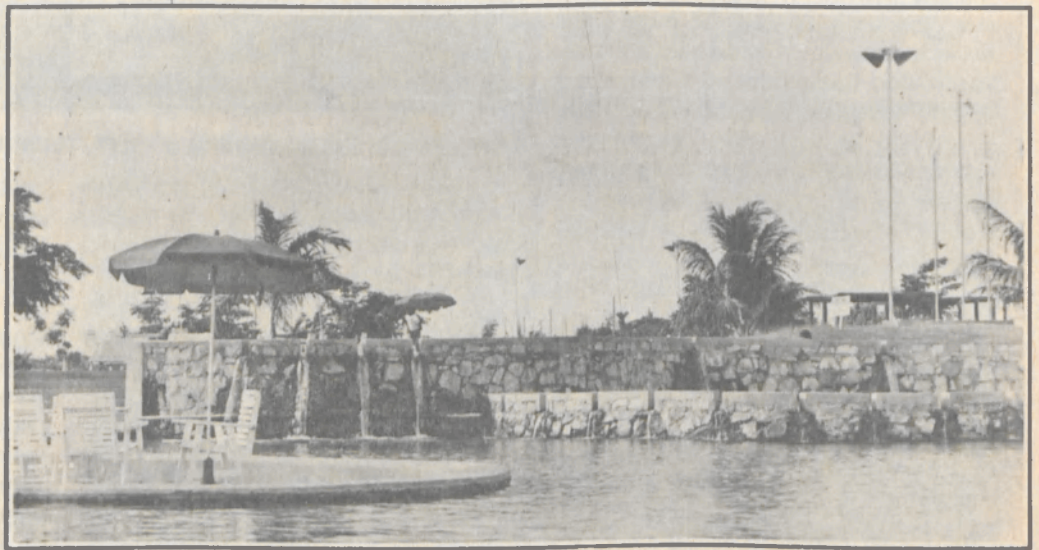
OS FINANCIAMENTOS — Ao contrário do que se anunciou, toda a área do futuro Projeto de Irrigação foi liberada para a concessão de financiamentos bancários, em razão de estudos realizados que mostraram a conveniência de alterar a ordem de implantação das 3 etapas do citado projeto. Desta forma, foi decidido que a primeira etapa será implantada no tabuleiro da margem esquerda do Rio Açu, área sem grandes problemas sociais, na qual será possível assentar grande parte dos produtores rurais da bacia hidráulica e excedentes da área de aluvião, permitindo assim um reestudo na futura implantação das etapas seguintes.

Para se ter uma idéia, os cronogramas físicos delineados estão todos sendo cumpridos à risca, indicando hoje os 70%, a ponto de se cogitar na conclusão das obras, em vez de 1983, podendo ser antecipada para o quarto trimestre do próximo ano, caso o MINTER venha a aprovar novo cronograma já em análise.

Com 86% de opiniões favoráveis, fruto de um levantamento realizado entre a população de São Rafael, foi escolhido o Sítio Bela Vista para a realocação da cidade. A construção da Nova São Rafael inicia-se. A implantação de projetos de abastecimento de água, a rede de distribuição de energia elétrica e os projetos de edificações públicas estaduais estão sendo tocados. O projeto total especifica a construção da cidade em duas etapas. A primeira, que permitirá a relocação estrutural atual e a segunda correspondente à expansão e a implantação do pólo pesqueiro, o fomento a melhores condições de subsistência. São Rafael está nascendo novamente e terá em si implantado um projeto que traduz ser a redenção do Rio Grande do Norte.

ONDE VOCÊ DESFRUTA

O Hotel Termas é sem dúvida a melhor receita do lazer em Mossoró no Alto Oeste do Estado. Implantado numa área de 93 mil metros quadrados, com suas dez maravilhosas piscinas térmicas em cascata, com água de fonte hidromineral natural, além de amplos jardins com árvores da região, o Hotel Termas de Mossoró constitui-se, por si só, numa atração turística. Localizado de forma privilegiada: em plena Região Salineira Norte-riograndense, a 42 Kms da Praia de Tibau, 278 Kms de Natal e 243 Kms de Fortaleza. Os 54 apartamentos e 4 suítes acarpetados,



As piscinas do Termas

com banheiro privativo, TV, telefone, frigobar, ar condicionado e música ambiente são também os bons motivos de se assegurar ao Hotel Termas uma taxa de ocupação de 100%. A cozinha do Hotel Termas, de menu internacional, é algo que merece ser conhecida,

como também seu restaurante, construído segundo a fusão do moderno com o rústico. E para quem associa o lazer à prática de esportes, nada melhor que hospedar-se no Hotel Termas. Lá, o desportista conta com duas quadras de tênis, futebol de salão, vôlei,

basquete, ringue de patinação e um mini-campo gramado. Lá, está uma unidade de lazer para você desfrutar, e considerando-se mais a qualidade dos serviços que presta, o Hotel Termas de Mossoró é sem nenhum favor o orgulho do Nordeste.



Os apartamentos

E FICA EM CONTATO COM A NATUREZA

MELHOR SUAS FÉRIAS

Já no baixo Oeste do Rio Grande do Norte, você tem o Hotel Serrano de Martins, recentemente inaugurado. Pelas próprias condições micro-climáticas, o Hotel Serrano é um local apropriado para o turismo de repouso e lazer, além de se prestar igualmente para o abrigo de nubentes e retiros religiosos.

Possuindo o melhor clima do Nordeste, com temperatura média de 20° Centígrados e ótimos níveis de umidade relativa do ar, o Hotel Serrano está encravado em meio a um verdadeiro pomar, rico em frutas tropicais como: jaca, abacate, manga, cajá, cajarana, imbu, seriguela, caju, pinha, etc. Existe ainda na gleba onde se situa o Serrano, uma reserva florestal nativa — um verdadeiro bosque — que se presta para passeios e pique-niques à pé ou à cavalo. Seu projeto arquitetônico é simples e despojado.



A recepção do Hotel Serrano



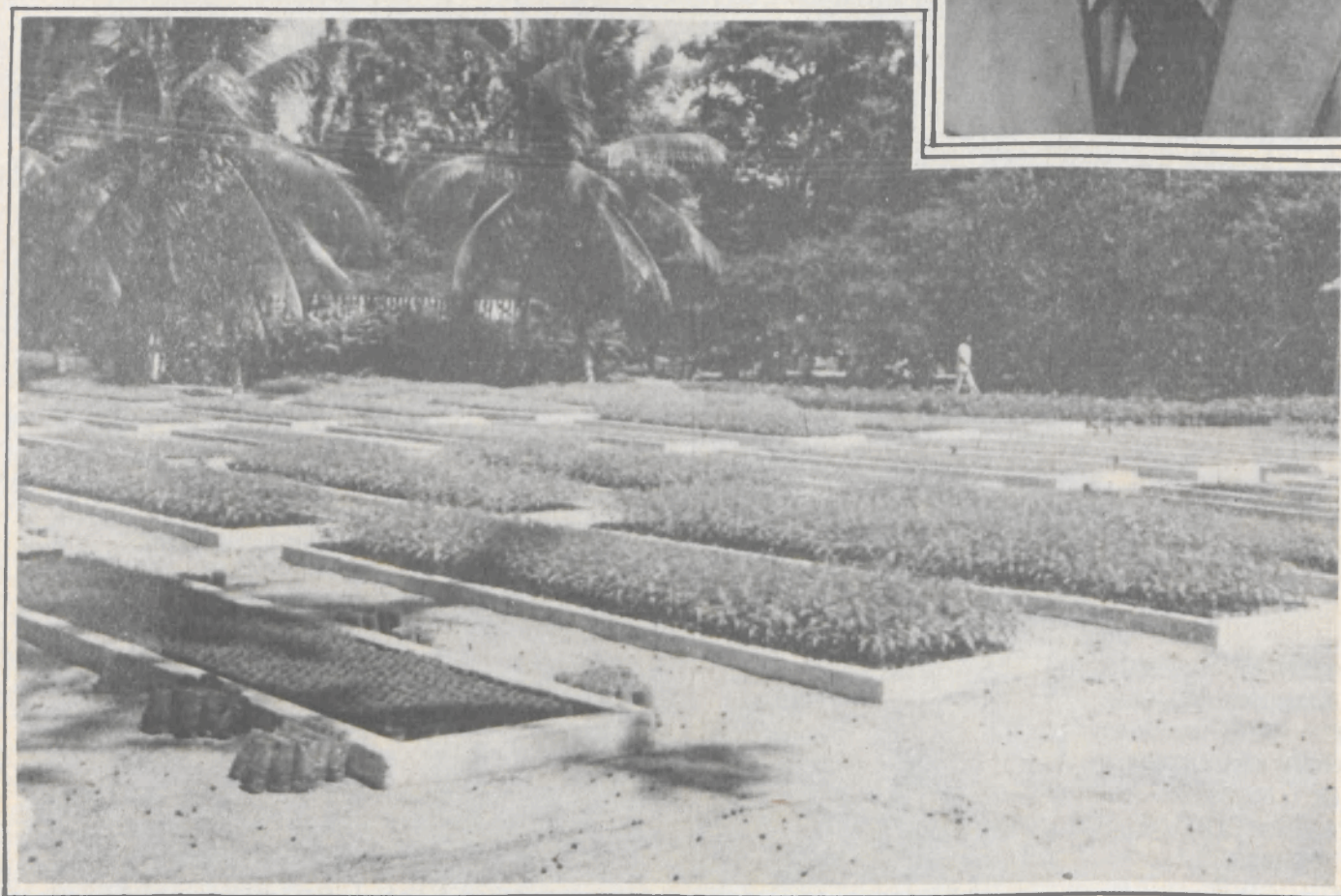
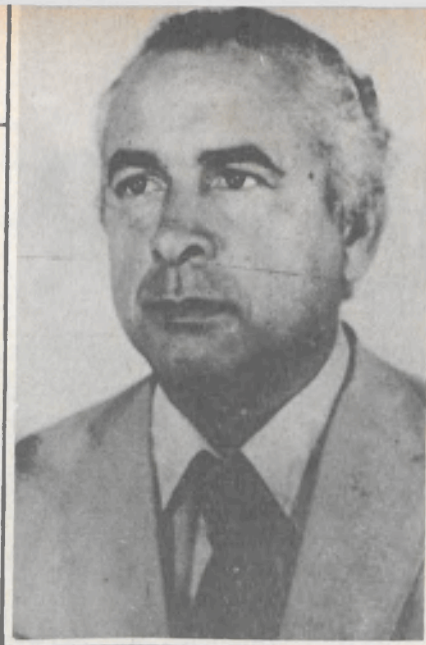
Um projeto simples e despojado

Possui 36 apartamentos acarpetados, com banheiro privativo, além de telefone, frigobar, televisão e arejamento natural. Duas piscinas — uma para adulto e outra para crianças, quadra polivalente e play-ground são outras atrações oferecidas pelo Hotel Serrano. Quanto ao cardápio, a PORPA'S Hotelaria e Turismo o elaborou com um sem número de pratos caseiros, oferecendo ao visitante a oportunidade de saborear especialidades regionais.



**NORTEL—
RIO NORTE
HOTELEIRA S. A.**

IBDF E REFLORESTADORAS IMPLANTAM PROJETOS NO OESTE DO ESTADO



Maurínio Sena, Delegado do IBDF e as mudas destinadas a projetos de reflorestamento

Encontram-se em franco desenvolvimento os projetos de reflorestamento que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF, juntamente com empresas reflorestadoras, implantou na região do Oeste potiguar. Quase cinco mil hectares de caju e outras espécies florestais foram ou estão sendo plantados, o que globaliza investimentos, só para 1981, de Cr\$ 178.501.317,00. Mossoró, Areia Branca, Grossos, Ipanguassu, Caraúbas e Carnaubais são os municípios contemplados.

Das 51 empresas reflorestadoras cadastradas no IBDF, dez mobilizam suas atividades no Oeste potiguar, cultivando o caju, algaroba e eucalyptus, por serem consideradas

espécies que perfeitamente se adequam à região.

“Os projetos de reflorestamento, entre outros objetivos, visam o econômico e o social. De um lado, propicia mais uma alternativa agrícola para a região, não afetando o setor de cultura de subsistência, e de outro, é mais uma forma de se absorver a mão-de-obra ociosa”.

Essas explicações são dadas pelo Delegado Regional do IBDF, Maurínio Sena. Conforme expôs, os projetos de reflorestamento com frutíferas têm como filosofia aproveitar áreas não agricultáveis, no sentido de se recuperar o solo. É mais uma opção econômica. E em relação à absorção de mão-de-obra, exemplificou: “Ca-

da empresa reflorestadora, em média, trabalha com mais de 300 homens. Aí está o lado social da iniciativa”.

O NOSSO PIONEIRISMO — O empresário norte-riograndense começa a despertar para o reflorestamento. Com exceção da Bahia, o Rio Grande do Norte foi pioneiro em reflorestamento em todo o Nordeste, e continua desenvolvendo novos projetos. A Famosa — Fazenda Mossoró S/A, Agro-Pecuária e Reflorestamento Ltda, Agro-Pastoril e Reflorestamento Ltda, Reflorestadora Santo Antônio, Reflorestamento e Agro-Pecuária Ltda, Reflorestadora Dois Irmãos, Bela Vista Reflorestamento



Ltda, Canopus Reflorestadora Ltda, Masa — Montenegro Agro-Pastoril S/A e a Salha S/A são exemplos dessas empresas, que por sinal são as firmas que implantam o reflorestamento na Região Oeste do Rio Grande do Norte.

Adianta Maurínio Sena que dessas dez empresas, todas estão com projetos devidamente aprovados e a maioria já deu entrada em novos projetos para análise. Veja como estão eles implantados no Oeste:

FAMOSA, EM MOSSORÓ — A Famosa — Fazenda Mossoró S/A, no ano 78, conseguiu aprovação do seu projeto de 100 hectares de caju e o implantou nos anos de 1979/80, cujo investimento, na época, foi de Cr\$... 3.020.187,00. Já em 79, entrou com outra Carta-Consulta, conseguindo mais 150 hectares, com área aprovada para um investimento de Cr\$... 6.150.000,00.

A Famosa, ano passado, deu entrada em mais uma Carta-Consulta, e lhe foi liberado 150 hectares de caju, sendo que a implantação desse projeto acontecerá no biênio 81/82. O investimento previsto é de Cr\$... 11.685.000,00.

Hoje, como resultado dos projetos de reflorestamento do IBDF, Mossoró tem assegurada e implantados mais de 300 hectares de caju, serviços executados pela Famosa — Fa-



Area sendo preparada para implantação de projetos e a primeira fase de implantação

zenda Mossoró S/A.

GROSSOS COM 200 HECTARES — O município de Grossos também foi um dos primeiros a ser beneficiado no Oeste com alguns projetos de reflorestamento do IBDF. A Agro-Pecuária e Reflorestamento Ltda e a Agro-Pastoril e Reflorestamento Ltda estão por lá.

A primeira Carta da Agro-Pecuária e Reflorestamento deu entrada no IBDF em 78, quando lhe foram liberados 100 hectares de caju, para um investimento, na época, de Cr\$... 3.024.872,00. A empresa tem projetos também em outros municípios do Oeste.

A Agro-Pastoril e Reflorestamento é outra empresa que também se habilita a implantar seus 100 hectares de caju em Grossos, e para isso está com um investimento previsto no valor de Cr\$ 7.790.000,00. Seu projeto deverá ser implantado de 1981 a 1982.

Conforme apontam os números, até o final de 1982, Grossos terá uma plantação de caju de 200 hectares, realizada pelas empresas Agro-Pecuária e Reflorestamento Ltda e a Agro-Pastoril e Reflorestamento Ltda.

EM AREIA BRANCA, 600 HECTARES — Ano de entrada da Carta-

Consulta: 1980. Ano de implantação do projeto: 81/82. Espécie: caju. Área aprovada: 100 hectares. Municípios: Areia Branca. Investimento previsto: Cr\$ 7.790.000,00. Esses são os dados catalogados no IBDF a respeito do projeto que a Reflorestamento e Agro-Pecuária Ltda está implantando em Areia Branca. Enquanto isso, a Agro-Pecuária e Reflorestamento e a Salha S/A também têm seus projetos naquela região. A primeira com seus 300 hectares aprovados para implantação de caju, com um investimento previsto de Cr\$ 17.835.000,00. A Salha, por sua vez, desde 78 entrou com uma Carta quando foi aprovado 50 hectares, com Cr\$ 1.593.422,00 de investimento. Em 79, obteve mais 50 hectares para um financiamento de Cr\$ 2.023.081,00. E a Carta de 80 lhe favoreceu com mais 100 hectares, isto para um investimento previsto de Cr\$ 7.790.000,00.

O MAIS OUSADO — Dentre todos os projetos de reflorestamento implantados no Oeste, o de Carnaubais pode-se considerar o mais ousado de todos. Só de uma empresa, são hum mil e seiscentos hectares, para um investimento superior a Cr\$ 100 milhões. É o projeto da Canopus Reflorestadora Ltda.

A primeira Carta-Consulta da Canopus para o Oeste data de 1979, quando lhe foram aprovados 600 hec-

tares, destinados a implantação de um projeto com eucalyptus. Na época, o investimento beirava a casa dos Cr\$ 30 milhões, sendo estipulado o prazo 80/81 para implantação. Em 1980, a empresa entrou com outra Carta e conseguiu a aprovação de 1.000 hectares para a implantação de caju. Cr\$ 77.900.000,00 de investimento previsto. Paralelamente, a empresa Bela Vista Reflorestamento Ltda possui um programa florestal de 350 hectares na região para reflorestamento com caju, com um investimento superior a Cr\$ 20 milhões.

EM IPANGUASSU TAMBÉM — O município de Ipanguassu não fica por fora em relação aos projetos de reflorestamento. Além do caju, lá está sendo implantado um projeto com algaroba.

A Reflorestamento Santo Antônio Ltda e a Masa — Montenegro Agro-Pastoril S/A, são as empresas que operam em Ipanguassu. A primeira com 100 hectares de caju, devendo implantar seu projeto nos anos 81/82, enquanto a Masa está com projetos de caju e algaroba.

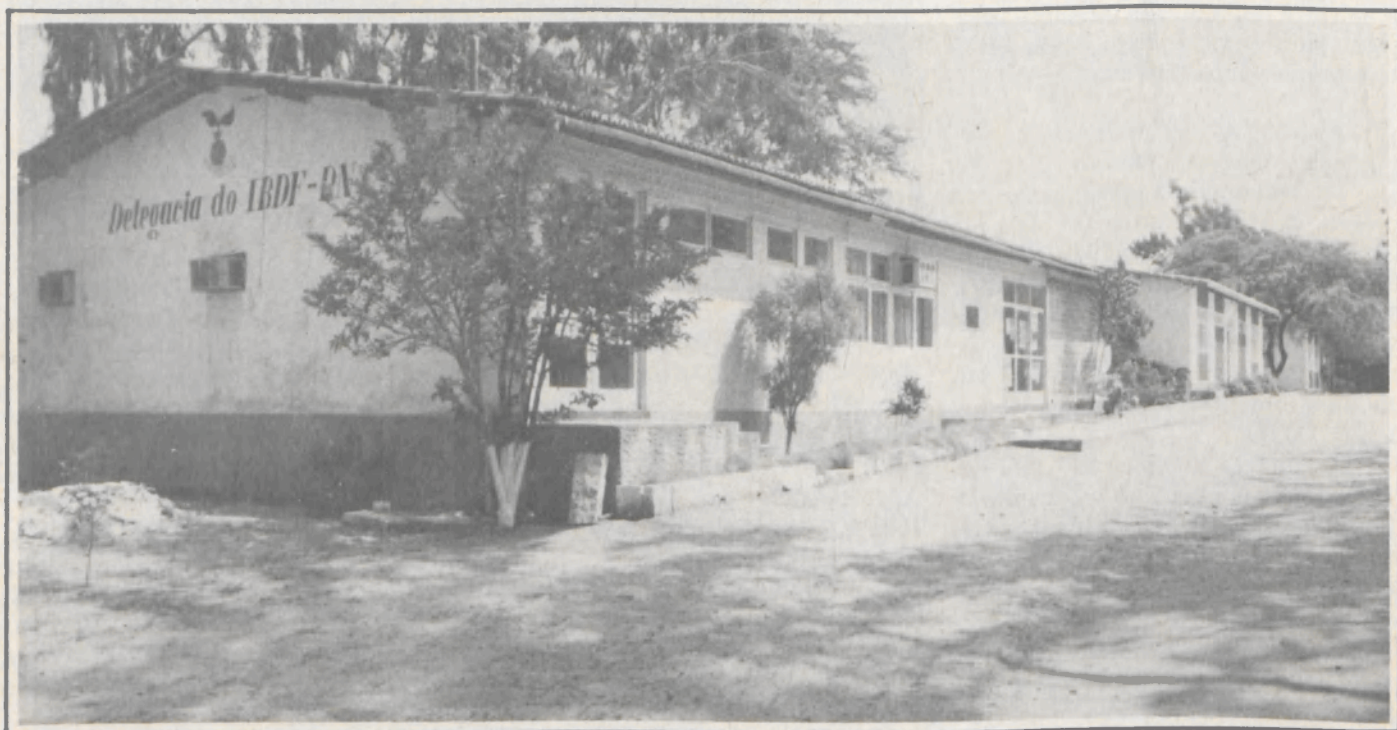
Desde 1978 a Masa — Montenegro vem atuando em Ipanguassu. Na época, dando entrada numa Carta-Consulta, obteve 50 hectares de caju. Um ano após, mais 150 hectares, e com a Carta de 80, conseguiu 300 hectares, sendo que dessa vez para

duas espécies: o caju e a algarobá, com um investimento previsto de Cr\$ 18.810.000,00.




CARAÚBAS — Trezentos hectares de caju estão sendo implantados em Caraúbas pela Empresa Reflorestadora Dois Irmãos Ltda. O primeiro projeto foi em 79 para um investimento de Cr\$ 1.578.314,00, o segundo, ano passado com Cr\$..... 4.100.000,00 e o último, esse ano, com um investimento previsto de Cr\$ 11.681.317,00.

INVESTIMENTOS — Com recursos do Fundo de Investimento Setorial, Fiset-Reflorestamento, muito dinheiro está sendo aplicado nesses projetos. O investimento visa retorno de capital, pois trata-se de deduções do Imposto de Renda, onde investidores e empresas, objetivam seus lucros.





Procurando melhor informar sobre o retorno de capital, Maurício Sena explicou no final: "Logo que os projetos comecem a dar lucro, os investidores dos mesmos terão garantido 70% do lucro líquido e o empresário 30%. Cinquenta por cento dos recursos do Fiset-Reflorestamento para esse final de ano serão reinvestidos em favor do Nordeste — área de atuação da Sudene. Está aí a grande chance do Rio Grande do Norte".



A sede do IBDF



VAMOS DAR NOME AOS BOIS.



No Nordeste, há bois e bois.
Bois zebus, holandeses, mestiços,
dos quais se ocupa o crédito pecuário
do BNB.

E há os bois místicos dos bumbas.
Para este rebanho, que vive na alma
do povo, é preciso implementar
programas de apoio, transcendendo os
procedimentos normais de um banco.

O Banco do Nordeste, da mesma
forma que investe recursos na
agricultura, pecuária, agroindústria,
indústria e comércio do Nordeste,
financia também, a fundo perdido,
estudos e pesquisas, abrangendo
aspectos econômicos e culturais.

Assim, o Banco do Nordeste
cumpre, para além das realizações
materiais, os seus objetivos sociais.

Afinal, nem só os bois de carne e
osso são necessários ao povo
do Nordeste.

Mas também aqueles bois poéticos
que carregam, na magia ingênua de suas
fantasias, a identidade cultural de uma
geração da qual o BNB é conterrâneo.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BNB BANCO DO NORDESTE
DO BRASIL S.A.

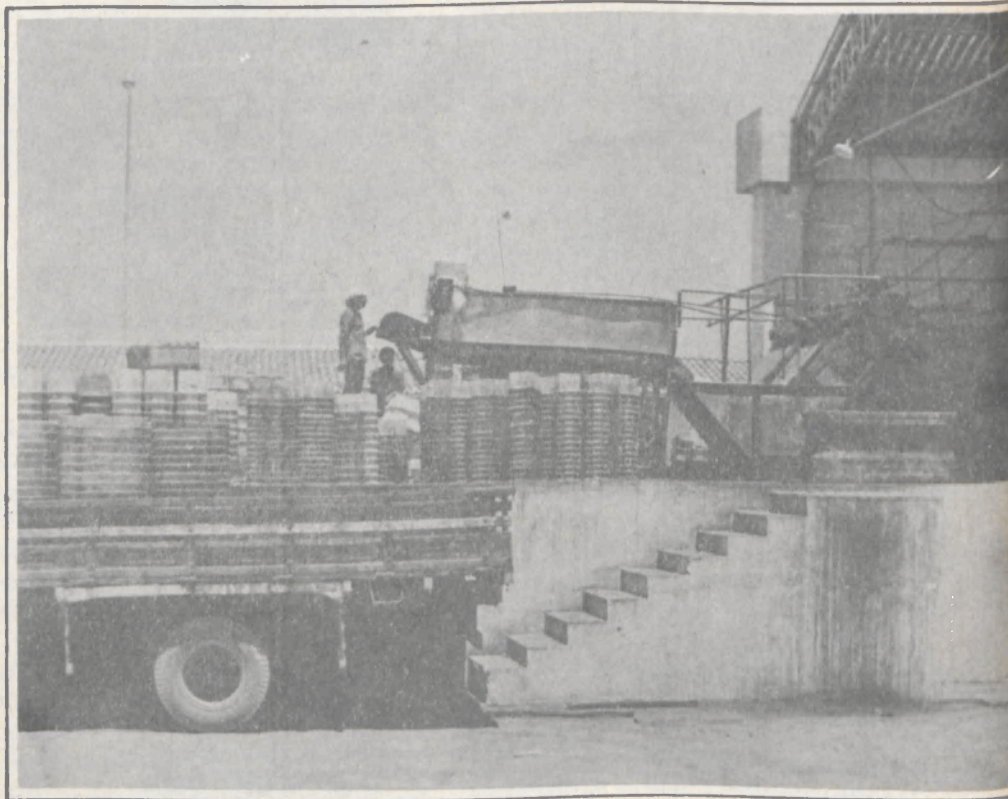
FIERN FAZ LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES DA CHAPADA DO APODI. É O PÓLO AGRO-INDUSTRIAL DE MOSSORÓ

A implantação de um novo pólo de desenvolvimento no Estado — o Pólo Agro-industrial de Mossoró — visando o aproveitamento, em bases empresariais, de mais de 13 mil quilômetros quadrados de terras — cerca de uma quarta parte do território estadual — na Chapada do Apodi, é a proposta que a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte faz agora, com uma nova contribuição para fortalecer a economia norte-rio-grandense. O trabalho que a Fiern acaba de concluir, levantando um amplo diagnóstico de toda a região Noroeste do Estado, dominada pela Chapada do Apodi, pretende despertar o interesse do Governo Estadual e dos proprietários de terras na área, para as enormes perspectivas de desenvolver-se ali uma agricultura de elevada tecnologia, voltada principalmente para a fruticultura, e uma atividade pecuária rentável.

A Fiern delimitou uma área de 14.484 quilômetros quadrados, que constitui a Área Prioritária do projeto, abrangendo 17 municípios — 27,3 por cento de superfície do Estado, com 65 quilômetros de faixa litorânea. Essa Área Prioritária — AP — abrange os municípios de Areia Branca, Carnaubais, Grossos e Mossoró, na Micro-Região Homogênea 79; e Açú, Apodi, Augusto Severo, Caraubas, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Ipanguaçu, Itaú, Janduís, Paraú, São Rafael, Severiano Melo e Upanema, na Micro-Região Homogênea 81.

FILOSOFIA — A filosofia do projeto da Fiern é no sentido de que condições básicas sejam criadas para o surgimento de grandes empreendimentos — em propriedades acima de dois mil hectares — com elevado aporte de capital e de tecnologia, conduzidos pela iniciativa privada com o estímulo dos incentivos fiscais da Sudene e do reflorestamento através do Fiset.

O Pólo, como foi concebido pela Federação das Indústrias, não prevê



Cajus da Maísa: nova fonte de riqueza

o surgimento na Chapada do Apodi de projeto de colonização nem o estímulo ao pequeno e médio proprietários, normalmente carentes de tudo, inclusive de capacidade gerencial.

Ao idealizar o Pólo Agro-industrial de Mossoró a Fiern inverteu a orientação que normalmente norteia os projetos de iniciativa oficial, onde o comum é pensar-se em adaptar o meio a determinados objetivos desenvolvimentistas, com a criação de infra-estrutura e de programas de assistência técnica e financeira capazes de desencadear um processo de exploração de determinadas áreas. A Fiern, no caso desse projeto de aproveitamento das virtualidades da Chapada do Apodi, partiu do levantamento da realidade econômica e social da área, para elaborar um perfil industrial a ser implantado sem maiores intervenções dos poderes públicos.

Constatou-se, por exemplo, que 63 “estabelecimentos” rurais, que

representam apenas 0,34 por cento do total, detêm 29 por cento da área apropriada ou ocupada, com uma superfície média de 5.387 hectares cada um, o que caracteriza o latifúndio por ocupação. Essa é a estrutura agrária visada pelo projeto da Fiern e que se coaduna com o escopo de fomentar grandes projetos agropecuários a serem conduzidos pela iniciativa privada.

O valor das terras, item também levantado no capítulo que trata da estrutura agrária na AP, é mais ou menos uniforme para as terras nuas ou cobertas com pastagens e matas naturais, sendo ligeiramente mais elevado nos municípios de Açú, Carnaubais, Ipanguaçu e Mossoró e mais baixo nos municípios de Grossos e Areia Branca, zona típica de extração de sal.

Embora a área em estudo corresponda a 27 por cento da superfície do Estado, a população, em 1980, consoante dados excertos dos resultados preliminares do Censo Demo-

gráfico, correspondia a 18 por cento da população do Rio Grande do Norte, com 336.639 habitantes e uma densidade demográfica de 23,3 habitantes por quilômetro quadrado.

A população urbana em toda a área corresponde a 57 por cento da população total, principalmente no pólo geopolítico de Mossoró. Em 1970 o contingente economicamente ativo correspondia a cerca de uma quarta parte da população total da área, com a seguinte distribuição: setor primário — 54,5 por cento; secundário — 15,08 por cento e terciário, 30,42 por cento. Como esses dados são estruturais e a mutação no tempo e no contexto da economia ocorre de forma muito lenta, tratando-se de absorção de mão-de-obra pelos diversos setores econômicos, pode-se asseverar que o setor primário ainda agora continua a ser a maior fonte de absorção do contingente populacional economicamente ativo, em que pese vir se acentuando, de modo geral, o fenômeno da urbanização.

Quanto ao setor agrícola, o trabalho da Fiern indica que a cultura do caju vem-se expandindo, tendo ascendido em 1977 à primeira posição, antes ocupada pelo algodão. Este, juntamente com o feijão e o milho, caracterizam a agricultura da área em apreço como bem típica do sertão nordestino, onde predominam o consórcio (algodão — feijão — milho) e baixos rendimentos. E este círculo de ferro que se pretende romper no Nordeste do Estado, retirando uma quarta parte do território estadual da situação de permanente subemprego dos meios de produção para dar-lhes utilização nobre, obedecendo parâmetros exploratórios tecnicamente coerentes com as características vocacionais da área.

Quanto à atividade pecuária, o estudo da Fiern revela que aqui também a exploração é feita em bases pouco racionais: em 1977 os rebanhos da AP eram constituídos de 187.860 bovinos, 86.990 suínos, 156.334 ovinos e 100.908 caprinos, registrando-se nos últimos anos o progressivo declínio dos rebanhos equino, asinino e de muares. Entretanto, verifica-se a existência de um superpastoreio, em que as disponibilidades de área de pasto correspondem a um terço das necessidades. O Censo Agropecuário de 1975 fornece para aquele ano uma área de pasta-

gem de 358.500 hectares. Como se trata de pasto natural, pode-se considerar uma dotação de 6 hectares/ano/unidade-animal.

CONTEXTO — Embora a proposta da Fiern, de otimização do aproveitamento da Chapada do Apodi, circunscreva-se a atividades rurais — agricultura e pecuária — o trabalho que realizou focalizou também os setores secundário e terciário da área, uma vez que nenhum projeto desenvolvimentista pode prescindir do enfoque de contextualização no quadro da economia em que deverá inserir-se.

No setor secundário, dois sub-setores são examinados: o da indústria extrativa mineral e o da indústria de transformação. No primeiro sobressai a exploração do sal marinho. De 39 unidades voltadas para a extração mineral, 33 dedicam-se à produção do sal; duas exploram gipsita e as demais, materiais empregados na construção civil. Se bem haja uma significativa exploração de calcário, esta não aparece por tratar-se de produção cativa à indústria de cimento, e esta última figura no subsetor transformação.

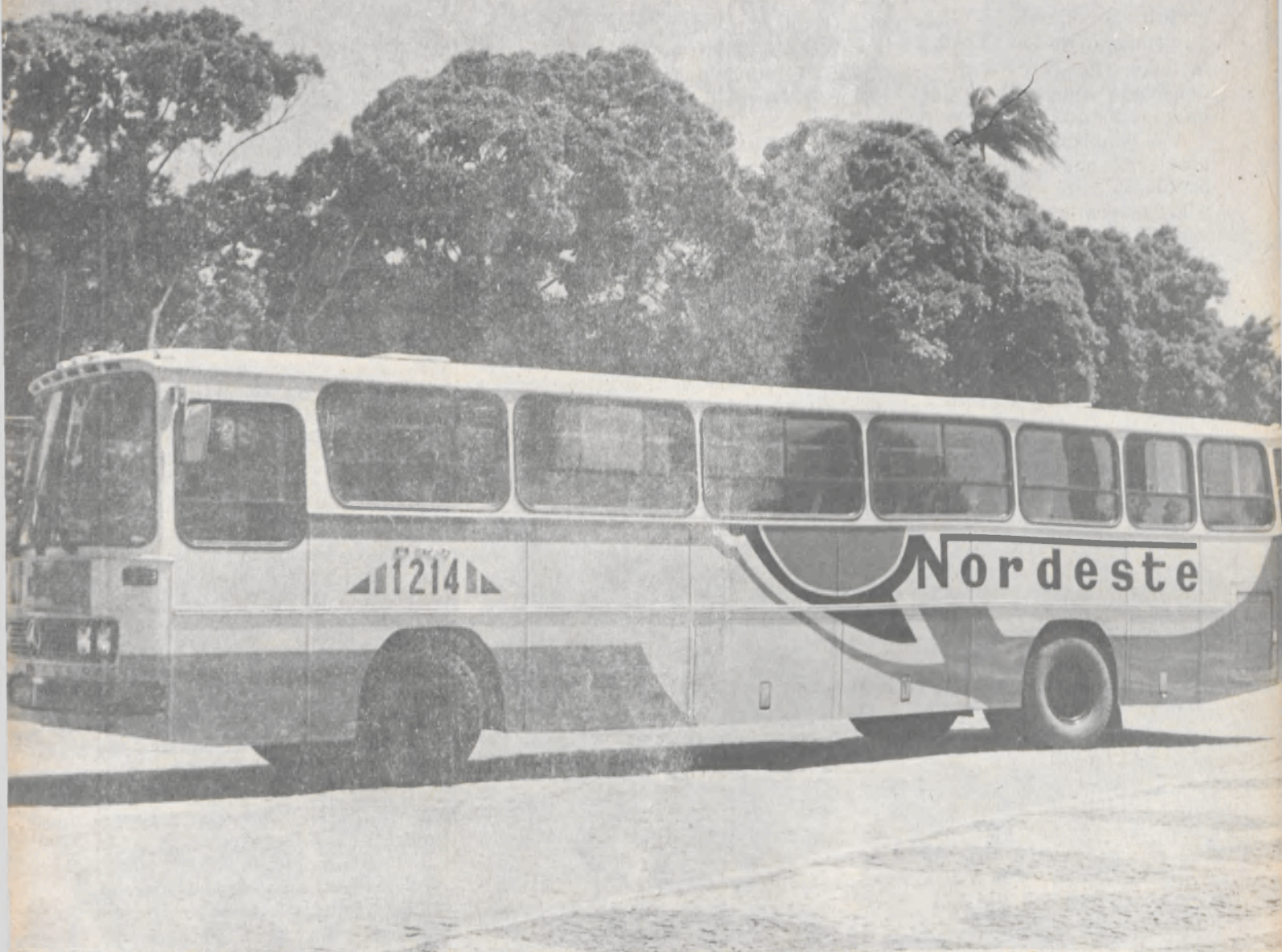
O subsetor da indústria de transformação é representado, segundo o Cadastro Industrial do Estado — dados de 1979 — por 146 unidades instaladas na área. Neste gênero de indústria sobressai numericamente a de produtos alimentares, valendo ressaltar entretanto, que na quase totalidade trata-se de padarias, empreendimentos de pouca expressão como unidade industrial. Quanto ao número de empregos o que se verifica é que apenas 12 por cento das unidades industriais se incluem entre as que empregam mais de 20 pessoas. Na verdade, o parque industrial de transformação, da área, caracteriza-se pela presença marcante da pequena e média empresas, em que pese a existência de algumas de grande porte, a exemplo da Maisa e da Itapetinga Agro-industrial S/A.

O setor terciário é o reflexo dos demais setores e tem participação destacada dentro da economia do Estado com participação que oscila entre 47 e 55 por cento, distinguindo-se dentro do setor o comércio, aluguéis e Governo, que em 1977 representavam 36, 15 e 22 por cento, respectivamente, da formação total do setor.

O estudo elaborado pela Fiern detém-se ainda no exame da infra-estrutura física, com levantamentos realizados nas áreas dos transportes (ferroviário, marítimo, rodoviário, coletivo, de cargas e aéreo) e das comunicações (telefonía e telex); da energia elétrica, do abastecimento d'água e do saneamento básico. Na área da infra-estrutura de apoio foram objeto de pesquisa os serviços e equipamentos médico-hospitalares; a educação, o cooperativismo, a armazenagem e a rede e agentes financeiros.

POTENCIALIDADES — Um outro fator, considerado da maior relevância para a concretização do projeto de desenvolvimento da Chapada do Apodi, é a existência de um pólo econômico do porte de Mossoró, o segundo do Estado depois de Natal, e que não foi até agora objeto de estudos em maior profundidade, quanto ao aproveitamento das potencialidades da região onde está encravado. Mossoró conta com um sistema empresarial vigoroso, capaz de dar resposta rápida e concreta a estímulos desenvolvimentistas calcados na constatação de que existem perspectivas de crescimentos a partir do melhor aproveitamento das próprias condições naturais da região.

O pensamento da Fiern é oferecer elementos, sugestões ao Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria e Comércio, para que se implantem na Região Noroeste do Estado empreendimentos típicos da livre iniciativa, com predominância do emprego de capitais privados e aporte de elevada tecnologia, aproveitando, obviamente, todos os estímulos oficiais disponíveis, sejam de âmbito local, estadual ou regional. Embora não haja a intenção pura e simples de estender a toda a Chapada a experiência vitoriosa da Maisa, que desenvolve ali, em grande escala, o aproveitamento das virtualidades naturais da região, explorando a fruticultura, como agro-indústria, e a pecuária, sem dúvida a Fiern inspirou-se no sucesso daquele empreendimento para lançar as linhas mestras de um projeto que poderá mudar a face de economia da Região Noroeste do Estado e contribuir significativamente para arrancar o Rio Grande do Norte de sua condição atual de extrema fragilidade econômica.



A VIAÇÃO NORDESTE TAMBEM TESTOU E COMPROVOU

Radial de Aço da Goodyear é mesmo mais do que pneu

Os ônibus da Viação Nordeste rodam, por mês, milhares de quilômetros. Só mesmo mais do que um pneu para aguentar. Faça como a Nordeste e outras grandes empresas de transportes: use, teste e comprove o Radial de Aço da Goodyear. Em Natal, DUAUTO PNEUS dispõe da mais completa linha de pneumáticos da Goodyear, dispondo ainda de completa assistência técnica.

DUAUTO PNEUS

Rua Presidente Bandeira, 1244
Fone: 223-4402 e 223-3137 — Natal/RN

A INFLAÇÃO E O "MODELO"

Amarillo Duque

Inserido no contexto da ordem econômica mundial, o Brasil não poderia deixar de sentir os efeitos dos atuais problemas que atravessam a maioria dos países.

A situação econômica brasileira atual não pode ser facilmente explicada, para demonstrarmos esta rápida análise, traçamos um ponto inicial a partir do ano de 1964 quando o comportamento de nossa economia sofreu transformações substanciais.

O Regime Político instaurado pelo movimento militar de março de 1964 tem como programa econômico, expresso no PAEG, a restauração do equilíbrio monetário, isto é, a contenção da inflação, como recriação do clima necessário à retomada dos investimentos públicos e privados.

Qual é o primeiro resultado da execução do PAEG? Uma forte recessão, que se prolongará até o ano de 1967. A identidade deriva da identidade das supostas causas: a de que estava em presença de uma inflação de demanda; o remédio era a contenção dos meios de pagamentos e o corte nos gastos governamentais. O resultado foi uma recessão bastante prolongada.

Alguns preconceitos ideológicos, comuns entre os economistas, como a quase lei da escassez de capital nas chamadas economias subdesenvolvidas, constituíam o pano de fundo das abstrações que lastreavam o instrumental de combate à inflação. Foi somente quando começou a praticar-se uma política *seletiva* de combate à inflação que se retomou a expansão do sistema. o termo *seletiva* não deve ser confundido com outra quase lei de seletividade derivada de prioridades sociais. A política seletiva implantada distingue, antes seletividade de classes sociais e privilegia as necessidades da produção. Assim abandonou-se a perspectiva de contenção de crédito, a de contenção dos gastos governamentais, e a perspectiva global de contenção da demanda. A política implantada, *seletiva neste sentido* passou a ser contrária à anterior: aumento dos créditos, aumento dos gastos governamentais, estímulo a demanda. Foi preciso a recessão para que a situação de classe abrisse os olhos dos detentores do poder e forçasse o abandono da ideologia economicista dos ministros da época. Em poucas palavras, a política de combate à inflação procura transferir às classes de rendas baixas o ônus desse combate com um controle salarial mais estrito, buscando que as alterações no custo de produção da força de trabalho não se transmitam à produção, ao mesmo tempo que deixa galopar livremente a inflação que é adequada à realização da acumulação através do Instituto de Correção Monetária.

A elevação da taxa de lucros transformou-se numa necessidade permanente para

a expansão da economia. A implantação nos chamados ramos dinâmicos da economia de empresas monopolísticas cuja determinante principal é o esforço em manter altas e elevar, quando possível, a taxa de lucro. Essa necessidade afetará todas as variáveis de reprodução do capital: por ela, mantém-se, por exemplo, uma estrutura de proteção tarifária extremamente alta; por ela fundam-se todas as formas de incentivo à capitalização e de subsídio ao capital.

Dessa forma acentuam-se os desniveis da distribuição de rendas, avançando na progressão em direção a uma concentração cada vez mais extremada.

A primeira observação mostra que o grau de concentração na cúpula aumentou consideravelmente: enquanto o 1% superior em 1960 se apropriava de 11,72% da renda total, em 1970 essa porcentagem aumentou para 17,77%; os 5% superiores em 1960 detinham 27,35% enquanto em 1970 passam a reter 36,25%. Em contrapartida os 40% inferiores da população participavam com 11,20% da renda total, enquanto em 1970 sua participação decaiu para 9,05%.

Resumindo a confrontação entre os extremos em 1960 a população remunerada correspondente a 60% do total participava com 25,18% da renda total, enquanto em 1970 essa participação decaiu para 19,99%. Em termos de incremento da renda média real, os primeiros 50% da população tiveram no decênio tão somente 1%, tendo o 6.º decil 8%, o 7.º decil 3%, o 8.º decil 10%, o 9.º decil 23%, o 10.º decil 61%, os 5% superiores 72% de incrementos. Isto quer dizer, vendo por outro lado a dinâmica da distribuição, que o crescimento da renda real na economia brasileira durante o decênio, aproximadamente 70% m foi predominantemente apropriado pelos 5% mais ricos da população.

Os anos de 1968/1974 marcam, indiscutivelmente, o momento da expansão de um novo ciclo de acumulação, dado que os fatores da expansão teriam sido:

1.º — O crescimento acelerado do setor de Bens Duráveis de Consumo. Por exemplo, da indústria automobilística, intimamente associada à ampliação das margens de endividamento das famílias (tornada possível pela reestruturação do sistema financeiro ocorrida entre 1964 a 1967).

2.º — O forte dinamismo do setor de construção civil de residências de luxo, que se apoiou no Sistema Financeiro de Habitação.

3.º — A ampliação das exportações estimuladas por um sistema de incentivos combinado à uma política cambial de desvalorizações.

4.º — Ainda que o setor de produtor de bens de produção (Insumos, máquinas e equipamentos) conhecesse um expressivo

crescimento, a ampliação contínua da taxa de investimentos (que passou a 14,4% em 1967 para 26,9 em 1973), só foi possível com a elevação persistente das importações, o que exigiu a ampliação da dívida externa. Importa ainda notar que o gasto público cresceu expressivamente, isto foi possível devido à reforma tributária de 1965/66 que tornou a receita pública elástica às taxas de crescimento e graças a criação de alguns mecanismos institucionais de financiamento (Fundo de Poupança Forçada de Assalariados e Dívida Pública).

Finalmente, é preciso dizer que o setor produtor de bens de consumo popular ocorreu a reboque, expandindo-se a ritmos muito modestos, mas também consideráveis.

O crescimento acelerado de 1968/74 tem duas características fundamentais que dão conta, no essencial, de sua especificidade, quer dizer, que marcam um determinado padrão de acumulação.

Em 1.º lugar esteve assentado em setores já existentes, não se verificando qualquer diferenciação maior do aparelho industrial. Deste ponto de vista, merece especial atenção o fato de que, apesar do violento crescimento da demanda de bens de produção o setor não se diversificou.

Em 2.º lugar a taxa de salários se manteve praticamente congelada, o que acentuou o caráter acelerado da expansão (uma vez que os ganhos de produtividade puderam ser quase que inteiramente retidos nas empresas). Não é difícil entender que um estilo de crescimento como de 1968/74 poderia esbarrar em graves problemas.

1. — A subida contínua da taxa de investimento exigiria uma ampliação persistente das importações de bens de produção, o que significa criar pressões cada vez maiores sobre o balanço de pagamentos, que seriam tanto mais graves quanto menos favorável fosse a conjuntura internacional.

2. — A subida contínua da taxa de investimento promoveria a intensificação crescente das pressões inflacionárias. Não é preciso dizer que essas duas questões já se vislumbravam em 1973. A questão da inflação ficará muito tempo mascarada, justamente porque o aumento das importações amortecia as pressões inflacionárias desviando para fora do país parte da demanda de bens de produção que se exercia internamente. Daí sermos capazes de crescer muito, durante certo tempo, com baixas taxas de inflação.

No entanto, em fins de 1973, as pressões inflacionárias incrementaram-se, os dois problemas — Balanço de Pagamentos e Inflação — adquiriram no segundo trimestre de 1974 contornos da maior gravidade: estávamos ameaçados tanto pela hiperinflação quanto pelo espectro, a mais longo prazo, é certo da insolvência internacional.

A política econômica tratou de enfrentá-los como pode, aplicando medidas contractionistas que, salvo evidentemente os exageros eventuais, eram inevitáveis. A economia começou no segundo trimestre de 74 a desacelerar.

Antes mesmo da crise mundial aparecer em toda a sua plenitude, alguns sinais do que estava por vir já podiam ser observados à nível internacional. A inflação por exemplo, desde 1971 e 72 era crescente no mercado internacional e o Brasil, com grande abertura para o comércio exterior, não podia deixar de sofrer os reflexos dessa situação. E passou a importar inflação de duas maneiras:

Em 1.º lugar, através da importação de matérias-primas e demais produtos.

Em 2.º lugar, e também como um resultado indireto de fatores externos à economia, a inflação começou a crescer internamente, uma vez que os produtores forçaram a equiparação dos preços internos aos níveis internacionais, que cresciam assustadoramente.

Quando isso ocorreu, aumentou a pressão sobre a demanda interna de liquidez, o que acarretou maiores solicitações ao mercado financeiro internacional. Assim, a inflação importada, direta ou indiretamente, passou a forçar a entrada de reservas maciças do estrangeiro, que por sua vez vão aumentar as tensões inflacionárias agravadas a partir de 1974 com a alta dos preços do petróleo.

Dessa forma, chegamos em 1974 com

graves problemas na balança de pagamentos que além do desequilíbrio provocado pela alta do petróleo, passou a sofrer também com a queda nos preços de muito dos nossos produtos de exportação. Essa redução das vantagens comparativas significou nada mais nada menos do que perder em 74 tudo o que ganhamos em 71 e 72.

A prioridade então passou a ser a busca do equilíbrio e da estabilização do balanço de pagamentos (cujo deficit atingia cerca de 10% do PND) e o controle da inflação. Por isso, o Governo adotou uma rígida estratégia de controle nos seus gastos, através de uma contenção fiscal e monetárias violentas. A consequência imediata foi a redução nos níveis de atividade da economia.

É importante observar que a situação se agravou mais ainda, uma vez que a redução sensível nos gastos do Estado não correspondeu a uma redução na arrecadação fiscal. Implica dizer, portanto, que a política fiscal do Governo provocou uma diminuição sensível na expansão da demanda interna. Portanto o Governo optou por uma diminuição nos índices de crescimento para poder controlar a inflação. Essa foi uma saída.

Há muitos caminhos para se chegar à inflação e poucos para sair dela. Uma saída rápida é a recessão.

Mas o Brasil não pode optar por essas alternativas por não ter condições de suportar os efeitos negativos que a medida provocaria no campo social.

A política econômica atual que envolve uma recessão programada não é antiinflacionária, nem é um meio de corrigir o desequilíbrio do balanço de pagamentos.

Não é antiinflacionária porque aumenta os custos financeiros das empresas ao mesmo tempo que reduz seu faturamento. Como nos setores mais importantes da indústria os preços são administrados, as empresas se empenham em aumentar suas margens por unidade de produção (vide a política de preços atual da indústria automobilística), o que significa transferir os aumentos de custos para o consumidor.

O fato é que estamos diante de um quadro recessivo com repercussões imprevisíveis no campo econômico, social e político.

Não há como negar que além da crise econômica vemos uma crise de credibilidade para com a atual gestão econômica.

Precisamos urgentemente conciliar a franqueza de uma política legítima de controle de preços com o desenvolvimento econômico que não podemos prescindir.

A dívida externa não vai ser paga com o aumento, a curto prazo, das exportações e sim o desenvolvimento crescente da economia.

O LAZER E O RELAX EM CASA

Não fique só pensando. Traga o lazer e o relax para dentro de casa.

Sua família vai adorar. E você quando chegar do trabalho, nem se fala. Terá onde relaxar à vontade.

Ligue-se com a Protágua. Ela providencia tudo, inclusive tratar e tirar vazamentos de sua piscina. Protágua comercializa também equipamentos para piscina, além de produtos químicos para o tratamento da água.

Decida-se e construa sua piscina.



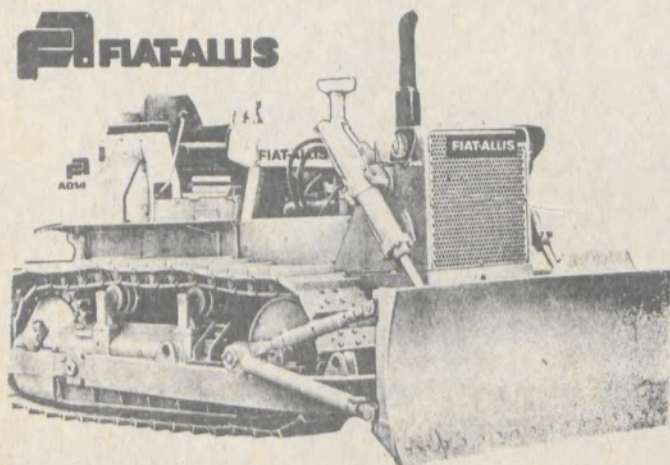
Alexandrino de Alencar, nº 1086 tel: 223-4447



A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIATALLIS



TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALL IS"

VALMET



**TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"**



**COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL**



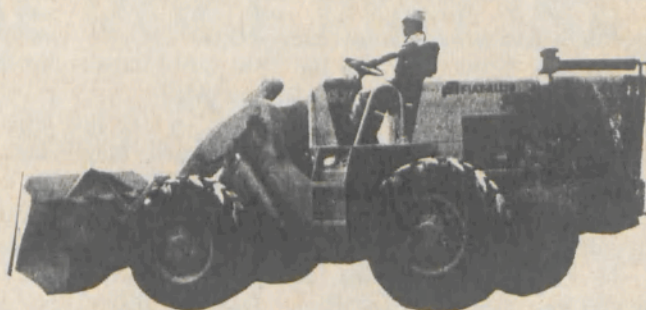
MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER

Galion



**GUINDASTES "GALION"
ATE 14 TONEIADAS**



**PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALL IS"**

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

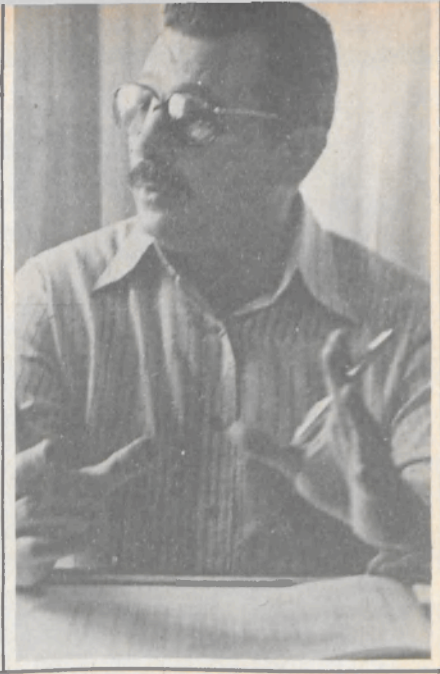
W COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

ENCOMENDAS SEMPRE CHEGARÃO COM ATRASO

Não há esperança de Natal receber encomendas pelo Correio pelo menos com um atraso tolerável



João Gualberto: a prioridade é para as cartas. Quanto as encomendas...

Prioridade um: correspondência e cartões postais — ou, como na linguagem postal, LC (*letters and cards*). As encomendas e os impressos ficam relegados a um tratamento de segunda categoria e, conseqüentemente, sofrem tanta demora que motivam infindáveis reclamações do usuário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — EBCT —, além da proliferação de empresas particulares que fazem o transporte de pequenos volumes em tempo muito mais satisfatório.

O diretor da EBCT, João Gualberto de Cerqueira, muito longe do que seria desejável e confessa que esse é um problema sem solução: "Mesmo os países mais adiantados têm essa dificuldade com as encomendas. Para que o transporte fosse mais rápido, teria que ser utilizada a

via aérea. Isso, porém, oneraria muito, tanto para a empresa como para o usuário"

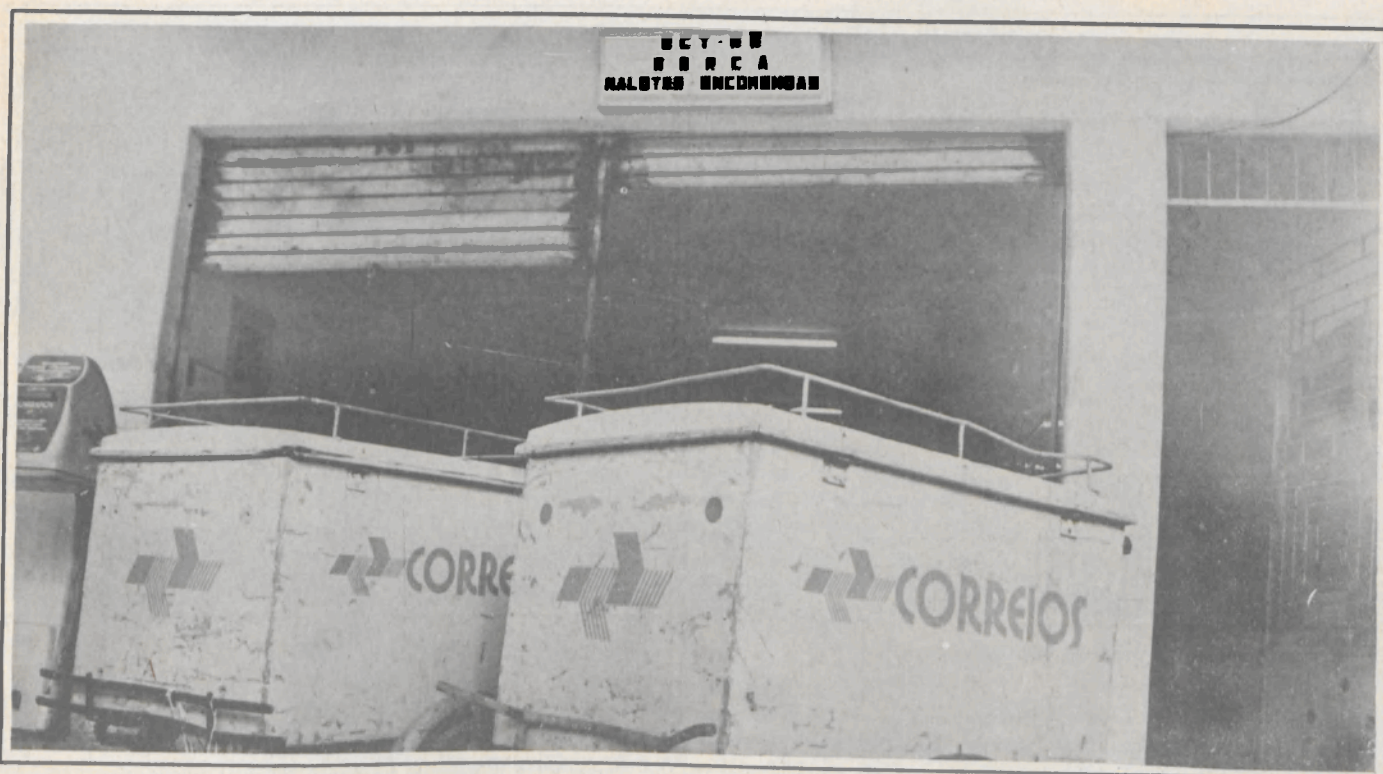
Ao lado das dificuldades — João Gualberto mencionou, ainda, falta de espaço físico e de recursos para a compra de alguns equipamentos mais caros — há, também, algumas vitórias, e o Correio agora atualizou o seu sistema telegráfico, que deverá funcionar muito mais rapidamente que o antigo. Quanto à prioridade um da empresa — cartas e cartões — as reclamações diminuiram e, segundo ainda o diretor, o prazo de entrega é *D + 1*: o dia da postagem mais um para transporte.

CEGOS — A EBCT possui, basicamente, três modalidades de serviço: o serviço postal convencional, o telegráfico e a correspondência agrupa-

da, de abreviatura SERCA e conhecida como *malote*. A primeira modalidade — o serviço postal convencional — cuida da carta simples, do cartão postal, encomenda, impressos e Cegograma. Este último, destinado especialmente aos cegos, usa o Braille e é inteiramente gratuito.

Há, ainda, o Serviço Especial de Entrega de Documentos — SEED — que funciona na Avenida Rio Branco e entrega duplicatas e avisos de cobrança através de contrato ou postagens avulsas.

O serviço telegráfico foi modernizado. Ou antes, está passando por um processo de modernização que tem mais de um ano de iniciado. João Gualberto explicou que os circuitos físicos estão sendo substituídos por microondas num convênio com a Telern e Embratel. Isso já ocorreu em



A EBCT ainda não é realmente uma empresa

Mossoró, Pau dos Ferros, Currais Novos, Areia Branca, Caicó e Natal, e está acontecendo em Açu e Macau.

A causa da demora, uma vez que a substituição vem sendo elaborada há um bom tempo e somente há cerca de um ano foi iniciada, é comum a todo o Brasil, já que o dinheiro é escasso para a compra de equipamentos caros. De qualquer modo, dentro em breve estará implantada, no Estado, a Rede Nacional de *Gen-tex*, que, além da maior rapidez de funcionamento, diminui a margem de erros, segundo garante a EBCT.

Com relação ao SERCA, existem quatro modalidades neste serviço: malote/convencional (efetuado para pessoas jurídicas), expresso (empresas que trabalham com processamento de dados), compensação (para bancos) e encomendas (pessoas físicas e jurídicas).

ENCOMENDAS MOROSAS — Embora muitas pessoas ainda reclamem que as cartas enviadas da capital para o interior do Estado chegam a demorar mais de oito dias para chegar ao destinatário, o principal motivo de queixas é a morosidade no transporte de encomendas.

“A mensagem tem caráter prioritário”, afirmou João Gualberto. Por isso, nos grandes centros, a triagem de cartas é feita eletronicamen-

te, o que não é o caso de Natal, onde triagens, tanto de cartas como de encomendas, são feitas manualmente. As cartas vêm de avião; as encomendas, sempre por transporte terrestre. Dependendo do tipo de encomenda, a demora em cada centro de triagem — do Sul para Natal, exis-

te um em Feira de Santana, outro em Recife e outro em Nova Descoberta, perto do Batalhão de Engenharia — pode variar muito e algumas chegam até com um mês de atraso.

A correspondência vem de Recife para Natal em um avião do tipo Bandeirante, fretado pela Empresa.

COLOCAMOS ÁGUA ONDE VOCÊ PRECISA

Na fazenda indústria ou em sua piscina; Nordequip



Todo esquema só visa as cartas

Também fretadas são as viaturas que fazem o transporte de Natal para o interior, excetuando a que faz o percurso até Macau. "Fretamos para apoiar a iniciativa privada", disse João Gualberto, acrescentando que isso também evita problemas de "gigantismo" da empresa.

Apesar de ter declarado que o transporte de encomendas também tem um sentido de urgência, ele colocou que um tratamento de segunda categoria é dispensado a esse transporte. E apontou um outro problema que, se não atingiu ainda um ponto crítico, seria um problema para o futuro: a falta de espaço físico. Em virtude disso, a EBCT já está pretendendo reformar um prédio na Rua Chile, na Ribeira, para lá colocar o seu Centro de Triagem de Correspondências.

AS TRANSPORTADORAS — Por conta das angústias que o comércio e empresas públicas — sem falar nas pessoas físicas — sentem com as deficiências na entrega de encomendas pela EBCT em Natal é que têm proliferado o serviço de entrega das empresas de transporte particulares. Um serviço que, usando de certos sofismas, termina também burlando a legislação e desempenhando o papel de um correio paralelo pois também aceita encomendas com menos de dois quilos de peso, o que caracteriza uma correspondência. Muita gente recorre a ônibus interestaduais, na ânsia de superar as demoras da EBCT na entrega de encomen-

das. No entanto, como havia um mercado em potencial muito grande, foram se estruturando empresas especializadas nesse serviço e até mesmo a Nápoles — que serve à linha regular entre Recife e Natal — já tem uma

transportadora de encomendas, com entrega diária.

O fato é que até nesse aspecto Natal tem sido infeliz e continua distante do resto do Brasil.

BOMBAS SUBMERSAS PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS E RESIDÊNCIAS

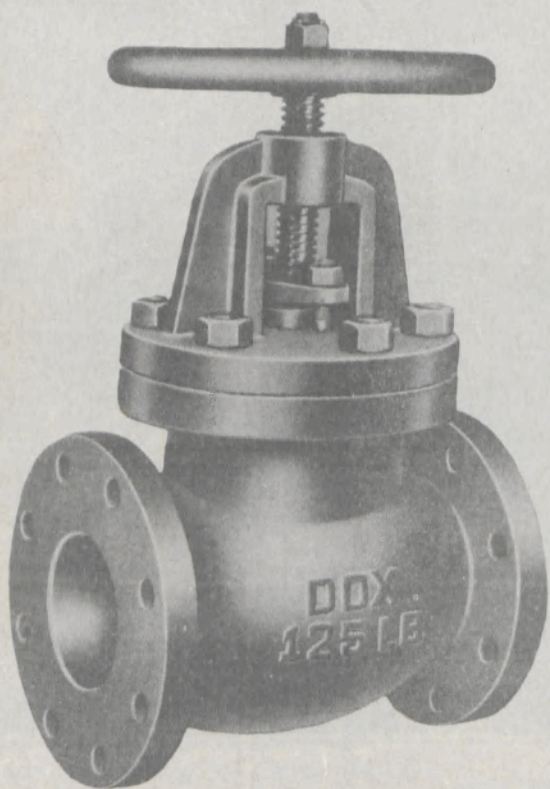
com CYRO CAVALCANTI

**ÁGUA
DE ONDE
ESTIVER
PARA ONDE
VOCÊ
QUISER**

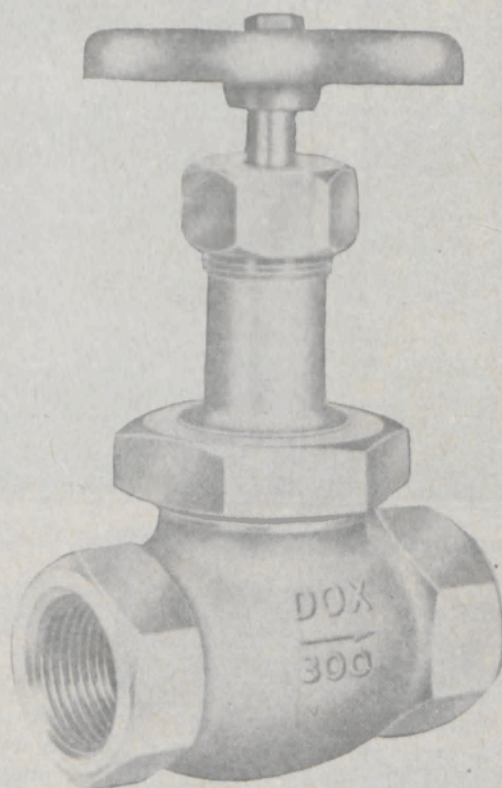
- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 · Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

**ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO
COMPRANDO TUDO NUM SÓ LUGAR.
E PELOS PREÇOS MAIS BAIXOS.**



Em Queiroz Oliveira você encontra tudo o que precisa para a sua construção e mais uma variada linha de produtos para indústrias. Válvulas e registros industriais Dox, máquinas Invicta para carpintaria e serraria, tubos pretos de aço laminado e trefilado, chapas fina frio e grossa, perfil para estrutura L.I.U. tubos e conexões em forro galvanizado, chapas e perfis de alumínio. Não perca tempo procurando. Vá direto a Queiroz Oliveira.



CONFIANÇA A QUEM CONSTROI



QUEIROZ OLIVEIRA

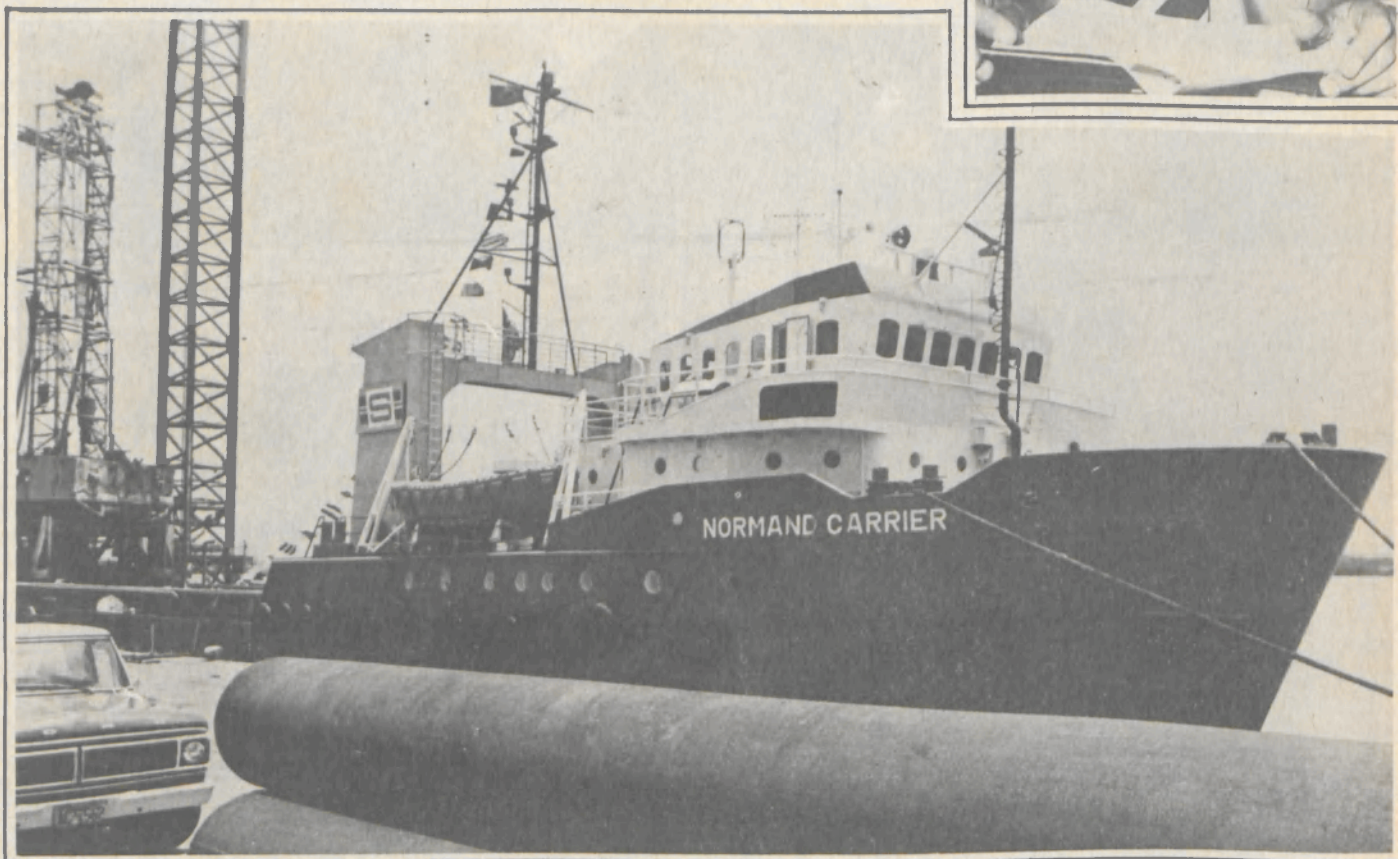
Comércio e Indústria Ltda.

Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN

Porto de Natal

AGORA OS PLANOS NÃO PODERÃO MAIS PARAR

O Porto de Natal já entrou em clima de transformação e todas as obras de ampliação estão delineadas



O projeto visa recuperar tudo

Afinal, o Porto de Natal está passando por modificações e existem seguros indícios de que, num tempo menor do que se possa esperar, ele estará radicalmente reabilitado e pronto a servir de escoadouro realmente qualificado para o que o Estado produz. Alguma coisa já foi feita em termos práticos, segundo garante o seu administrador, coronel da reserva remunerada do Exército Carlos Leite Sales. O principal já está nos planos, tudo perfeitamente delineado para execução rápida. O administrador mostra-se muito otimista e diz que, apesar das dificuldades financeiras porque atravessa o País, a trajetória para a reabilitação do Porto de Natal "é irreversível".

— Daqui para a frente deverá

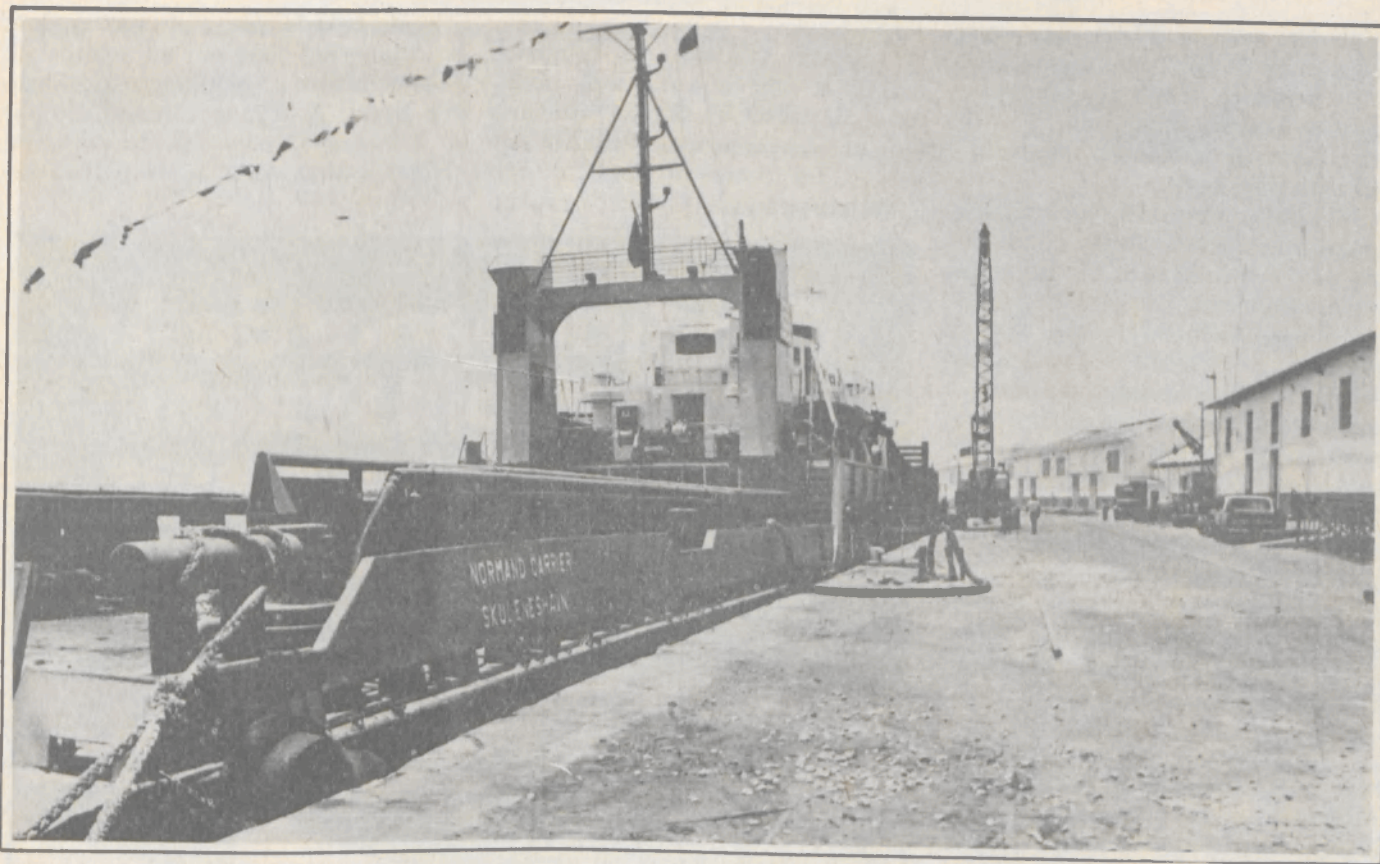
ser sempre para melhor, não podemos voltar atrás, — acentua ele.

DERROCAGEM — E o otimismo do coronel Leite Sales fica bem expresso quando informa que, durante o mês de outubro, em período a ser fixado, haverá o que o léxico do setor chama de ensaios de derrocagem, ou seja, testes com explosivos para retirar pedras submersas na boca da barra, vindo, em etapa posterior, a dragagem da mesma área, cuja profundidade irá a mais de 12 metros, com a maré mais baixa e, vencida a barra, mais 10 metros de profundidade, ao longo de todo o canal de acesso ao Porto, quando o calado máximo atual é de seis metros e meio.

Além do mais, explica o adminis-

trador do Porto, o contrato assinado com uma firma especializada, a mesma que fará a derrocagem e dragagem, abrangerá também o alargamento em mais dez metros da faixa do atracadouro, hoje com apenas cerca de 12 metros, total a que está restrito desde sua construção em 1932, época em que o Porto começou a funcionar. Mesmo assim, salientou, pretende desenvolver gestões junto à direção geral da Portobrás, à qual está ligado, visando ampliar em mais 90 metros lineares os atuais 400 metros de extensão da área de atracação.

SERVIÇOS — Detalhando as informações, disse que todos esses dados serão reunidos para teste em modelo reduzido. Mais claramente:



O pátio já está melhor...

será feita uma réplica em miniatura do Porto de Natal, com simulação de marés e deslocamento de curso do rio, a fim de que, a partir das observações, seja programada a dragagem.

Mesmo manifestando o desejo de dinamizar o funcionamento do Porto, Leite Sales depara-se com a realidade, que, como mesmo admite, reúne uma conjugação de forças negativas como o desgaste dos velhos guindastes e desconhecimento da área geológica submersa abaixo do atracadouro, o que não permite aventuras do tipo "vamos usar um guindaste de maior capacidade — e de maior peso — para dinamizar os trabalhos", já que poderia haver deslocamento da base e afundamento, disse. Mas a solução, relembra, será o alargamento da faixa de ancoragem, superando-se as dificuldades.

Com uma área de armazenagem de cerca de 12 mil metros quadrados, o até então sonolento Porto de Natal passou a ser parte do complexo da Portobrás em 1975, quando a empresa foi fundada, substituindo a ação do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. Desde a criação, toda a maquinaria operacional de carga e descarga é a mesma, somente

devendo ser substituída com o alargamento da faixa, diz Leite Sales.

Quando assumiu, em 1979, segundo conta, encontrou um Porto literalmente abandonado e apenas

funcionando. E garante que, munido-se de disposição, conseguiu incrementar, ao final do primeiro ano de administração, mais sete por cento ao total de movimento de carga em

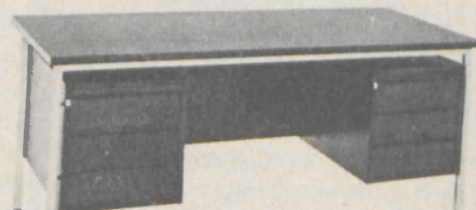
RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira "ESTIL" Linha Diretor



Máquinas de escrever "REMINGTON"



Mesa "ESTIL" Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

geral. No período 79/80 esse total saltou para 20 por cento e este ano, só no primeiro semestre, assegura, manteve idêntico índice, o que o faz estar certo de melhores resultados ainda, ao final de 81.

Citando um exemplo, detalha que, recentemente, foram embarcadas seis mil toneladas de sal para um país importador da América Central, conseguindo-se em seis dias o embarque de 1 mil e 500 toneladas por dia, fato que considerou como altamente satisfatório, levando-se em consideração fatores como o já muito usado guindaste, construído em 1956 e a idade média dos portuários que atuaram na operação, variando para mais de 40 anos. Para Leite Sales, isso prova que o uso racional e planejado dos recursos materiais e de mão-de-obra conseguem superar as maiores dificuldades.

REFORMAS — Ele encontrou o Porto num estado tão lastimável, que praticamente teve de refazer tudo. Enumerando obras e custos, disse que, em 79, ao assumir, foram reformados os dois prédios da administração, estendendo-se os trabalhos ao armazém número um e galpões um e dois, construindo também o prédio da guarda portuária. Resultado: gastos Cr\$ 7 milhões, e como retorno melhores condições de trabalho, enfatiza.

Já no ano seguinte foi feita a pavimentação do pátio norte e do pátio da oficina, além de reformas no armazém número dois, providenciando-se a instalação de algo há muito tempo destruído: 200 metros de defensores — material que amortece o impacto das embarcações de encontro ao atracadouro. Ele enumera também, no mesmo ano, a reforma da rede elétrica, incluindo instalação de uma subestação e rede telefônica. Foram aplicados Cr\$ 13 milhões.

FORÇAS POLÍTICAS — Este ano os trabalhos continuaram e foi ampliada a iluminação de toda a faixa do cais, bem como das oficinas que também sofreram reforma geral, gastando-se Cr\$ 10 milhões. Para Leite Sales, a grande saída para o Porto será a instalação do terminal de barrilha, cujo projeto está em poder da Portobrás, devendo as obras iniciar-se ano que vem, com implantação e funcionamento no parque de manobras da Rede Ferroviária Fede-

ral S/A.

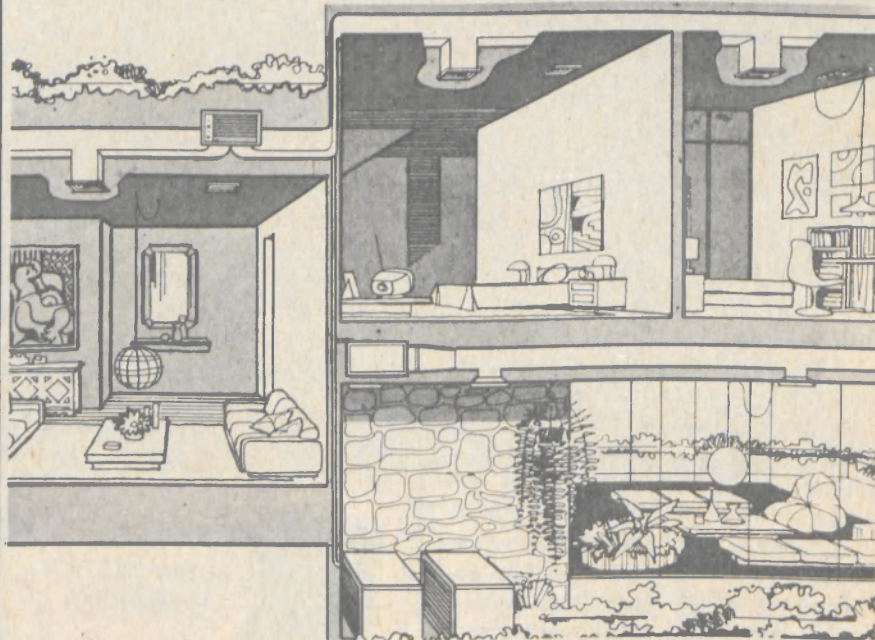
Ainda falando de otimismo, mas aí já com uma ponta de pedido de apoio, resolveu dizer: "Gostaria de transmitir esse otimismo, até mesmo em termos de apelo, a todas as forças políticas, sociais e econômi-

cas do Estado, para que nos ajudem e colaborem conosco, no sentido de nos permitir a reabilitação do Porto de Natal. A grande verdade é essa: o principal interessado no Porto de Natal é, ou deveria ser, o Rio Grande do Norte".

Condicionador de Ar Philco Split System. Uma das boas coisas do verão.

Condicionador de Ar Linha Split System

2 modelos. Capacidades de 7.500 Kcal/h (30.000 BTU/h) e 10.000 Kcal/h (40.000 BTU/h) com e sem ciclo reverso. Funciona em 220 Volts.



A ilustração mostra a facilidade de adaptação do Philco Split System aos mais arrojados projetos de residência, tanto em casas como em apartamentos. A unidade evaporadora, embutida no teto, distribui o ar de maneira uniforme. A unidade condensadora, separada da evaporadora, permite que os componentes com maior nível de ruído sejam instalados fora do ambiente condicionado, o que resulta em um ambiente confortável e silencioso, sem interferir na decoração.

Philco Split System. Você não vê, não ouve, mas sente.

INSTALADOR CREDENCIADO

SUMMA ENGENHARIA LTDA

Rua Chile, 75 Tel: 2225857 (Pabx)

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

PARCELAS DO IOF MENORES PARA O NE

No ano passado a taxa do IOF passou a 0,6% mas o Nordeste não teve direito aos seus 12% do total arrecadado em todo o Brasil pelo Governo Federal, conforme seria norma. A classes empresariais estranham reclamam, porque o Banco do Nordeste do Brasil vem recebendo menos da metade desse percentual. Ao mesmo tempo, o Banco do Brasil não tem aumentado as suas aplicações na Região no mesmo ritmo dos bancos privados, o que é considerado inquietante por ser o montante de sua participação em torno de 65% do total dos capitais investidos. Essas sangrias nos recursos disponíveis têm sido outro fator de profunda preocupação para os empresários de todos os setores, na Região.

NOVA MOBILIZAÇÃO PARA DISCIPLINAR OS BINGOS

As principais entidades que reúnem os empresários do Rio Grande do Norte estão dispostas a reativar a campanha para o disciplinamento dos bingos e festivais no Rio Grande do Norte, pelo menos até o fim do ano. Os primeiros memoriais enviados às autoridades financeiras tiveram respostas positivas, mas não resultados práticos, pois os festivais continuaram. O Secretário da Fazenda é favorável à posição dos comerciantes. Porém, não tem podido também exercer um controle sobre as licenças. Contudo, os empresários esperam que em outubro esteja tudo resolvido.

VALORIZAÇÃO AO LONGO DA VIA COSTEIRA

Já praticamente concluídas e em processo de arborização em várias trechos — para evitar o deslocamento da areia pelo vento — a Via Costeira está despertando uma corrida aos terrenos de suas proximidades.

ESTATÍSTICAS SOBRE O RN NO IBGE

Pela primeira vez é possível encontrar um número apreciável de estatísticas sobre o Rio Grande do Norte, de forma clara, em seus diversos setores. O IBGE, através de sua delegacia local, já dispõe das publicações com os resultados colhidos no último censo geral. No entanto, o IBGE está agindo com uma diretriz muito empresarial: já quer coletar os dados custa dinheiro, suas publicações só são cedidas mediante pagamento. A que enfeira os dados atualizados sobre o Rio Grande do Norte custa Cr\$ 400,00.

SURPRESAS NOS NÚMEROS SOBRE O DESEMPREGO

Os empresários do Rio Grande do Norte em pouco vão ter os números mais ou menos exatos do quadro de desemprego no Estado através da pesquisa que a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte FIERN, está realizando. Mais da metade da pesquisa já foi realizada. Serão pesquisadas 100 empresas, escolhidas aleatoriamente mas entre setores que permitam um bom sistema de amostragem, consoante o modelo estatístico clássico. Dos números até agora existentes, o mais curioso é que, enquanto em alguns setores realmente há desemprego, noutros ocorre exatamente o contrário.

MERCADO DE IMÓVEIS COM ALTOS E BAIXOS

O mercado de imóveis em Natal não está atravessando um momento tão seguro como poderia se esperar, na opinião dos especialistas do setor. Há muita expectativa por parte dos compradores e, ao mesmo tempo em que a própria situação de liquidez, de um modo geral, gera a intranquilidade. Mesmo assim ainda é o setor onde há mais disponibilidade para investimento.

BANCO SÓ PARA AS MÉDIAS EMPRESAS

Está crescendo a pressão, entre alguns círculos empresariais, para que o Governo Federal crie uma instituição bancária com a finalidade de operar basicamente com as pequenas e médias empresas. Seria um banco específico, com linhas de crédito exclusivas para o setor e que canalizaria todas as operações atualmente espalhadas em programas diversos e que não vêm atingindo as suas finalidades.

REAÇÃO ÀS TAXAS AOS LUCROS DOS BANCOS

Há temor entre os empresários de que, vigorando o propósito do Governo Federal de taxar em mais de 5% os lucros dos bancos comerciais que ultrapassarem Cr\$ 88.500.000,00, os resultados sejam danosos para a própria economia, como um todo. Ou seja: mais dificuldades ainda nos mecanismos dos juros. Os banqueiros acham que a taxa é inconstitucional.

NOVA DISPOSIÇÃO DO IBDF NO RN

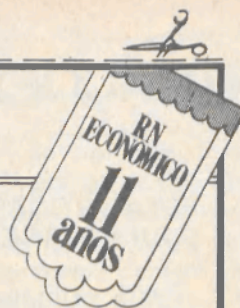
O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF tem planos muito ambiciosos para o Rio Grande do Norte. No momento, o Estado ganha novas perspectivas para os seus programas de reflorestamento — sobretudo o plantio de algaroba —, que estiveram indefinidos por muito tempo.

CIDA ADQUIRE Cr\$ 72 MILHÕES DE TORTA

Preparando-se para a fase aguda da seca que atinge pelo terceiro ano consecutivo o Estado, a CIDA — Cia. Integrada de Desenvolvimento Agropecuário adquiriu à SANBRA cerca de 600 mil sacos de torta de caroço de algodão, para revenda aos criadores. A operação, financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A, orçou em 72 milhões.

Renove sua assinatura de
RN-ECONÔMICO

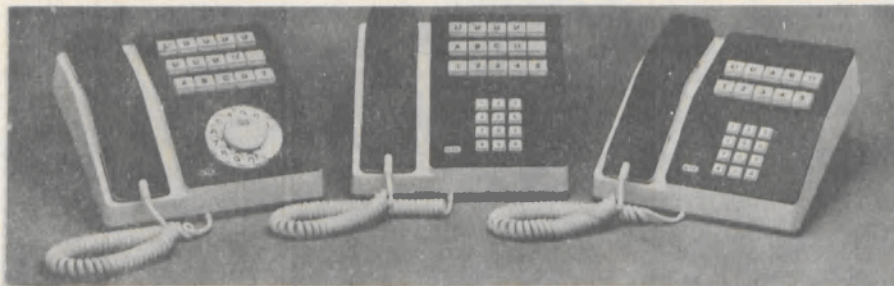
MANTENHA-SE ATUALIZADO COM
OS ACONTECIMENTOS ECONÔMICOS
DO ESTADO



Nome: _____ Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Data: _____ Assinatura: _____



Conheça na Cesar
a nova era das comunicações: GTE 900.

Leve para a sua empresa, consultório, escritório ou residência o máximo em tecnologia e estilo. GTE 900. A mais nova geração dos sistemas de comunicação. E se você passar na Cesar ainda pode contar com as vantagens de uma perfeita instalação e assistência técnica permanente. Instale agora mesmo este mestre em tecnologia. GTE 900. O mestre do teclado.

GTE
É MAIS TECNOLOGIA

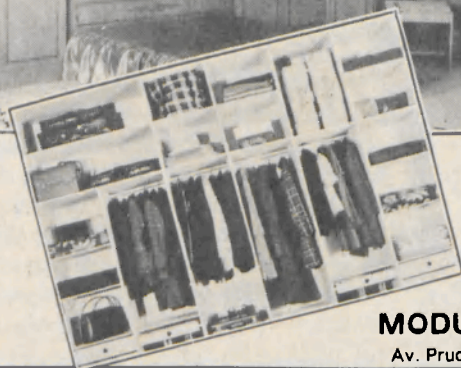
CESAR

Rua Dr. Barata, 205/209 - Tels.: 222-8490, 222-8491, 222-8489, 222-8492 Natal - RN.

A VERSATILIDADE EM MÓVEIS



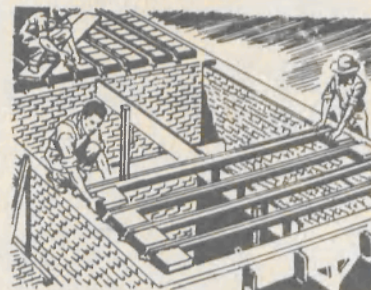
A Modular apresenta a mais nova concepção em móveis de estilo. A versatilidade e o bom gosto somados a classe e a nobreza.



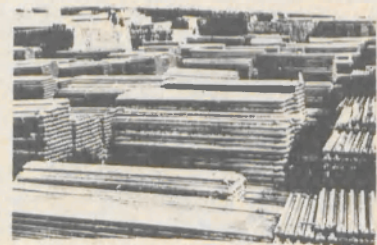
MODULAR comércio de móveis Ltda.
Av. Prudente de Moraes n: 623 Petropolis Fone 222 9129



economia,
simplicidade
e qualidade.



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

NATAL JÁ DISPÕE DO SEU CENTRO DE VELÓRIO

Instalado na Av. Hermes da Fonseca, n.º 1492, no Tirol, o Centro de Velório-Empresa Funerária Natal, Ltda, é uma casa especializada nos serviços de velório e funerário. Aberto diariamente, tem plantonista à noite e atende pelo telefone n.º 231-5201.

Os quatro irmãos, o advogado Lécio Luiz Bezerra Lopes, João Escolástico Bezerra Neto, Álvaro Luiz Bezerra Lopes, e Luiz Gonzaga Lopes Júnior, todos filhos de Luiz Gonzaga Lopes, conhecido funcionário da Secretaria da Fazenda do Estado, investiram mais de um milhão de cruzeiros, neste novo empreendimento para Natal, considerando que o mesmo sistema já funciona nas grandes cidades do Sul do País, e é comum nos maiores países do mundo.

Fruto de uma necessidade sentida ao longo de dois anos de experiência no ramo com a Casa Funerária Potiguar Ltda, da mesma diretoria, o Centro visa prestar um serviço que se faz necessário geralmente em situações delicadas, mas cuja falta agrava ainda mais o sofrimento das famílias.

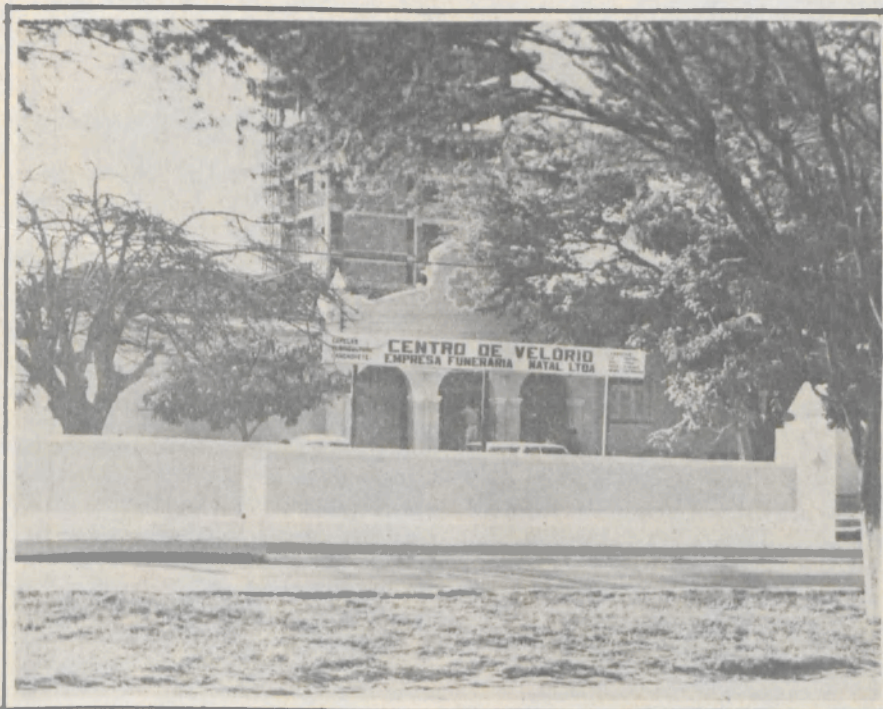
VANTAGENS — O Centro de Velório dispõe de 04 capelas para seguidores das várias religiões. Em cada uma delas repousa um morto. Bem mobiliada com cadeiras confortáveis, permite o abrigo de 80 pessoas sentadas por capela. Nesta, o corpo é encomendado evitando, desse modo, a sua remoção para outro local, como acontecia antes.

Dispõe também cada capela de uma sala, ao lado, para recolhimento dos familiares mais ligados ao falecido, com duas camas para pernoite.

Oferece banheiros, floricultura que prepara arranjos, lanchonete, e sala de estar, exclusiva para familiares, estacionamento privativo, médico de sobreaviso para casos de urgência e capelão que celebra missa de corpo presente.

SERVIÇOS — Os serviços funerários são completos: embalsamamento, liberação de Cemitério, documentação de viagem, notas de falecimento nos jornais, transporte com ônibus; ataúdes de todas as fabricações nacionais. A família é quem escolhe. Os preços variam de Cr\$ 5.573,00 (auxílio funeral) mais despesas de velório.

CONVENIOS — O Centro mantém convênio com todos os órgãos assistenciais entre eles, IPE, INAMPS, ASSEN. FUNRURAL, PETROS (PETROBRÁS), Montepio dos Servidores Federais do Brasil, CAPEMI, Irmandade dos Passos, Liga Operária, EMSERV e outros.



O Centro de Velório está bem instalado, de modo a facilitar o acesso das famílias dos mortos, assim como as pessoas que o amavam. É sempre um momento delicado, em que as pessoas precisam de conforto mútuo e necessitam, mesmo assim, de uma série de providências que não podem deixar de ser tomadas



Na Capela, o local conveniente para a reunião dos que vão velar pela alma do ente querido ou amigo

O ATRASO DAS MEDIDAS FAZ A ECONOMIA MAIS ENFERMA

PAULO PEREIRA DOS SANTOS

A economia brasileira nos lembra o enfermo, cuja doença atingiu tal estágio de virulência geral, a quem os remédios eram aplicados e não tinham resultados. Depois reuniu-se uma equipe médica para resolver o problema patológico, um dizia que era complicação do fígado; outro de pâncreas; outros de intestino, garganta e etc. Enfim ninguém chegava a um diagnóstico certo. Após decorrido bastante tempo, é que constataram que de tanto darem antibióticos, o organismo do paciente não reagia mais favoravelmente à cura. Então, daí em diante começaram a tentar para a aplicação de uma dosagem maior de medicamento. Quer dizer, o problema não estava no remédio aplicado erradamente, mas na sua dosagem errada. É o que me parece estar acontecendo com nossa economia. As autoridades econômicas não estão conseguindo dosar com equilíbrio "os bilhões", isto é, não há uma conciliação numérica, nem também uma adoção de medidas no tempo adequado. Há sempre um retardamento na execução dessas medidas econômicas, atrasando assim os seus resultados positivos.

Vejamos alguns aspectos dos fatos econômicos que nos dirão melhor sobre essa assertiva:

Orçamento — Para o ano de 1982 o orçamento continuará, segundo Delfim, na mesma linha restritiva para inibir o reaquecimento de preços e evitar o estrangulamento do balanço de pagamentos. Significa dizer em outras palavras que todo o pacote de medidas desenvolvidas atualmente contra a inflação, terá continuidade no ano de 1982, o que, obviamente, não poderia ser diferente.

Esse orçamento foi elaborado, conforme afirma o Sr. Ministro, com base em duas expectativas: que a inflação atingirá uma média, no ano de 1982, de 85%, descendo para 75% no final do ano, e que a economia crescerá somente em torno de 4,5% a 5%.

Esse percentual de crescimento deveria ter sido perseguido pela política antiinflacionária desde o ano, em que o Sr. Ministro do Planejamento assumiu as rédeas deste Ministério e não agora, quando as coisas estão muito mais problematizadas.

Há mais de um ano, que defendíamos, em artigo, a teoria de que a economia brasileira deveria optar por um menor crescimento, em favor de um combate mais eficaz contra o ritmo desesperador da inflação. Ainda hoje defendemos essa teoria, porque experiências desenvolvidas em outros países demonstraram a ineficácia do combate ao surto inflacionário alto com um crescimento econômico acima de 6% ao ano. E como se sabe, a nossa economia no ano de

1980 cresceu 8,5% ao ano, uma das maiores taxas de crescimento registradas no mundo. Mas era claro, que com um crescimento desse, a inflação não cederia, chegando ao patamar de 112% nesse mesmo ano. É por isso que, atualmente, estamos mergulhados numa situação de maior gravidade do que a de dois (2) anos atrás.

"Carro na frente dos bois" — Já era tempo de esse estado de coisas ter diminuído sua intensidade de forma palpável com as medidas técnicas da política econômica, contudo cada dia que passa mais se agrava a situação do país. A taxa de desemprego está atingindo picos insuportáveis. O endividamento interno e externo vêm se avultando a cada dia. A inflação até agora se mostrou indomável, cedeu um pouco nos meses de abril e julho, mas não continuou na mesma tendência declinante, sempre vem reagindo superiormente contra a força das medidas antiinflacionárias do Governo.

Sabe-se que a situação da economia internacional se apresenta com certo desequilíbrio, o que afetará também nossa economia. Mesmo assim, não era para se estar com esses problemas nas dimensões constatadas. As potencialidades do povo brasileiro e suas riquezas adormecidas ainda no solo e subsolo nos levam a crê que o Brasil tem pela frente um futuro bastante promissor. Mas é necessário que nos organizemos agora para assegurarmos esse futuro. E nos estar parecendo a necessidade de se reestruturar a economia brasileira no sentido desta caminhar sobre uma trajetória mais segura e não perigosa. Pois, o que se tem verificado, atualmente, é a economia viajando através de estradas ainda não prontas e acabadas, nelas existindo muita coisa a ser terminada, com isso correndo o risco de cair em algum aterro ou abismo. Vamos viajar nas estradas já concluídas, e esperemos criar outras condições econômicas melhores para a terminalidade das outras, para depois passarmos com o carro da economia. "Não coloquemos o carro na frente dos bois", mas paremos e tomemos um fôlego melhor para depois caminhar-mos mais fortalecidos. Desativemos projetos onerosos e adiáveis para o momento, e mais tarde os reativemos. Não vamos querer implantar projetos gigantescos agora, quando isso torna-se-ia um custo bastante incompatível com as possibilidades da economia brasileira. Lembremo-nos também que o custo social assumido até agora pelo povo atingiu um grau altamente insuportável, permitindo a formação de revoltas manifestadas, recentemente, através de greves e depredações em diferentes regiões do país.

Retardamento das medidas — Na verdade, a economia poderia estar reagindo com mais força e um certo equilíbrio, se as medidas que estão sendo tomadas agora contra a inflação, tivessem sido adotadas com mais rigor desde o início, em que o ministro Delfim assumiu a Pasta do Planejamento. Evidentemente, o que se depreende desse quadro difícil, é que os gastos exorbitantes das estatais, os desnecessários projetos nucleares, os subsídios e outros planos onerosos para o país, somente agora estão sendo objetos de preocupação maior por parte do Governo. Por que não tiveram essa preocupação prioritária bem antes? Agora as coisas estão profundamente complicadas.

Subsídios e incentivos fiscais — Antes as autoridades econômicas afirmavam que as causas maiores da inflação eram: a importação de petróleo, a pouca produção agrícola, os gastos exagerados das estatais e a errada política monetária. Agora essas não são mais as causas maiores, segundo o Presidente do Banco Central, Sr. Geraldo Langoni, a causa maior são os subsídios e incentivos fiscais que chegam a consumir 65,25% da receita tributária da União. É claro, que é um fardo bastante pesado para a balança econômica do país. Mas por que somente agora foi que descobriram esse número alarmante com relação aos subsídios e incentivos fiscais?

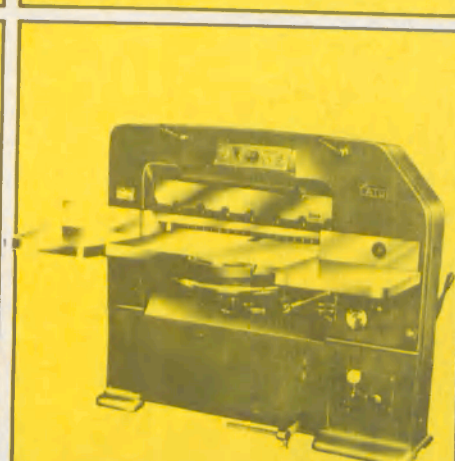
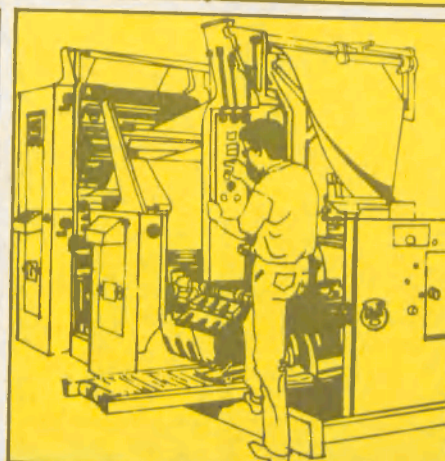
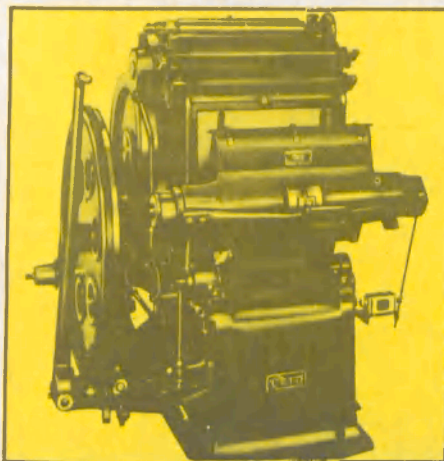
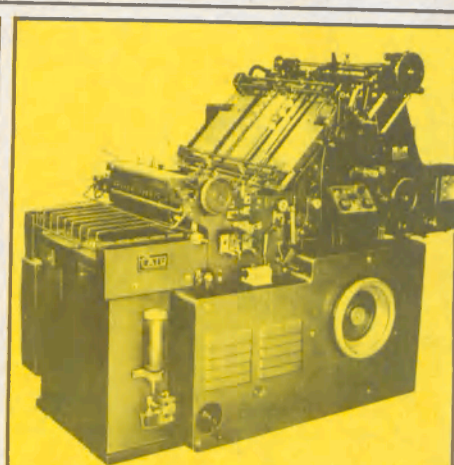
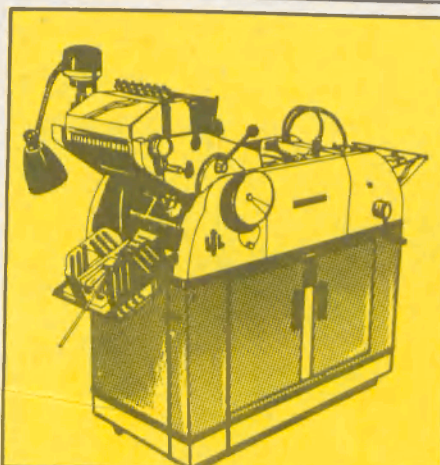
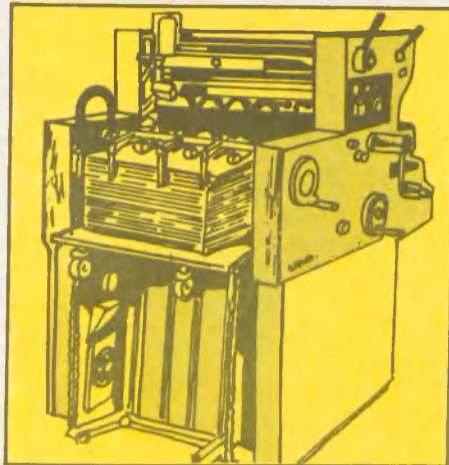
Diante disso, continuamos imaginando que os técnicos do Governo permanecem perdidos na visão emaranhada dos "bilhões", sem condições de acompanhamento e controle da contabilidade nacional.

Esse labirinto na administração dos "bilhões" é tão grande que até o Ministro Delfim não encontrando uma saída fundamentada para justificar a crise econômica, rebuscou arquivos econômicos de 150 anos para criticar os críticos de sua política econômica, como se isso minorasse ou resolvesse a problemática do país. A verdade maior, é que, realmente, ele não tem conseguido assumir totalmente as rédeas do domínio do grande monstro inflacionário. Apesar de sua competência técnica respeitável, ele não tem logrado bons resultados com suas medidas econômicas e artifícios técnicos.

Há necessidades de mais firmeza de diretrizes e seriedade maior no trato com os números estatísticos e contábeis, do contrário as autoridades e técnicos da área econômica continuarão divulgando números dispersos e causas inflacionárias diferentes, sem chegarem a um denominador comum.

Vê-se assim, que toda essa confusão é resultado de uma política econômica sem diretrizes estruturais e básicas, que permitam soluções e não paliativos.

Não nos iludamos de que, as medidas adotadas, pela política econômica do Governo, só irão surtir seus efeitos de forma visível e palpável de três anos de maturação. Até lá as camadas da população brasileira de baixa renda e classe média terão que suportar as agruras da crise sócio-econômica.

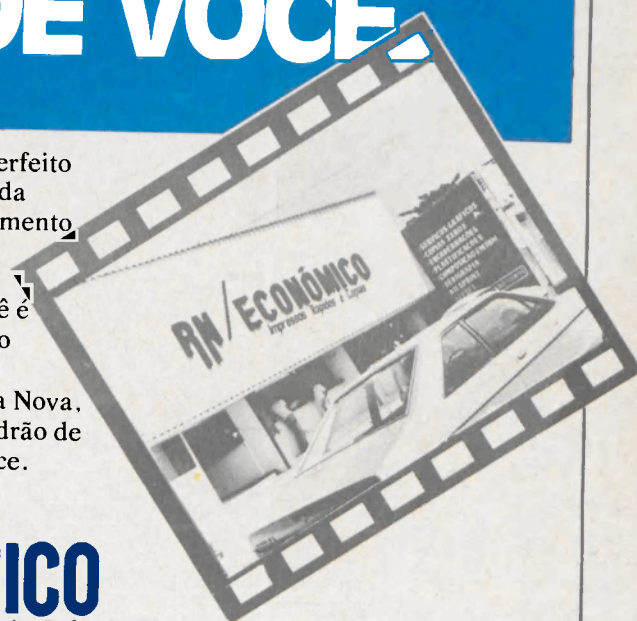


RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ.

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continuei fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO

Impressos Rápidos e Cópias Ltda.
Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN

MAISA TEM MAIS



Muito mais fruta
que qualquer
ou
ro suco.